



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Curso de Letras-Tradução-Francês

L'appel de l'ange, de Guillaume Musso, e a tradução de Best-sellers.

Projeto Final do Curso de Tradução

Aluna: Sara Regina Leite de Vasconcelos

Orientador: Professor Dr. Eclair Antonio Almeida Filho

Brasília

2011

Sara Regina Leite de Vasconcelos

L'appel de l'ange, de Guillaume Musso, e a tradução de Best-sellers.

Monografia apresentada junto ao curso de graduação em Letras-Tradução-Francês da Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para obtenção de título de bacharel.

Orientação: Professor Dr. Eclair Antonio Almeida Filho

Brasília
2011

À minha mãe.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço pela minha vida e pela vida de todos que me rodeiam.

À minha família, por toda a confiança e motivação durante todo este trabalho e durante toda a minha vida.

Em especial agradeço minha mãe e minha avó por me guiarem e me proporcionarem tudo que podiam para que eu me tornasse quem sou, sempre me apoiando.

Aos meus amigos, com os quais sei que sempre posso contar e posso confiar.

Ao meu orientador Eclair, os mais sinceros agradecimentos, por todo conhecimento compartilhado, orientação, convivência, colaboração, paciência, incentivo e palavras sábias que me ajudaram nessa caminhada.

Aos demais professores que fizeram parte da minha graduação, Germana Henriques Pereira de Sousa, Ana Helena Rossi, Sabine Gorovitz, Alice Maria de Araújo Ferreira, Jean-Claude Lucien Miroir, Claudine Marie Jeanne Franchon Cabrera, Marcos Araújo Bagno, Ofal Ribeiro Fialho, Liu Bin, por tudo que me acrescentaram e me ensinaram durante essa parte significativa da minha vida.

A todos aqueles que ajudaram, diretamente ou indiretamente, na elaboração deste trabalho e que, de algum modo, influenciaram minha vida.

Muito obrigada!

“O estudo sem meditação é uma labuta desperdiçada; a meditação sem estudo é arriscada.”
I Ching

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
RELATÓRIO TEÓRICO-PRÁTICO.....	09
Fundamentação Teórica.....	09
Relatório.....	18
Tradução e compensação de expressões culturais, bem como tradução de nomes, títulos e nomes estrangeiros.....	19
A tradução da oralidade.....	23
Textos ligados à informática.....	25
Epígrafes.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	30
ANEXO I – TEXTO ORIGINAL/PRODUZIDO.....	31
ANEXO II – TABELAS.....	127

INTRODUÇÃO

L'appel de l'ange (2011) é um romance em forma de *thriller* escrito por Guillaume Musso, escritor francês nascido em Antibes. Lançado em língua francesa em março de 2011 pela editora XO Éditions, o livro contém 391 páginas divididas em 38 capítulos, um prólogo e um epílogo. Autor de *best-sellers*, Musso é um dos atuais escritos favoritos do grande público francês. Já foi traduzido no mundo inteiro e tendo ainda um livro adaptado ao cinema. No Brasil estão traduzidos seus seguintes livros: O que será de mim sem você? (Que serais-je sans toi ?), E depois... (Et après ...), Estarás aí? (Seras-tu là ?), Salva-me (Sauve-moi), Porque te amo (Parce que je t'aime), Volto para te levar (Je reviens te chercher).

O romance apresenta uma narrativa dinâmica, permeada de muitos diálogos e expressões culturais. Destaca-se por apresentar vários tipos de linguagem, como a familiar, a utilizada em torpedos Sms, em e-mails, páginas de internet, ligações. Além disso, a ambientação da trama é diversa, sendo a história passada entre dois países, França e Estados Unidos, ou seja, entre duas culturas distintas. Ainda percebemos na obra a presença de epígrafes, títulos e versos de músicas, que, muitas vezes, apresentam o leitor a uma outra cultura, tanto erudita quanto popular.

Demonstrando constantemente em suas obras o papel da presença de produtos tecnológicos como o celular, que no caso do livro tem grande importância na história e no desfecho, Musso proporciona uma dinâmica moderna ao romance, marcando bem a época em que se passa a narrativa e inserindo o leitor em toda a ambientação.

A tradução de um livro com diversas linguagens, com ritmo de ação, constitui um desafio para o tradutor, que deve buscar assim a versatilidade. A narração tem muitas vezes o caráter de uma conversa com o leitor, o que implica uma coloquialidade, numa comunicação entre o formal e o informal.

O narrador do romance não se entrega a divagações, preferindo centrar-se na apresentação das ações por meio das narrações e diálogos, de modo que o próprio leitor tire as suas conclusões. As reflexões estão centradas, pois, nas ações dos personagens e não em teorias relacionadas à literatura ou à tradução.

O presente trabalho tem como objetivo a tradução de uma obra francesa, tendo preferencialmente como público alvo leitores de *best-sellers* que querem compreender o conteúdo do livro pela sua tradução sem que se perca a relação com a cultura fonte.

Entra aí o poder do tradutor como mediador, como provedor de um diálogo entre culturas, ao mesmo tempo em que deve recriar e produzir arte, tendo também como foco a cultura de chegada, a fluência da leitura e a compreensão proporcionada por um efeito mais natural do texto, sem, no entanto, tirar-lhe as características originais.

Também analisaremos a questão da tradução de epígrafes e seu papel dentro de uma obra, descritas por Gérard Genette em seu livro “Seuils”, de quem trabalharemos também com as noções de inter-, para-, meta-, hiper-, arquitextualidade. Estará também presente no trabalho uma discussão sobre a questão do diálogo, com Basil Hatim and Ian Mason, e a questão da tradução cultural por João Azenha Jr. Sobre a tradução de *best-sellers* vamos nos basear no artigo “*Best-sellers* em tradução: o substrato cultural internacional”, de Marie-Hélène C. Torres.

A necessidade de um sucesso comercial de obras oposta à visão artística do tradutor poderia ser um sinal do fracasso no plano de arte da obra ou da tradução? É o que veremos mais à frente nos pontos relacionados à teoria e ao relatório.

RELATÓRIO TEÓRICO-PRÁTICO

Fundamentação Teórica

Da necessidade de um diálogo entre os povos surgiu a atividade da tradução. A rapidez na troca de informação e a crescente globalização demonstram a importância de tal processo. E é nesse processo que são desenvolvidas as ações de criar, recriar, diversificar, interpretar, substituir, reformular, ousar, mediar, reconstruir, ou seja, traduzir!

O ato de traduzir resulta em um verdadeiro malabarismo com duas línguas. Envolve muito mais do que uma transposição. É uma arte. Para tanto, precisa de envolvimento, conhecimentos técnicos e criatividade. O tradutor precisa ser um ser criativo, curioso e um exímio pesquisador. Afinal, essa é a sua motivação, o contato com algo inédito, novo, muitas vezes exclusivo. E o resultado disso é a expectativa do leitor com a obra, a relação que este vai desenvolver com esse trabalho que desperta tanta reflexão por parte do tradutor.

A tradução é como se fosse uma leitura mais aprofundada de um texto. Segundo Italo Calvino, traduzir é o verdadeiro modo de ler um texto (CALVINO, 2011, p.32). A partir dela, desenvolvem-se capacidades de reflexão e aprendizado em uma determinada competência. Daí surge a visão do tradutor como pesquisador, um ser que quer se aprofundar em um tema, nos desafios de um discurso, que entra no ambíguo jogo da correspondência, nem sempre exata.

O tradutor opera constantemente no campo das expressões idiomáticas, dos universais linguísticos, cuja tradução requer, amiúde, a recriação da forma na língua para a qual estão sendo traduzidas, sem o que elas pareceriam um corpo estranho no texto (BEZERRA, 2002, p.25). Nesse caso, percebemos a necessidade de manter um texto o mais natural possível para não causar ao leitor uma situação de estranheza. Então, a recriação faz com que a tradução ou a adaptação de uma expressão em uma LF possam dar conta do sentido na LA, ou seja, uma situação que seja resolvida em termos de conteúdo e forma para que não haja perda de sentido e que a finalidade de comunicação seja efetiva.

Segundo Newmark, citado por Königs, “A tradução é usada agora tanto para transmitir conhecimento e propiciar a compreensão entre grupos e nações, como também para transmitir cultura” (NEWMARK, 1988, cit. em KÖNIGS, 1992, p.30). Por isso, as diferenças entre culturas devem continuar sendo marcadas em uma tradução, pois “Todo texto pode ser entendido como a parte verbalizada de uma sociocultura” (AZENHA, op. cit., 1982, p. 58). E no caso da tradução de *L’appel de l’ange*, o acultramento no romance não seria pertinente quando relacionado às marcações culturais, já que o objetivo é marcar as diferenças entre os países citados na obra e o país que receberá a tradução.

Em relação às expressões contidas na obra original, para que o texto de partida seja lido por outra cultura, em outra língua, aí sim a questão do acultramento pode ser pertinente, já que uma expressão conhecida em um país pode não fazer sentido em outro. Para não haver risco de desentendimento e evitar a sensação de perda de sentido, Venuti detalha que:

para produzir esse prazer, a narrativa, além disso, deve ser imediatamente compreensível, sendo que a língua deve fixar significados precisos em uma sintaxe simples, contínua e no mais familiar léxico. (1998, p. 126)

Para José Paulo Paes, a tradução louvável é aquela que, sem desvirtuar as normas da LA, deixa filtrar aquelas características diferenciadoras, de estranhamento, que, embora limitadas, permitem inferir as diferenças de visão do mundo entre LF e LA (2001, p.41). Então, a questão levantada por Paes é a possibilidade de lidar com as diferenças entre a Língua Fonte e a Língua Alvo, ou seja, não é questão de uma estrangeirização: é a “marcação de uma diferença” (Relato mnemônico de uma aula de tradução de textos econômicos ministrada pelo Profº Eclair Antônio Almeida Filho).

A respeito da tradução literária, Bezerra considera que o literário tem como característica fundamental precisamente a diversidade ampla e profunda de sentidos que suas palavras irradiam, o que nos obriga constantemente a interpretar o sentido ou os sentidos de uma palavra ou expressão no contexto específico desse discurso e procurar a forma mais adequada de recriá-los (BEZERRA, 2002, p.24). Sob esse viés, percebemos a natureza artística da tarefa do tradutor. E, segundo Alba Olmi, que aproxima tradução e arte, não há como estabelecer regras para a tradução literária, assim como não se podem estabelecer regras para a obra de arte. (2001, p.45).

A tradução literária é considerada arte pela necessidade de criatividade, esforço e capacidade intelectual. E como tal, merece destaque entre outros processos de transmissão de conteúdos. A complexidade e variação de significados relacionadas ao contexto pressupõem que o tradutor tenha uma capacidade de análise e conhecimento vasto em vários campos de estudos, ou que pelo menos tenha curiosidade, para se envolver nos assuntos pertinentes ao trabalho que está realizando, tendo consciência do seu impacto para o leitor, ou seja, o público alvo.

A tradução é uma prática cada vez mais difundida, haja vista a inevitável troca de informação e comunicação entre o mundo todo. Por isso, traduz-se cada vez mais. Com ela, percebemos as diferenças entre povos e a vida em sociedade, entre as culturas, as línguas, os modos de pensar e agir e tantas outras possibilidades de disparidade e relações entre populações de países diferentes. A tarefa da tradução é a satisfação e realização da comunicação, do esclarecimento de uma obra, para um melhor entendimento do leitor, através de uma passagem entre culturas mediada pelo tradutor. Isso sem mencionar outros aspectos ainda mais relevantes como, por exemplo, a contribuição importante e essencial da tradução no desenvolvimento da literatura e na evolução da cultura como um todo, pela introdução da nova obra em outro sistema literário (OLMI, 2001, p.73).

Assim, a transmissão de uma mensagem que supere todas as barreiras culturais e linguísticas é o objetivo da tradução. O tradutor tem a responsabilidade de perseguir a semelhança com o original, sem excluir as diferenças; e por isso, deve ser reconhecido como mediador, parte integrante de tarefa tão exigente e complicada. Como mediador, o tradutor proporciona o acesso do leitor a uma obra em língua estrangeira, que anteriormente não poderia ter sido propagada por falta de oportunidade já que resultaria em falta de compreensão.

Nesse sentido, a tradução continua sendo, portanto, o único veículo de comunicação, em larga escala, de uma mensagem cultural que supera os limites de um único povo, de uma única etnia, de uma única língua (OLMI, 2001, p.72).

A tradução pode ser dividida em várias funções. Alguns exemplos delas são especificados por Jean Delisle como: função genética, estilística, literária, interpretativa, formadora, identitária, paliativa, democrática (DELISLE, 2002, pp.11-12). Dentre elas, além da literária, destacaremos a função democrática, ponto positivo de um *best-seller*, tipo de obra que ainda será estudado no atual trabalho, haja vista sua eficaz popularização não só do entretenimento como também do conhecimento, permitindo a

ampliação do público alvo e uma facilidade no alcance do mercado, ou seja, uma literatura de massa. No entanto, deixemos claro desde já que *L'appel de l'ange*, apesar de se inserir no gênero *best-seller*, apresenta para seu leitor uma vasta gama de referências culturais, tanto eruditas quanto populares, que remetem a canções, epígrafes, filmes, livros, o que a nosso ver força o tradutor a um trabalho de pesquisa maior e mais apurado.

Com relação à tradução referente ao atual trabalho de fim de curso, ela procura fornecer ao texto-alvo uma identidade muito próxima do texto-fonte, com o objetivo de deixar permanecer as questões relacionadas a referências culturais. Por outro lado, além disso, em matéria de familiarização do texto para o leitor brasileiro, a tradução se mostrará bastante aculturada, como demonstram os seguintes exemplos:

Il était bourré comme une rame de métró à l'heure de pointe. (p.45)	Ele estava tão bêbado que quase não se aguentava em pé. (p.46)
Pourtant, lorsque Francesca l'avait quitté, son beau-frère avait été le seul à le soutenir. (p.81)	No entanto, quando Francesca o deixou, seu cunhado foi o único a lhe oferecer um ombro amigo. (p.82)
[...] mais il ne pouvait pas se le permettre. (p.83)	[...] mas não podia se dar esse luxo. (p.84)
À présent, Takumi était écarlate. (p.117)	Agora, Takumi estava tão vermelho quanto um pimentão. (p.118)

No primeiro caso, perdeu-se a comparação, mas o sentido da tradução permanece similar e é melhor compreendida pelo público alvo. Foi feita uma reformulação explicativa, segundo Maingueneau e Charaudeau (2002) (Apud ALMEIDA, 2002, pp.95). Nos seguintes casos, seguir a letra do original turva o sentido do texto traduzido, e o tradutor tem todo o direito de substituí-lo por um provérbio de sua língua (BEZERRA, 2002, p.25).

Outro ponto essencial de um trabalho de tradução está presente nas relações entre textos. Segundo Genette (1982), existem cinco tipos de relações transtextuais. São

elas as inter-, para-, meta-, hiper-, arquitextualidades. Na tabela abaixo demonstraremos exemplos de cada uma delas:

Intertextualidade (um texto presente no outro)	Citação, plágio, alusão
Paratextualidade (relação de um texto com outro)	Epígrafes, notas, prefácios.
Metatextualidade (comentários que um texto que entretém com um texto anterior)	Crítica, resenha, comentário.
Hipertextualidade (quando um texto deriva de outro)	Tradução, adaptação, imitação, paródia.
Arquitextualidade (indicação de gênero)	Romance, poesia, teatro, depoimento, crônica.

Destacamos na tradução do livro a presença de relações intertextuais (citações de músicas, alusões a filmes, texto do Wikipédia, mensagem de celular), paratextuais (com as epígrafes), metatextuais (o texto da contracapa do próprio livro, bem como todos os textos que lemos para desenvolver essa pesquisa, mesmo que não estejam diretamente relacionados ao romance em questão), hipertextuais (a tradução em si) e a arquitextual, já que o livro tem como gênero textual o romance, como indicam a capa e a folha de rosto.

Ao aplicar a tipologia genettiana à análise de *L'appel de l'ange*, parece-nos que deste modo que Musso cria para sua trama várias outras tramas paralelas com seus discursos. Assim, a construção tanto da trama como dos personagens se mostra complexa. O romance configura-se então polifônico, segundo a teoria de Mikhail Bakhtin.

No nível intertextual coexistem dois ou mais textos e a presença de um texto em outro. É o caso da utilização de linguagens modernas como SMS, email, texto do Wikipédia e outros. Em um romance cuja trama envolve todas essas expressões de comunicação, a tradução tem como facilidade ser guiada por modelos reais. No caso do Wikipédia, basta um acesso à Internet para fazer uma comparação do modo como diferentes línguas apresentam uma dada informação. Notamos então que essa é uma tradução orientada, pois existe um modelo e referência a serem adotados.

A linguagem utilizada em torpedos SMS tem como características a agilidade e a concisão. Por isso, nem sempre esse tipo de texto segue uma formatação, já que sua transmissão deve ser rápida para uma comunicação mais facilitada. Notemos que o transmissor escreve conforme fatores como a idade, a formação da pessoa e na maioria das vezes o tempo disponível para produzir a mensagem.

Sendo um texto de Wikipédia geralmente anônimo, com uma linguagem sem preocupação estilística e um texto aberto para colaborações, seu discurso destoa-se do discurso de uma obra literária. Porém, em comparação com um *best-seller*, seu papel é similar, tendo como finalidade a popularização da informação e a possibilidade de comunicação para um maior número de leitores.

Quanto à paratextualidade, existe uma relação de um texto com outro através de enunciados paratextuais, ou seja, que coexistem paralelamente ao texto. Em *L'appel de l'ange* temos as epígrafes como elementos paratextuais recorrentes. Cada capítulo inicia-se com uma. Podemos considerá-las contribuições para o enriquecimento da leitura. Percebemos no livro a presença de Guy de Maupassant, Paul Verlaine, Sófocles, Horácio, entre outros. Uma vez sabido que uma epígrafe pode explicar para o leitor antecipadamente sobre aquilo de que trata o seguinte capítulo, consideramos sua relação de “intertextualidade externa”, relações intertextuais entre textos de diferentes autores (DALLËNBACH, 1977, p. 59). As epígrafes presentes no texto são seguidas de sua referência. Elas servem de esclarecimento ao texto e são retiradas de autores reais, provérbios, obras coletivas e mostram a relação de afinidade do autor com os outros autores escolhidos e suas obras. Para o tradutor, essa variedade de vozes presentes nas epígrafes o leva a se abrir para a diferença.

A metatextualidade está presente na crítica que lemos sobre o livro, ou seja, relações de comentários de um texto anterior.

A nossa própria tradução se mostra na hipertextualidade, na qual existe uma relação de união de um texto a outro, como se fosse uma derivação.

A arquitextualidade se estabelece por uma indicação de gênero, que no presente caso de tradução se mostra como um romance tanto em formato de *thriller* quanto no de *best-seller*. Neste caso, o tradutor deve ficar atento para as características de tais gêneros. Ressaltemos, no entanto, que o texto anônimo presente na contracapa apresenta-nos o livro como estando entre “comédie romantique et thriller de haute volée” [Comédia romântica e thriller de tirar o fôlego], inserindo arquitextualmente o livro no ambiente desses gêneros relacionados geralmente ao cinema.

Os *best-sellers* são livros projetados para serem acessíveis a um grande público, ou seja, podem ser considerados uma literatura de massa. Apesar de um livro só poder ser considerado um *best-seller* após seu sucesso de vendas, hoje a publicidade feita em cima de uma obra e suas características a estabelecem como tal. Ele apresenta ao leitor uma leitura fluente, o que a nossa tradução de *L'appel de l'ange* tentará seguir para uma leitura mais ágil e interessante. Segundo Marie-Hélène Torres, em seu artigo *Best-sellers em tradução: o substrato cultural internacional*”:

[...] o próprio do *best-seller* é ser acessível a um público vasto e heterogêneo, tanto social, intelectual, cultural e profissionalmente, quanto do ponto de vista da idade, do sexo, etc. - público que notas ou prefácios "incomodariam" (2009, p. 278-279).

Isso demonstra a qualidade popular do *best-seller*, por ser uma modalidade de grande difusão, com o objetivo de maior alcance de leitores e da efetiva atividade de transmissão de conteúdo. Porém, justamente por esse “incômodo” dos leitores, a nossa tradução do livro *L'appel de l'ange* apresentará poucas notas de rodapé.

Entendemos que a atenção do leitor nesse tipo de livro está voltada às situações apresentadas pelo autor, às ações, e não a explicações de eventuais questões relacionadas tanto à língua, à história ou expressões culturais. O sucesso do *best-seller* depende da identificação do leitor com as personagens, que evoluem numa problemática social contemporânea. O texto traduzido deve criar um mundo que o leitor reconhece.

Outros critérios de sucesso do *best-seller*, tal como a simplicidade da linguagem, as imagens estereotipadas, a identificação clara das personagens, permitem que o leitor entre com facilidade no mundo imaginário do texto, porque os valores que as personagens representam e difundem são naturais e comuns para ele. Uma vez efetivada essa identificação, uma obra pode adquirir o *status* de *best-seller*, pois a difusão de comentários sobre ela se expande, seu reconhecimento torna-se maior e acarreta em uma ampla comercialização.

Segundo Lawrence Venuti (1995), citando Dudovitz (1990), o romancista de *best-sellers* depara-se com um duplo problema: por um lado, tem que tratar de assuntos atuais; por outro, tem que criar um mundo que o leitor reconheça:

A narrativa estratégica é de mão-dupla: de um lado, se o texto tem que falar sobre questões atuais, o romancista deve criar um mundo que o leitor reconheça. Por outro lado, a natureza escapista da ficção exige um certo grau de fantasia. Simplicidade de linguagem, sustentação em imagens estereotípica e triviais, a ausência de sutileza psicológica, e personagens facilmente identificáveis permitem ao leitor um fácil acesso ao mundo imaginário, uma vez que os valores que estes personagens representam são óbvios e bem conhecidos do leitor. (DUDOVITZ, 1990, p.47-48, APUD VENUTI, 1995, p.126)¹

Na tradução do livro, em passagens de um maior teor cultural preferimos não “domesticar”. Em outros casos, decidimos domesticar trechos ou expressões sem causar prejuízo ao texto nem um estranhamento ao leitor. A nosso ver, o livro de Musso favorece a tradução não domesticadora por marcar expressões e referências culturais. Exemplos são os textos de culinária, de música, enologia, filmes, floricultura... Ele insere o leitor nesses ambientes culturalmente marcados.

Os tradutores não querem chocar o leitor. Querem, antes, aproximá-lo do texto. Eles querem a aproximação, mas às vezes os textos são diferenciadores e querem justamente marcar a diferença. Assim, concordamos com a visão de Torres quando afirma, em relação a uma tradição domesticadora de *best-sellers*, que a tarefa do seu tradutor seria conservar a diferença. Nessa perspectiva é que conduziremos o nosso trabalho de tradução de *L'appel de l'ange* mantendo-nos atentos para as marcas essencialmente diferenciais presentes no quatro primeiros capítulos que escolhemos traduzir. E é isso que um *best-seller* com temas tão atuais e situações reais quer demonstrar, ou seja, uma maior propagação de fatores culturais e valores da contemporaneidade como a música, nomes de ruas, nomes próprios e o relacionamento entre pessoas, seja da mesma nacionalidade ou não, familiar ou desconhecido, para haver a transmissão de cultura e uma compreensão e conhecimento de outros valores culturais.

Com relação à questão dos diálogos, caracterizados em uma entrevista por Musso, como diálogos *ping-pong*, eles apresentam uma agilidade e dinamismo próprios de *best-bellers*. Eles podem geralmente ser assimilados às culturas receptoras. Então, a tradução

¹ The narrative strategy is twofold: on the one hand, if the text is to speak to current issues, the novelist must create a world the reader recognizes. On the other, the escapist nature of the fiction demands a certain degree of fantasy. Simplicity of language, reliance on stereotypical and trite images, the absence of psychological subtlety, and readily identifiable characters permit the reader easy access to the imaginative world because the values these characters represent are obvious and well known to the reader.

de diálogos se instaura numa tensão entre a adaptação dos traços de oralidade e a manutenção na tradução das marcas culturais (MAGALHÃES, 2009).

De qualquer língua e para qualquer língua que se traduza, é necessário não apenas conhecer a língua, mas também “saber entrar em contato com o seu espírito [...]” (CALVINO, 2011, p.33). Para que a tradução de diálogos pareça mais natural, esse espírito citado por Calvino é essencial para uma maior fluidez na leitura e uma identificação do leitor para com a maneira de se expressar demonstrada no diálogo, como se o próprio leitor pudesse utilizar a linguagem contida na conversa do livro em sua manifestação oral real. Segundo Hatim e Mason (2000),

Assim como em todas as obras de ficção, o diálogo é “autêntico” somente em um sentido especial. Personagens na tela dirigem-se uns aos outros como se fossem pessoas reais, enquanto na realidade, o roteirista está, como um romancista, construindo discursos pelo amor ao efeito que ele terá sobre os seus destinatários² [...] (2000, p. 433-434)

Nesse caso, a ficção tenta imitar a realidade; então, a necessidade da utilização da oralidade em uma obra como o *best-seller* facilita a identificação do leitor.

Finalmente, a tradução como um todo que será apresentada neste trabalho, terá como objetivo encontrar um meio termo, ou seja, nem domesticar nem estrangeirizar o texto, para que somente as diferenças sejam marcadas.

A tradução, já que trabalha com culturas diferentes, leva o leitor a viajar por entre essas culturas, tornando-o parte da trama e pondo-o em contato com o diferente. Além disso, permite que ele possa ler um texto verbal e construir imagens.

A motivação da nossa pesquisa será, então, propor uma tradução cultural num gênero – o *best-seller* - tradicionalmente traduzido no Brasil, conforme TORRES (2009), sem suas marcas e traços culturais.

² No original: As with all works of fiction, the dialogue is “authentic” only in a special sense. Characters on screen address each other as if they were real persons while, in reality, a script-writer is, like a novelist, constructing discourse for the sake of the effect it will have on its receivers [...]

Relatório

Para que a definição do meu objeto de estudo para o projeto final do curso de tradução fosse alcançada, foram necessárias várias visitas tanto a sites de compras de livros como a livrarias físicas como a *Livraria Cultura*, a *Leitura*, seus respectivos sites, o site da *Livraria Francesa* e tantos outros. Após a delimitação da área que eu seguiria na tradução, a literária, encontrei um livro, inserido na categoria *Best-seller*, que agradou tanto a mim quanto ao meu orientador, o Prof^o Eclair Antonio Almeida Filho, que aceitou, de pronto, me guiar e auxiliar nesse projeto.

A leitura do livro escolhido, *L'appel de l'ange*, foi fácil e fluida, sentimento que um *best-seller* proporciona, pois apresenta uma realidade conhecida do leitor e pretende prender a sua atenção às ações da história por meio de suspenses e até mesmo um pouco de prolixidade. Podemos comparar esse tipo de obra com filmes, principalmente americanos dos gêneros 'ação' e 'comédia romântica'. De fato, um dos livros de Guillaume Musso já se tornou obra cinematográfica. Por esse motivo sua obra chama a atenção do público, por sua semelhança com tramas que levam as pessoas a se imaginarem estar num cinema assistindo a um filme. Após o contato com o livro e a leitura completa, a ambientação da história foi compreendida e assim o processo de tradução se tornou mais ágil e interessante.

Já que o requisito do projeto final é a tradução de 50 laudas de uma obra, seja ela técnica ou literária, a tradução do livro *L'appel de l'ange* se resumiu aos seus 4 primeiros capítulos. Ainda, como exercício de tradução, procuramos traduzir todas as epígrafes presentes nos 38 capítulos e no início do livro.

Ao longo deste Relatório, vamos explicar escolhas tradutórias pertinentes a aspectos que foram nos guiando durante nosso processo de tradução. São eles, a saber: tradução e recuperação de expressões culturais, tradução de diálogos, as epígrafes, títulos e nomes em geral, paratextos da cultura informática, tradução ou não de palavras estrangeiras.

Tradução e compensação de expressões culturais, bem como tradução de nomes, títulos e termos estrangeiros.

Dividimos as expressões culturais em familiares, xingamentos, formas de tratamento e referências culturais. Já que o romance apresenta uma multiplicidade de vozes nas mais diversas situações, tivemos que lidar com várias categorias de expressões culturais. Exemplos delas são:

- a linguagem familiar, presente no livro com a relação entre pai e filho.
- o xingamento, ou seja, uma linguagem de conflito, que pode ser percebida no livro pelos diálogos do protagonista Jonathan com o papagaio Bóris, com sua ex-mulher Francesca, com a outra protagonista Madeline, e ainda com o seu cunhado Marcus.

Além dessas, outras ainda são encontradas ao longo do livro. Esses registros, em sua língua de origem, o francês, demonstram uma oralidade nos diálogos, porém utilizando a norma culta, já que, no caso de *L'appel de l'ange*, por mais que a literatura de *best-seller* queira imitar o oral, ela não pode se desvencilhar de uma norma gramatical nem inserir o livro em uma literatura ilegível e incompreensível (TORRES, 2009, p. 281). Por isso, a norma culta deve ser seguida. E foi com essa ideia que a tradução foi feita, uma reprodução da oralidade sem a distorção da norma culta da língua. Isso pode ser visto no seguinte trecho encontrado nas páginas 101 e 102 :

- Alô?	- Oui ?
- É você, amiga?	- C'est toi, ma belle ?
- Hum...	- Euh...
- Está muito cansada? Espero que tenha feito uma boa viagem.	- Pas trop épuisée ? Tu as fait bon voyage, j'espère.
- Ótima. Gentil da sua parte se preocupar.	- Excellent. C'est gentil de vous en soucier.
- Ué, não é a Madeline que está falando?	- Mais vous n'êtes pas Madeline ?
- Bem notado!	- Bien vu !
- Rafael, é você?	- C'est toi, Raphaël ?
- Não, eu sou Jonathan, de São Francisco.	- Non, moi c'est Jonathan, de San Francisco.

- Juliane Wood, muito prazer. Posso saber o que você está fazendo com o telefone da minha melhor amiga?	- Juliane Wood, enchantée. Peut-on savoir pourquoi vous répondez au téléphone de ma meilleure amie ?
---	--

Em relação à tradução propriamente dita de expressões culturais, adotamos dois procedimentos que consistiram em, de um lado, encontrar correspondentes culturais para as expressões francesas, e, de outro, em transformar em expressões termos isolados, como principalmente adjetivos e verbos, cuja tradução em português nos soaria melhor como uma expressão.

Sobre o primeiro caso, citemos como exemplos relevantes expressões de tratamento e adjetivação que saltam aos olhos e que demonstram a relação de intimidade ou distanciamento entre os personagens. Logo abaixo seguem alguns exemplos:

Sale petite peste (p.55)	Nojentinha (p.56)
Quelle conne (p.57)	Que imbecil (p.58)
Mioche (p.59)	Fedelho (p.60)
Hurluberlu (p.63)	Maluco (p.64)
P'tit MEC (p.73)	Carinha (p.74)

No segundo caso, os seguintes exemplos demonstram a necessidade de recuperação de expressões para que se encaixem as expressões nos contextos de localidade e situação, ou seja, expressões que a cultura alvo utilizaria no mesmo contexto em que a cultura fonte usa, sendo o sentido praticamente o mesmo, porém na forma de uma expressão cultural:

Oferecer um ombro amigo (p.82)	Soutenir (p.81)
Mas não podia se dar esse luxo se dar esse luxo (p.84)	Il ne pouvait pas se le permettre (p.83)
Não tinha a vida que desejava, mas era a única que tinha (p.84)	Il n'avait pas la vie qu'il avait espérée, mais c'était la sienne (p.83)

O livro orbita não somente no universo de dois países, mas também no universo da gastronomia e da floricultura, profissões dos protagonistas. Em razão dessa variação

de ambientes de intercâmbio, um dos motores da trama se baseia na operação de troca. Existe a troca dos celulares, por acidente, dos protagonistas Jonathan e Madeline, a troca de países, em que Jonathan, francês, mora nos Estados Unidos, e Madeline, americana, mora na França; e de uma maneira mais subentendida, a troca de idiomas. Mas, no livro, o idioma comum entre os personagens é o francês. É com essa língua que a obra se desenrola. Já na tradução, pelo motivo de adequação à cultura estrangeira, existe a assimilação cultural. Por isso, quando nos deparamos com palavras de língua inglesa, tendemos a considerá-las como um elemento estrangeiro, o qual optamos por não traduzir. Assim, não traduzimos, por exemplo, *Live* (p.) e *Enjoy* (p.).

No entanto, dois casos de estrangeirismos já consagrados no Brasil nos chamaram atenção durante a tradução: trata-se da palavra inglesa *trip* e da francesa *voyeur*.

No caso de *trip*, não traduzi-la implicaria em lhe atribuir o sentido de viagem alucinatória, psicodélica. Por isso optamos por traduzi-la por viagem, para evitar uma má interpretação. Deixemos claro que, no caso da palavra francesa *Voyeur* (p.), decidimos por mantê-la no original, pois ela já se tornou um termo de uso corrente na língua portuguesa do Brasil. Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986), *Voyeur* [Fr.] S. m. Aquele que experimenta o voyeurismo. (p. 1791)

Relativamente aos critérios de tradução de nomes, no caso dos nomes de estabelecimentos, quer sejam em francês ou em inglês, durante o processo tradutório eles foram mantidos no original em razão da assimilação cultural de cada personagem, como compensação, para reconstituir o ambiente cultural dos personagens. Da mesma maneira, os nomes próprios dos personagens quase não sofreram modificações, pois são nomes compreensíveis para o público de *best-sellers*. Somente houve modificação em um nome – Raphaël - por causa da falta de assimilação do público brasileiro a nomes com a utilização do trema. Logo, a seguinte tabela mostrará o resultado da tradução:

Jonathan Lempereur	Jonathan Lempereur
Madeline Greene	Madeline Greene
Charly	Charly
Marcus	Marcus
Francesca DeLillo	Francesca DeLillo
Raphaël	Rafael
Juliane	Juliane

Takumi	Takumi
--------	--------

No caso dos nomes dos estabelecimentos dos personagens permaneceram as seguintes opções:

Jardin Extraordinaire (Floricultura da protagonista Madeline Greene)
French Touch (Restaurante do protagonista Jonathan Lempereur)

Da mesma maneira, o nome de vinho presente na obra, por ser um produto individualizado, específico, comercial, permanece o mesmo, pois se trata de um nome universal. Esse foi o caso do citado *Screaming Eagle*.

Os nomes de comida geralmente são criações do cozinheiro, mas no caso do livro *L'appel de l'ange*, se tornaram criação do próprio autor do livro que, segundo ele afirma durante uma entrevista, se utilizou de amigos do mundo da culinária para inventar os nomes dos pratos do livro. Entendemos, então, que a tradução deveria ambientar o leitor na culinária da região, tendo assim que traduzir os nomes dos pratos para que o leitor não tivesse que fazer uma posterior pesquisa sobre o significado do que está lendo, e sim, caso queira, pesquisar sobre a receita mencionada, já que não fazem parte da culinária brasileira. São então referências culturais. Foi o caso dos seguintes nomes:

Folhado de escargot ao mel	Feuilleté d'escargots au miel
Peito de pato ao molho de laranja	Magret de canard à l'orange
Torta de Saint-Tropez	Tarte tropézienne

No entanto, com os nomes ligados à floricultura, optamos pela associação visual e pela pesquisa para que fosse encontrado o nome usual da planta, já que mesmo no livro em francês o autor utiliza os nomes ligados a espécie. Então, como primeiro passo, fizemos uma pesquisa na Internet e no aplicativo *Antidote* procurando uma definição e uma fotografia da espécie da planta. Em segundo lugar, após a associação da fotografia, procuramos estabelecer uma relação entre imagens. Com isso, chegamos a um resultado em que, de um lado, tínhamos o nome da espécie, sua fotografia e então o seu nome

usual, o nome comum, conhecido da maioria das pessoas. A seguinte tabela demonstra nossas opções:

Poinsettias	Flores-do-natal
Jonquilles	Narcisos
Renoncules	Botões de ouro
Hellébores	Heleborinhas

Com relação aos títulos de filmes e seriados adotamos dois critérios. Em um primeiro momento, não traduzimos os títulos dos dois seriados citados no livro, a saber *Desperate Housewives* e *Sex and the City*, uma vez que eles também não se encontram traduzidos em sua transmissão no Brasil. Já com relação aos títulos de filmes, procuramos fazer uma pesquisa do nome que foi adotado para os filmes no Brasil. Por isso, segue a tabela com os nomes e suas respectivas adaptações feitas no nosso país:

Le Dernier Tango à Paris	Último Tango em Paris
Crash	Crash
La Pianiste	A Professora de Piano
Macadam Cowboy	Perdidos na noite
Leaving Las Vegas	Despedida em Las Vegas

A tradução da oralidade

Como assinalamos no relatório teórico, a narrativa de um *best-seller* como *L'appel de l'ange* se estrutura principalmente em diálogos marcados por uma oralidade espontânea, o que lhe confere uma maior dinâmica.

Em alguns momentos existe o diálogo do narrador com o leitor. Isso demonstra a voz do narrador em uma obra. Ela está presente dentro do texto e no prólogo. Com esse artifício, o autor procura fazer com que o narrador se dirija ao leitor, tornando a trama mais dinâmica, direta, envolvendo o leitor na narrativa, como se ele estivesse presente nas situações apresentadas e entendesse e compartilhasse dos mesmos sentimentos do narrador.

No seguinte trecho destacado, localizado entre as páginas 105-108, procuramos na tradução inserir o leitor na situação, como se ele estivesse dialogando com o narrador, e, por isso, a mudança do pronome possessivo *Vos* para *Nossos* nos parecia mais pertinente, no sentido de surgir uma afinidade entre o leitor e o narrador.

<p>C'était le genre de film qui ravivait vos blessures, réveillait vos vieux démons et vos instincts d'autodestruction. Le genre d'histoire qui vous renvoyait à vos peurs les plus secrètes, à votre solitude, et vous rappelait que personne n'est à l'abri d'une descente aux enfers. Selon votre état d'esprit du moment, l'oeuvre pouvait vous donner la nausée ou vous faire voir plus clair en vous.</p>	<p>Esse é o tipo de filme que reaviva as nossas feridas, que desperta nossos antigos demônios e nossos instintos de auto-destruição. O tipo de história que nos remete aos nossos medos mais secretos, nossa solidão, e nos lembra que ninguém está a salvo de uma descida ao inferno. Dependendo do nosso estado de espírito no momento, a obra poderia nos dar náuseas ou fazer com que víssemos a nós mesmos de maneira mais clara.</p>
---	--

Além disso, a questão dos diálogos é bastante pertinente em um *best-seller*. Como os traços de oralidade são importantes na identificação do leitor com a obra, os diálogos devem mostrar essa agilidade de leitura, como se o próprio leitor pudesse proferir as mesmas expressões e estruturas apresentadas no texto. Por esse motivo, a tradução procurou ao máximo transmitir a agilidade e identificação necessárias para o interesse do leitor na leitura, o que pode ser percebido nas páginas 45 e 46:

<p>– Au fait, reprit Juliane, tu ne m'as pas dit quelle a été ta réponse.</p> <p>– Tu plaisantes ? Je lui ai dit oui bien sûr !</p> <p>– Tu ne l'as pas fait languir un peu ?</p> <p>– Languir ? Jul', j'ai presque trente-quatre</p>	<p>- Na verdade, retomou Juliane, você não me disse qual foi a sua resposta.</p> <p>- Você tá brincando? Eu disse que sim, claro!</p> <p>- Você não quis fazer um suspense?</p> <p>- Fazer um suspense? Jú, eu tenho quase 34 anos! Você não acha que eu já esperei o suficiente? Eu amo o Rafael, estou com</p>
---	--

<p>ans ! Tu ne crois pas que j'ai assez attendu comme ça ? J'aime Raphaël, je sors avec lui depuis deux ans et nous essayons d'avoir un enfant. Dans quelques semaines, nous allons emménager dans la maison que nous avons choisie ensemble. Juliane, pour la première fois de ma vie, je me sens protégée et heureuse.</p> <p>– Tu dis ça parce qu'il est à côté de toi, c'est ça ?</p> <p>– Non ! s'écria Madeline en riant. Il est allé enregistrer nos bagages. Je dis ça parce que je le pense !</p>	<p>ele há 2 anos e estamos tentando ter um filho. Em algumas semanas, nós vamos nos mudar para uma casa que escolhemos juntos. Amiga, pela primeira vez na minha vida, eu me sinto protegida e feliz.</p> <p>- Você só tá dizendo isso porque ele está do seu lado, não é?</p> <p>- Não! Gritou Madeline rindo. Ele foi fazer o registro das nossas bagagens. Eu digo isso porque é o que eu penso!</p>
--	---

Textos ligados à informática

Quanto à tradução de gêneros ligados à informática, esses nos apresentam um ponto positivo, pois como dito anteriormente no relatório teórico, existe uma norma e estilo que devem ser seguidos. Por isso, o tradutor recorre a um modelo de tradução. A linguagem apresentada nesse tipo de texto é geralmente padronizada. Consultamos páginas similares à de Jonathan Lempereur no site do Wikipédia e baseamo-nos nas apresentações, e constatamos que uma página bibliográfica apresenta a seguinte divisão:

- Um cabeçalho com nome completo, origem, local e data de nascimento e profissão e ocupação atual. Exemplo:



Artigo Discussão

Ler Editar Ver histórico

Pesquisa

Edu Guedes

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
(Redirecionado de **Edu guedes**)

Eduardo Sanches Guedes (São Paulo, 18 de maio de 1974) é um chef de cozinha brasileiro, apresentador do programa de televisão *Hoje em Dia*, na Rede Record de Televisão. Também é blogueiro do R7.^[1]

Edu Guedes

Além disso, constam: biografia, prêmios conquistados, ligações externas, vida pessoa, polêmicas, carreira, curiosidades, referências, entre outros.

Dessa maneira, a tradução adequada ao texto do Wikipédia presente no livro se mostra do seguinte modo, nas páginas 119 e 120.

<p>Jonathan Lempereur, né le 4 septembre 1970, est un chef cuisinier et homme d'affaires français ayant fait l'essentiel de sa carrière aux États-Unis.</p> <p>Apprentissage</p> <p>D'origine gasconne, il est issu d'une famille de modestes restaurateurs et commence à travailler très jeune dans l'établissement de son père, La Chevalière, place de la Libération à Auch. Dès seize ans, il entre en apprentissage et multiplie les expériences : commis de cuisine chez Ducasse, Robuchon et Lenôtre, avant de devenir le second du célèbre chef provençal Jacques Laroux dans les murs de La Bastide à Saint-Paul-de-Vence.</p> <p>Révélation</p> <p>Le suicide brutal de son mentor propulse Lempereur à la tête de La Bastide. Contre toute attente, il parvient à conserver le rang de l'établissement, devenant, à vingt-cinq ans, le plus jeune chef français à la tête d'un trois-étoiles au Guide Michelin.</p> <p>Le prestigieux Hôtel du Cap-d'Antibes fait alors appel à ses services pour</p>	<p>Jonathan Lempereur (Gasconha, 4 de setembro de 1970) é um cozinheiro e empresário francês, tendo alcançado maior notoriedade nos Estados Unidos.</p> <p>Biografia</p> <p>De origem da província da Gasconha vem de uma família de humildes donos de restaurantes e começa a trabalhar ainda muito jovem no restaurante do seu pai, La Chevalière, na Place de la Libération em Auch. Desde os 16 anos de idade, ele estuda e multiplica suas experiências: assistente de cozinha no Ducasse, Robuchon e Lenôtre, antes de se tornar o mão-direita do famoso chef provençal Jacques Laroux no hotel La Bastide em Saint-Paul-de-Vence.</p> <p>Revelação</p> <p>O suicídio brutal do seu mentor faz com que Lempereur assuma o cargo de Chef de La Bastide. Indo contra todas as expectativas, ele consegue manter o prestígio do estabelecimento, se tornando, aos 25 anos, o mais jovem chef francês a frente de um restaurante 3 estrelas no Guia Michelin. O prestigiado Hotel du Cap d'Antibes recorre então a seus serviços para reinaugurar seu restaurante,</p>
--	--

relancer son restaurant, La Trattoria. Moins d'un an après son ouverture, l'établissement du palace obtient lui aussi trois étoiles, faisant de Jonathan Lempereur l'un des quatre seuls chefs à cumuler six étoiles dans le célèbre guide.	La Trattoria. Menos de um ano após sua abertura, o estabelecimento obtém também 3 estrelas, fazendo de Jonathan Lempereur um dos 4 únicos chefs a acumular 6 estrelas no famoso guia.
---	---

No caso dos torpedos Sms, as mensagens que têm como característica a instantaneidade, procuramos demonstrar essa rapidez durante a tradução, em que os textos são curtos e objetivos. Por vezes existe a necessidade de abreviações. Embora no texto original de *L'appel de l'ange* as mensagens, apesar de serem curtas, demonstrem a impessoalidade na troca de mensagens e a escolaridade dos personagens, que não recorrem a erros gramaticais para se expressarem mais rapidamente, no entanto, a tradução se mostrará um pouco mais informal, já que utilizamos o pronome “você”, mesmo em alguns casos, para desconhecidos. Isso seria um tratamento mais aproximador.

Epígrafes

As epígrafes, os gêneros introdutórios, recorrentes no livro, oferecem ao tradutor o desafio de achar uma voz, um tom diferente para cada uma, já que cada autor tem suas particularidades e estilos. Elas criam espaços paralelos dentro de uma obra. Segundo Gebra, a interpretação nos é garantida pela própria epígrafe, que já delimita no poema as possibilidades de leitura. (GEBRA, 2007, p.66). Isso demonstra seu caráter antecipador.

A tradução de epígrafes proporciona ao tradutor a tarefa de criação, de imaginação, por vezes em razão do tom filosófico do escritor. Logo, para o tradutor, essa é uma tarefa enriquecedora, pois expande sua capacidade de pesquisa de estilos.

Na tabela a seguir apresentamos as epígrafes na ordem em que elas aparecem na folha de rosto de livro e nos 4 capítulos.

Le rivage est plus sûr, mais j'aime me	A praia é mais segura, mas eu amo ir de
--	---

battre avec les flots. Emily DICKINSON (p.33)	encontro ao mar. Emily DICKINSON
Il est des êtres dont c'est le destin de se croiser. Où qu'ils soient. Où qu'ils aillent. Un jour ils se rencontrent. Claudie GALLAY (p.43)	Existem seres cujo destino tem que se cruzar. Onde quer que eles estejam. Aonde quer que eles vão. Um dia eles se encontrarão. Claudie GALLAY
C'est épouvantable d'être seul quand on a été deux. Paul MORAND (p.65)	É apavorante estar só quando já fomos dois. Paul MORAND
Tout le monde a des secrets. Il s'agit simplement de découvrir lesquels. Stieg LARSSON (p.95)	Todo mundo tem seus segredos. É preciso simplesmente descobrir quais são. Stieg LARSSON
Le coeur de la femme est un labyrinthe de subtilités qui défie l'esprit grossier du mâle à l'affût. Si vous voulez vraiment posséder une femme, il faut d'abord penser comme elle et la première chose à faire est de conquérir son âme. Carlos RUIZ ZAFON (p.115)	O coração da mulher é um labirinto de sutilezas que desafia a mente grosseira do macho trapaceiro. Para realmente possuir uma mulher, é preciso pensar como ela, e a primeira coisa a fazer é conquistar a sua alma. Carlos RUIZ ZAFON

Como exercício de tradução, todas as outras epígrafes presentes no livro foram traduzidas. Em anexo a este relatório segue uma tabela com todas as traduções aqui exemplificadas, além de outras situações que exemplificam o que já foi aqui explicado. Elas aparecem conforme seu uso, ou seja, seu lugar no livro, sua ordem de aparição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário do que se imagina, a tradução de um *best-seller* pode ser uma experiência enriquecedora para o tradutor, seja ele iniciante ou conhecedor da área. Pois nos confrontamos a todo tempo com estilos, gêneros, técnicas, referências e ambiente diferentes.

Ao longo desse nosso processo aprendemos que o tradutor deve se despir de preconceitos. O gênero *best-seller* se mostrou ao mesmo tempo popular e erudito, dinâmico e desafiador. Tivemos que identificar vários tipos de linguagens e referências culturais

É importante ressaltar que compete ao tradutor a tarefa de mediar a apreensão pela diferença quando do contato entre culturas distintas. E no caso deste trabalho, o tradutor tem que tratar com duas culturas diferentes para levá-las ao entendimento e conhecimento de uma terceira, nesse caso, os leitores brasileiros.

BLIOGRAFIA CONSULTADA

VENUTI, LAWRENCE. **The scandals of translations.** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7354246/The-Scandals-of-Translation>. Acesso em: 06 dez. 2011.

AZENHA JUNIOR, João (Comp.). **Tradução técnica e condicionantes culturais: Primeiros passos para um estudo integrado.** São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 1999. 160 p.

CALVINO, Italo. **Traduzir é o verdadeiro modo de ler um text.** Suplemento Literário. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/arquivos/SuplementoLiterario/File/edicao_1335_suplemento_literario.pdf. Acesso em: 20 out. 2011.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução.** São Paulo: Brasiliense, 1986. 86 p.

GRAGOATÁ: Revista do programa de pós-graduação em letras. Niterói: Eduff, n. 13, 2002. Semestral.

HATIM, Basil, MASON, Ian. VENUTI, **Politeness in Screen Translating.** In Lawrence (ed.) **The Translation Studies Reader**, Routledge, London and New York, 2000. pp. 430-445.

MAGALHÃES, Célia. **Discurso e tradução: percursos e perspectivas.** Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/celiamagalhaes.pdf>. Acesso em: 20 out. 2011.

MUSSO, Guillaume. **L'appel de l'ange.** França: Xo Editions, 2011. 391 p.

OLMI, Alba. **Metodologia crítica da tradução literária: Duas versões italianas de Dom Casmurro.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001. 327 p.

PAES, José Paulo. **Tradução A Ponte Necessária: Aspectos e Problemas da Arte de Traduzir.** São Paulo: Ática S.a., 1990. 127 p. (Temas).

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Best-sellers em tradução**: o substrato cultural internacional. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2009000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 out. 2011.

ANEXO I – TEXTO ORIGINAL/PRODUZIDO

L'APPEL DE L'ANGE

O CHAMADO DO ANJO

Le rivage est plus sûr, mais j'aime me battre avec les flots.

Emily DICKINSON

A praia é mais segura, mas eu amo confrontar o mar.

Emily Dickinson

Prologue

Un téléphone *portable* ?

Au début, vous n'en voyiez pas vraiment l'utilité, mais pour ne pas paraître dépassée, vous vous êtes laissé tenter par un modèle très simple avec un forfait basique. Les premiers temps, vous vous êtes parfois surprise à bavarder un peu fort, au restaurant, dans le train ou à la terrasse des cafés. C'est vrai que c'était pratique et rassurant d'avoir toujours la famille et les amis à portée de voix.

Comme tout le monde, vous avez appris à rédiger des SMS en tapant sur un clavier minuscule et vous vous êtes habituée à en envoyer à tour de bras. Comme tout le monde, vous avez renoncé à votre agenda pour le remplacer par sa version électronique. Avec application, vous avez saisi dans le répertoire les numéros de vos connaissances, de votre famille et de votre amant. Vous y avez camouflé ceux de vos ex ainsi que le code de votre carte bleue qu'il vous arrive d'oublier.

Même s'il prenait des clichés de piètre qualité, vous avez utilisé l'appareil de votre portable. C'était sympa d'avoir toujours sur soi une photo rigolote à montrer aux collègues.

D'ailleurs, tout le monde faisait pareil. L'objet collait à l'époque : les cloisons s'effaçaient entre vie intime, vie professionnelle et vie sociale. Surtout, le quotidien était devenu plus urgent, plus flexible, nécessitant en permanence de jongler avec votre emploi du temps.

*

Récemment, vous avez changé votre vieil appareil contre un modèle plus perfectionné : une petite merveille vous permettant d'avoir accès à vos mails, de naviguer sur Internet et d'y télécharger des centaines d'applications.

C'est là que vous êtes devenue accro. Comme greffé à votre corps, votre mobile est désormais un prolongement de vous-même qui vous accompagne jusque dans votre salle de bains ou vos toilettes. Où que vous soyez, vous laissez rarement passer plus d'une demi-heure sans regarder votre écran, guettant un appel resté en absence, un message intime ou amical. Et si votre boîte mail est vide, vous cliquez pour vérifier qu'aucun courrier n'est en attente.

Prólogo

Um telefone *celular*?

No início, você não vê realmente a utilidade, mas para não parecer ultrapassada, decide começar por um modelo bem simples com funções básicas. Nos primeiros momentos, você se pegou algumas vezes conversando um pouco alto, no restaurante, no trem ou sentada em um café. É verdade que era prático e tranquilizador ter sempre a família e os amigos ao alcance do ouvido.

Como todo mundo, você aprendeu a enviar torpedos SMS digitando em um minúsculo teclado e seus dedos se habituaram a enviá-los agilmente. Como todo mundo, você aposentou sua agenda e a substituiu pela versão eletrônica. Cuidadosamente, você registrou na memória os números dos seus contatos, da sua família e do seu namorado. Camuflou os números dos seus ex, assim como o código do seu cartão de crédito que você sempre acaba esquecendo.

Mesmo o aparelho tirando fotos de má qualidade, você sempre utiliza esse recurso do seu celular. Afinal, é legal ter sempre com você uma foto engraçada para mostrar aos amigos.

Aliás, todo mundo faz o mesmo. Esse objeto era o símbolo daquela época: não havia mais divisão entre a vida pessoal, a vida profissional e a vida social. Sobretudo, o dia-a-dia tinha se tornado mais urgente, mais compartimentado, com a necessidade permanente de fazer malabarismos com o seu tempo.

*

Recentemente, você trocou seu antigo aparelho por um modelo mais moderno: uma pequena maravilha que te permite acessar suas contas de e-mail, navegar na Internet e baixar centenas de aplicativos.

Foi nesse momento que você se tornou viciada. Como acoplado ao seu corpo, seu celular é agora uma extensão de si mesma que a acompanha até ao banheiro. Onde quer que você esteja, não fica nem meia hora sem olhar para a tela, espionando uma chamada perdida, uma mensagem pessoal ou de um amigo. E se sua caixa de e-mail está vazia, você clica para verificar se existe alguma correspondência em espera.

Comme le doudou de votre enfance, votre téléphone vous rassure. Son écran est doux, apaisant, hypnotique. Il vous donne une contenance dans toutes les situations et vous offre une facilité de contact immédiat qui laisse ouverts tous les possibles...

*

Mais un soir, en rentrant, vous fouillez vos poches puis votre sac et vous prenez conscience que votre mobile a disparu. Perdu ? Volé ? Non, vous refusez d'y croire. Vous vérifiez à nouveau sans plus de succès, essayant de vous persuader que vous l'avez oublié au bureau, mais... non : vous vous souvenez de l'avoir consulté dans l'ascenseur en quittant le boulot et – sans doute – dans le métro et dans le bus.

Zut !

D'abord, vous êtes en colère à cause de la perte de l'appareil lui-même, puis vous vous félicitez d'avoir souscrit cette assurance « vol/perte/casse », tout en comptant les points de fidélité qui, dès demain, vous permettront de vous offrir un nouveau jouet high-tech et tactile.

Pourtant, à 3 heures du matin, vous n'avez toujours pas réussi à trouver le sommeil...

*

Vous vous levez sans bruit pour ne pas réveiller l'homme endormi à vos côtés. Dans la cuisine, en haut d'un placard, vous allez chercher le vieux paquet de clopes entamé que vous avez planqué là en cas de coup dur. Vous en grillez une et, au point où vous en êtes, l'accompagnez d'un verre de vodka.

Merde...

Vous êtes assise, courbée sur votre chaise. Vous avez froid, car vous avez laissé la fenêtre ouverte à cause de l'odeur de cigarette.

Como o cobertorzinho³ da sua infância, seu telefone te tranquiliza. Sua tela é doce, calmante, hipnotizante. Ele te dá um vasto repertório de situações e te oferece uma facilidade de contato imediato que deixa em aberto todas as possibilidades ...

*

Mas uma noite, chegando em casa, você revira seus bolsos e depois sua bolsa e então percebe que seu celular desapareceu. Perdido? Roubado? Não, você se recusa acreditar nisso. Verifica novamente sem sucesso, tentando se convencer que o esqueceu no escritório, mas... não: você se lembra de tê-lo consultado no elevador saindo do trabalho e – sem dúvida - no metrô e no ônibus.

Droga!

Primeiro, você fica com raiva pela perda do aparelho, depois você se agradece por ter feito um seguro contra “roubo/perda/danos”, ao mesmo tempo que conta os pontos de fidelidade que, em breve, te permitirão ganhar um novo brinquedinho high-tech e com touch screen.

Porém, às 3 horas da manhã, você ainda não conseguiu pegar no sono...

*

Você se levanta sem fazer barulho para não acordar o homem que dorme ao seu lado.

Na cozinha, na parte superior do armário, você começa a procurar o velho maço de cigarros aberto que havia escondido em caso de algum choque emocional. Você fuma um e, no ponto em que chegou, toma um copo de vodka como acompanhamento.

Merda...

Você está sentada, curvada na sua cadeira. Você sente frio, pois deixou a janela aberta por causa do cheiro do cigarro.

³ N.T.: Em francês “doudou” refere-se a qualquer tipo de objeto transicional que transmita uma sensação de segurança para o seu usuário. Nesse caso, na falta de um termo em português que abrangesse o sentido total da palavra, optamos por traduzir como “cobertorzinho”.

Vous faites l'inventaire de tout ce que contient votre téléphone : quelques vidéos, une cinquantaine de photos, l'historique de votre navigation sur Internet, votre adresse (y compris le code de la porte d'entrée de l'immeuble), celle de vos parents, des numéros de gens qui ne devraient pas forcément s'y trouver, des messages qui pourraient laisser supposer que...

Ne sois pas parano !

Vous tirez une nouvelle bouffée et prenez une gorgée d'alcool.

En apparence, il n'y a rien de *vraiment* compromettant, mais vous savez bien que les apparences sont trompeuses.

Ce qui vous inquiète, c'est que votre appareil ait atterri entre des mains malintentionnées.

Déjà, vous regrettez certaines photos, certains mails, certaines conversations. Le passé, la famille, l'argent, le sexe... En cherchant bien, quelqu'un qui voudrait vous nuire aurait de quoi briser votre vie. Vous regrettez, mais les regrets ne servent plus à rien.

Comme vous frissonnez, vous vous levez pour fermer la fenêtre. Le front collé contre la vitre, vous regardez les rares lumières qui brillent encore dans la nuit en vous disant qu'à l'autre bout de la ville, un homme a peut-être les yeux vissés à l'écran de votre téléphone, explorant avec délectation les zones d'ombre de votre vie privée et fouillant méthodiquement dans les entrailles de l'appareil à la recherche de vos *dirty little secrets*.

Em seguida, faz o inventário de tudo que seu telefone contém: alguns vídeos, umas 50 fotos, o histórico da sua navegação na Internet, seu endereço (incluindo a senha da porta de entrada do imóvel), o endereço dos seus pais, números de pessoas que não deveriam necessariamente estar lá, mensagens que poderiam sugerir que...

Não seja paranóica!

Você dá uma nova baforada e toma um gole da bebida.

Aparentemente, não há nada de *realmente comprometedor*, mas você sabe bem que as aparências enganam.

O que te preocupa é que seu aparelho possa ter caído em mãos mal intencionadas.

Antes, você se arrepende de algumas fotos, alguns e-mails, algumas conversas. O passado, a família, o dinheiro, o sexo... Procurando bem, alguém que quisesse te prejudicar teria material suficiente para arruinar a sua vida. Você se arrepende, mas os arrependimentos já não servem de nada.

Como está tremendo de frio, se levanta para fechar a janela. Com a testa grudada no vidro, você observa as poucas luzes que ainda brilham na noite te dizendo que do outro lado da cidade, um homem talvez esteja com o olhar fixo na tela do seu telefone, explorando com deleite as zonas sombrias da sua vida pessoal e vasculhando metodicamente nas entranhas do aparelho à procura dos seus *dirty little secrets*⁴.

⁴ N.d.T: seus segredinhos mais obscuros.

Première partie
Le Chat et la Souris

Primeira Parte
O Gato e o Rato

L'échange

Il est des êtres dont c'est le destin de se croiser. Où qu'ils soient. Où qu'ils aillent. Un jour ils se rencontrent.

Claudie GALLAY

New York

Aéroport JFK

Une semaine avant Noël

ELLE

– Et ensuite ?

– Ensuite, Raphaël m'a offert une bague en diamants de chez *Tiffany* et m'a demandé d'être sa femme.

Téléphone collé à l'oreille, Madeline déambulait devant les hautes baies vitrées qui donnaient sur le tarmac. À cinq mille kilomètres de là, dans son petit appartement du nord de Londres, sa meilleure amie écoutait, impatiente, le compte rendu détaillé de son escapade romantique à Big Apple.

– Il t'a vraiment sorti le grand jeu ! constata Juliane. Weekend à Manhattan, chambre au *Waldorf*, balade en calèche, demande de mariage à l'ancienne...

– Oui, se réjouit Madeline. Tout était parfait, comme dans un film.

– Peut-être un petit peu trop parfait, non ? la taquina Juliane.

– Tu peux m'expliquer comment quelque chose peut être « trop » parfait, madame la blasée ?

Juliane essaya maladroitement de se rattraper :

1

A troca

Existem seres cujo destino *tem* que se cruzar. Onde quer que eles estejam.

Aonde quer que eles vão. Um dia eles se encontrarão.

Claudie GALLAY

Nova York

Aeroporto JFK

Uma semana antes do Natal

Ela

- E depois?

- Depois, Rafael me deu um anel de diamantes da *Tyffany* e me pediu em casamento.

Com o telefone grudado na orelha, Madeline perambulava diante das altas janelas de vidro que davam para a pista. A cinco quilômetros de lá, no seu pequeno apartamento ao norte de Londres, sua melhor amiga escutava, impaciente, o relato detalhado da sua escapada romântica à Big Apple.

- Ele realmente te impressionou! Constatou Juliane. Final de semana em Manhattan, estadia no *Waldorf*, passeio de carruagem, pedido de casamento à moda antiga...

- Sim, alegrou-se Madeline. Foi tudo perfeito, como se estivéssemos em um filme.

- Talvez um pouco perfeito demais, não? Implicou Juliane.

- Você pode me explicar como é que alguma coisa pode ser perfeita “demais”, senhora insensível?

Juliane tentou desajeitadamente reparar suas palavras:

– Je veux dire : peut-être que ça manquait de *surprise*. New York, *Tiffany*, la promenade sous la neige et la patinoire de Central Park... C'est un peu attendu, un peu cliché quoi !

Malicieuse, Madeline contre-attaqua :

– Si je me souviens bien, lorsque Wayne t'a demandée en mariage, c'était au retour du pub, un soir de beuverie. Il était bourré comme une rame de métro à l'heure de pointe et il est parti vomir dans les toilettes juste après t'avoir demandé ta main, c'est ça ?

– OK, tu gagnes cette manche, capitula Juliane.

Madeline sourit tout en se rapprochant de la zone d'embarquement pour essayer de trouver Raphaël au milieu de la foule compacte. En ce début de vacances de Noël, des milliers de voyageurs se pressaient dans l'aérogare qui bourdonnait comme une ruche. Certains allaient rejoindre leur famille tandis que d'autres partaient au bout du monde, vers des destinations paradisiaques, loin de la grisaille de New York.

– Au fait, reprit Juliane, tu ne m'as pas dit quelle a été ta réponse.

– Tu plaisantes ? Je lui ai dit oui bien sûr !

– Tu ne l'as pas fait languir un peu ?

– Languir ? Jul', j'ai presque trente-quatre ans ! Tu ne crois pas que j'ai assez attendu comme ça ? J'aime Raphaël, je sors avec lui depuis deux ans et nous essayons d'avoir un enfant. Dans quelques semaines, nous allons emménager dans la maison que nous avons choisie ensemble. Juliane, pour la première fois de ma vie, je me sens protégée et heureuse.

– Tu dis ça parce qu'il est à côté de toi, c'est ça ?

– Non ! s'écria Madeline en riant. Il est allé enregistrer nos bagages. Je dis ça parce que je le pense !

Elle s'arrêta devant un kiosque à journaux. Mises bout à bout, les unes des quotidiens brossaient le portrait d'un monde à la dérive qui avait hypothéqué son avenir : crise économique, chômage, scandales politiques, exaspération sociale, catastrophes écologiques...

– Tu n'as pas peur qu'avec Raphaël ta vie soit prévisible ? assena Juliane.

- O que eu quero dizer é que talvez tenha faltado um pouco de *surpresa*. Nova York, Tiffany, caminhada na neve e pista patinação do Central Park... É um pouco esperado, meio clichê!

Maliciosa, Madeline contra-atacou:

- Se bem me lembro, no momento em que Wayne te pediu em casamento, vocês estavam saindo de um pub, em uma noite de bebedeira. Ele estava tão bêbado que quase não se aguentava em pé e foi vomitar no banheiro logo após ter feito o pedido, não foi isso?

- OK, você ganhou essa rodada, rendeu-se Juliane.

Madeline sorriu, se aproximando da área de embarque para tentar encontrar Rafael no meio da multidão enlatada. Nesse início de férias de natal, milhares de viajantes se espremiavam no terminal que zumbia como uma colméia. Alguns iam reencontrar as suas famílias, enquanto outros iam para o outro lado do mundo, para destinos paradisíacos, longe da cinzenta Nova York.

- Na verdade, retomou Juliane, você não me disse qual foi a sua resposta.

- Você tá brincando? Eu disse que sim, claro!

- Você não quis fazer um suspense?

- Fazer um suspense? Jú, eu tenho quase 34 anos! Você não acha que eu já esperei o suficiente? Eu amo o Rafael, estou com ele há 2 anos e estamos tentando ter um filho. Em algumas semanas, nós vamos nos mudar para uma casa que escolhemos juntos. Amiga, pela primeira vez na minha vida, eu me sinto protegida e feliz.

- Você só tá dizendo isso porque ele está do seu lado, não é?

- Não!! Gritou Madeline rindo. Ele foi fazer o registro das nossas bagagens. Eu digo isso porque é o que eu penso!

Ela parou em frente a uma banca de jornais. Dispostas de um lado ao outro, as capas dos jornais retratavam um mundo à deriva e que havia hipotecado seu futuro: crise econômica, desemprego, escândalos políticos, frustração social, catástrofes ecológicas...

- Você não tem medo de que sua vida com o Rafael seja previsível? Desferiu Juliane.

– Ce n’est pas une tare ! rétorqua Madeline. J’ai besoin de quelqu’un de solide, de fiable, de fidèle. Autour de nous, tout est précaire, fragile et vacillant. Je ne veux pas de ça dans mon couple. Je veux rentrer chez moi le soir et être certaine de trouver du calme et de la sérénité dans mon foyer. Tu comprends ?

– Hum..., fit Juliane.

– Il n’y a pas de « hum » qui tienne, Jul’. Alors commence la tournée des boutiques pour ta robe de demoiselle d’honneur !

– Hum, répéta néanmoins la jeune Anglaise, mais cette fois davantage pour masquer son émotion que pour traduire son scepticisme.

Madeline regarda sa montre. Derrière elle, sur les pistes de décollage, des avions blanchâtres attendaient en file indienne avant de prendre leur envol.

– Bon, je te laisse, mon vol décolle à 17 h 30 et je n’ai toujours pas récupéré mon... mon mari !

– Ton *futur* mari..., corrigea Juliane en riant. Quand viens-tu me rendre une petite visite à Londres ? Pourquoi pas ce week-end ?

– J’aimerais tant, mais c’est impossible : on va atterrir à Roissy très tôt. J’aurai à peine le temps de passer prendre une douche à la maison avant l’ouverture de la boutique.

– Ben tu ne chômes pas, dis donc !

– Je suis fleuriste, Jul’ ! La période de Noël est l’une de celles où j’ai le plus de travail !

– Essaie au moins de dormir pendant le voyage.

– D’accord ! Je t’appelle demain, promet Madeline avant de raccrocher.

*

LUI

- Não é um defeito! Retrucou Madeline. Eu preciso de uma pessoa sólida, confiável, fiel. À nossa volta, tudo é precário, frágil e oscilante. Não quero isso no meu relacionamento. Eu quero chegar em casa à noite e ter a certeza de encontrar a calma e a serenidade no meu lar. Você entende?

- Hum... fez Juliane

- Não existe esse negócio de “Hum”, Jú. Comece já as visitas às lojas para escolher seu vestido de dama de honra!

- Hum, repetiu contudo a jovem inglesa, mas dessa vez mais para esconder sua emoção do que para demonstrar seu ceticismo.

Madeline olhou seu relógio. Atrás dela, na pista de decolagem, aeronaves esbranquiçadas aguardavam em linha reta o momento de levantar vôo.

- Bom, estou indo, meu vôo sai às 17:30 e eu ainda não encontrei o meu... meu marido!

- Seu *futuro* marido... corrigiu Juliane rindo. Quando você vem me fazer uma visitinha em Londres? Por que não nesse final de semana?

- Eu gostaria muito, mas vai ser impossível: vamos pousar no aeroporto de Roissy muito cedo. Eu mal terei tempo de passar em casa pra tomar um banho antes de abrir a loja.

- Bem, desempregada você não fica, ora essa!

- Eu sou florista, Jú! O período de natal é um dos que eu mais tenho trabalho!

- Tente pelo menos dormir durante a viagem.

- Combinado! Eu te ligo amanhã, prometeu Madeline antes de desligar.

*

ELE

– N’insiste pas, Francesca : il est hors de question de se voir !

– Mais je ne suis qu’à vingt mètres de toi, juste en bas de l’escalator...

Portable collé à l’oreille, Jonathan fronça les sourcils et se rapprocha de la balustrade qui surplombait l’escalier roulant. Au bas des marches, une jeune femme brune à l’allure de madone téléphonait tout en tenant la main d’un enfant emmitouflé dans une parka un peu trop grande. Elle avait des cheveux longs, portait un jean taille basse, une veste en duvet cintrée ainsi que des lunettes de soleil griffées à large monture qui, tel un masque, cachaient une partie de son visage.

Jonathan agita un bras en direction de son fils qui lui rendit timidement son salut.

– Envoie-moi Charly et casse-toi ! ordonna-t-il, à cran.

Chaque fois qu’il apercevait son ex-femme, une colère mêlée de douleur l’envahissait. Un sentiment puissant qu’il ne contrôlait pas et qui le rendait à la fois violent et déprimé.

– Tu ne peux pas continuer à me parler comme ça ! protesta-t-elle d’une voix où perçait un léger accent italien.

– Ne t’avise pas de me donner la moindre leçon ! explosa-t-il. Tu as fait un choix dont tu dois assumer les conséquences. Tu as trahi ta famille, Francesca ! Tu nous as trahis, Charly et moi.

– Laisse Charly en dehors de ça !

– Le laisser en dehors de ça ? Alors que c’est lui qui paie les pots cassés ? C’est à cause de tes frasques qu’il ne voit son père que quelques semaines par an !

– J’en suis désolé...

– Et l’avion ! la coupa-t-il. Tu veux que je te rappelle pourquoi Charly a peur de prendre l’avion tout seul, ce qui m’oblige à traverser le pays à chacune des vacances scolaires ? demanda-t-il en élevant la voix.

- Não insista, Francesca: nos vemos está fora de cogitação!

- Mas eu só estou a 20 metros de você, bem embaixo da escada rolante...

Com o celular no ouvido, Jonathan franziu as sobrancelhas e se aproximou do parapeito que beirava a escada rolante. Ao final da escada, uma jovem morena com jeito de gioconda telefonava ao mesmo tempo em que segurava a mão de uma criança envolta em uma jaqueta um pouco grande demais. Ela tinha cabelos compridos, usava uma calça jeans de cintura baixa, uma jaqueta acolchoada acinturada além de óculos de sol de marca com uma grande armação que, como uma máscara, escondia uma parte do seu rosto.

Jonathan acenou em direção ao seu filho que timidamente o cumprimentou de volta.

- Me traga Charly e suma daqui! Ordenou ele, irritado.

Toda vez que via sua ex-mulher, uma mistura de raiva com dor tomava conta dele. Um sentimento poderoso que ele não podia controlar e que o deixava ao mesmo tempo violento e deprimido.

- Você não pode continuar falando comigo dessa maneira! Protestou ela com uma voz onde se podia perceber um leve sotaque italiano.

- Não ouse querer me dar alguma lição! Explodiu. Você fez uma escolha e deve assumir as consequências. Você traiu sua família, Francesca! Você nos traiu, Charly e eu.

- Deixe Charly fora disso!

- Deixá-lo fora disso? Se é justamente ele que sofre as consequências! É por culpa do seu comportamento que ele só vê o pai algumas semanas por ano!

- Sinto mui...

- O avião! Cortou ele. Você quer que eu te lembre do por que Charly tem medo de viajar sozinho, o que me obriga a atravessar o país em todas as férias escolares? Perguntou ele levantando a voz.

– Ce qui nous arrive, c’est... c’est la vie, Jonathan. Nous sommes adultes et il n’y a pas d’un côté le gentil et de l’autre la méchante.

– Ce n’est pas ce qu’a estimé le juge, remarqua-t-il, soudain las, faisant allusion au divorce qui avait été prononcé aux torts de son ex-femme.

Pensif, Jonathan posa les yeux sur le tarmac. Il n’était que 16 h 30, mais la nuit n’allait pas tarder à tomber. Sur les pistes éclairées, une file impressionnante de grosporteurs attendaient le signal de la tour de contrôle avant de décoller vers Barcelone, Hong Kong, Sydney, Paris...

– Bon, assez parlé, reprit-il. L’école recommence le 3 janvier, je te ramènerai Charly la veille.

– D’accord, admit Francesca. Une dernière chose : je lui ai acheté un portable. Je veux pouvoir le joindre n’importe quand.

– Tu rigoles ! C’est hors de question ! explosa-t-il. On n’a pas de téléphone à sept ans.

– Ça se discute, objecta-t-elle.

– Si ça se discute, tu n’avais pas à prendre cette décision toute seule. On en reparlera peut-être, mais, pour l’instant, tu remballes ton gadget et tu laisses Charly me rejoindre !

– D’accord, abdiqua-t-elle doucement.

Jonathan se pencha sur la balustrade et plissa les yeux pour constater que Charly restituait à Francesca un petit combiné coloré. Puis le jeune garçon embrassa sa mère et, d’un pas mal assuré, s’engagea sur l’escalier roulant.

Jonathan bouscula quelques voyageurs pour être à la réception de son fils.

– Salut p’pa.

- O que acontece, é que... a vida é assim Jonathan. Nós somos adultos e não existe isso de gentileza de um lado e maldade de outro.

- Não foi isso que o juiz estipulou, observou ele, cansado daquilo tudo, fazendo alusão ao divórcio que sua ex-mulher tinha declarado ser sem motivo.

Pensativo, Jonathan pousou os olhos sobre a pista. Eram apenas 16:30, mas a noite não tardaria a cair. Sobre as pistas de decolagem iluminadas, uma fila impressionante de imensos aviões de carga aguardava o sinal da torre de controle antes de decolar com destino a Barcelona, Hong Kong, Sidney, Paris...

- Bom, chega de papo, retomou Jonathan. As aulas recomeçam no dia 3 de janeiro, eu trarei Charly de volta na véspera.

- Está bem, admitiu Francesca. Uma última coisa: eu comprei para ele um celular. Quero poder contactá-lo a qualquer hora.

- Você tá brincando? Está fora de cogitação! Explodiu ele. Ninguém tem celular aos 7 anos.

- Isso é discutível, replicou ela.

- Se isso é discutível, você pelo menos não deveria ter tomado essa decisão sozinha. A gente pode conversar sobre isso depois, mas, por agora, pegue de volta esse seu brinquedinho e deixe Charly vir comigo!

- Tudo bem, acatou ela baixinho.

Jonathan se inclinou sobre o parapeito e cerrou os olhos para constatar que Charly estivesse devolvendo à Francesca um pequeno fone de ouvido colorido. Em seguida o menino deu um beijo em sua mãe e, num passo hesitante, foi em direção à escada rolante.

Jonathan empurrou alguns passageiros para recepcionar seu filho.

- Oi papai!

– Salut p’tit mec, lança-t-il en le serrant dans ses bras.

*

EUX

Les doigts de Madeline filaient sur le clavier à toute vitesse. Téléphone à la main, elle parcourait les vitrines de la zone de *duty free* tout en rédigeant presque à l’aveugle un SMS pour répondre à Raphaël. Son compagnon avait bien enregistré leurs bagages, mais il faisait à présent la queue pour passer les contrôles de sécurité. Dans son message, Madeline lui proposa de le rejoindre à la cafétéria.

– P’pa, j’ai une petite faim. Je peux avoir un *panino* s’il te plaît ? demanda poliment Charly.

La main posée sur l’épaule de son fils, Jonathan traversait le dédale de verre et d’acier qui menait aux portes d’embarquement. Il détestait les aéroports, particulièrement à cette époque de l’année – Noël et les aérogares lui rappelaient les circonstances sinistres dans lesquelles il avait appris la trahison de sa femme, deux ans plus tôt –, mais, tout à la joie de retrouver Charly, il le fit décoller du sol en le prenant par la taille.

– Un *panino* pour le jeune homme, un ! dit-il avec entrain en bifurquant pour entrer dans le restaurant.

La Porte du Ciel, la principale cafétéria du terminal, s’organisait autour d’un atrium au centre duquel différents comptoirs proposaient un large éventail de spécialités culinaires.

Un moelleux au chocolat ou une part de pizza ? se demanda Madeline en examinant le buffet. Bien sûr, un fruit serait plus raisonnable, mais elle avait une faim de loup.

Elle posa le gâteau sur son plateau, puis le remit en place presque instantanément dès que son Jiminy Cricket lui eut susurré à l’oreille le nombre de calories que contenait cette tentation. Un peu déçue, elle piocha une pomme dans la corbeille en osier, commanda un thé citron et s’en alla régler sa commande à la caisse.

- Oi carinha, gritou ele enquanto o apertava nos braços.

*

ELES

Os dedos de Madeline deslizavam sobre o teclado a toda velocidade. Com o telefone na mão, ela percorria as vitrines da zona duty free enquanto redigia quase sem olhar um SMS respondendo Rafael. Seu companheiro registrara suas bagagens, e agora estava na fila para passar por verificações de segurança. Em sua mensagem, Madeline propôs que eles se encontrassem na cafeteria.

- Papai, eu tô com uma fominha. Posso comer um *panino*, por favor? Perguntou Charly educadamente.

Com a mão sobre o ombro do filho, Jonathan atravessou o labirinto de vidro e aço que levava aos portões de embarque. Ele detestava os aeroportos, particularmente nessa época do ano – Natal e os terminais lembravam-no das circunstâncias sinistras pelas quais ele tomou conhecimento da traição de sua mulher, dois anos antes -, mas, na alegria de reencontrar Charly, ele o levantou do chão pegando-o pela cintura.

- Um *panino* para meu homenzinho! Disse ele alegremente se esgueirando para entrar no restaurante.

La Porte du Ciel, a principal cafeteria do terminal, era disposta em torno de uma praça de alimentação em cujo centro vários estabelecimentos ofereciam um grande leque de especialidades culinárias.

Um petit gâteau ou uma fatia de pizza? Madeline se perguntou enquanto examinava o buffet. Claro, uma fruta seria mais razoável, mas ela tinha uma fome de leão. Colocou o doce sobre seu prato, depois o colocou de volta no lugar quase que instantaneamente logo que o Grilo Falante da sua consciência sussurrou em seu ouvido o número de calorias contidas nessa tentação. Um pouco decepcionada, ela fispou uma maçã na cesta de vime, pediu um chá de limão e foi pagar a conta no caixa.

Pain *ciabatta*, pesto, tomates confites, jambon de Parme et mozzarella : Charly salivait devant son sandwich italien. Dès son plus jeune âge, il avait accompagné son père dans les cuisines des restaurants, ce qui lui avait donné le goût des bonnes choses et avait développé sa curiosité envers toutes sortes de saveurs.

– Fais attention à ne pas renverser ton plateau, d'accord ? conseilla Jonathan après avoir payé leur collation.

Le gamin approuva de la tête, attentif à maintenir l'équilibre précaire entre son *panino* et sa bouteille d'eau.

Le restaurant était bondé. De forme ovale, la salle s'étirait le long d'un mur de verre qui donnait directement sur les pistes.

– On se met où, papa ? demanda Charly, perdu au milieu du flot de voyageurs.

Jonathan scruta d'un oeil inquiet la foule dense qui se bousculait entre les chaises. Visiblement, il y avait plus de clients que de places disponibles. Puis, comme par magie, une table se libéra près de la baie vitrée.

– Cap à l'est, moussaillon ! annonça-t-il en faisant un clin d'oeil à son fils.

Alors qu'il pressait le pas, la sonnerie de son téléphone retentit au milieu du vacarme. Jonathan hésita à prendre l'appel. Bien qu'il eût lui-même les bras encombrés – son bagage à roulettes dans une main et son plateau dans l'autre –, il essaya d'extirper son appareil de la poche de sa veste, mais...

Il y a une de ces cohues ! se désola Madeline en voyant l'armada de voyageurs envahir le restaurant. Elle qui avait espéré se délasser un moment avant son vol ne trouvait même pas une table où s'asseoir !

Aïe ! se retint-elle de crier alors qu'une ado décomplexée lui écrasait le pied sans un mot d'excuses.

Sale petite peste, pensa-t-elle très fort en lui lançant un regard sévère auquel la jeune fille répondit par un discret majeur tendu dont la signification ne laissait aucun doute.

Pão *ciabatta*, molho pesto, tomate cristalizado, presunto de Parma e mussarela: Charly ficou com água na boca diante do seu sanduiche italiano. Desde sempre ele acompanhava seu pai nas cozinhas dos restaurantes, o que lhe proporcionou o gosto para as boas coisas e desenvolveu sua curiosidade para todos os tipos de sabores.

- Presta atenção para não derrubar seu prato, tudo bem? Aconselhou Jonathan após pagar o lanche.

O garoto balançou a cabeça concordando, atento para manter o equilíbrio precário entre seu *panino* e sua garrafa d'água.

O restaurante estava lotado. De forma oval, a sala se estendia ao longo de uma parede de vidro que dava diretamente para as pistas.

- Onde a gente vai sentar, papai? Perguntou Charly, perdido no meio do intenso fluxo de passageiros.

Jonathan sondou com um olhar inquieto a multidão densa que se acotovelava entre as cadeiras. Visivelmente, havia mais clientes do que lugares disponíveis. Depois, como num passe de mágica, uma mesa vagou perto da janela de vidro.

- Rumo ao leste, marujo! Anunciou ele piscando o olho para seu filho.

Enquanto ele apressava o passo, o toque do seu telefone ressoou no meio do tumulto. Jonathan hesitou em atender a chamada. Embora estivesse com os braços cheios – sua bagagem em uma mão e sua bandeja na outra -, ele tentou extrair o aparelho do bolso de sua jaqueta, mas...

Que bando de gente! Madeline se lamentou olhando o exército de passageiros invadir o restaurante. Ela, que esperava relaxar um pouco antes do seu vôo, não encontrava nem mesmo uma mesa para se sentar.

Ai! Absteve-se ela de gritar, quando uma aborrecente desinibida esmagou seu pé sem nem mesmo se desculpar.

Nojentinha, pensou ela alto, lançando-lhe um olhar severo que a menina respondeu com um discreto dedo do meio estendido cujo significado não deixava dúvidas.

Madeline n'eut même pas le temps d'être déstabilisée par cette agression. Elle venait d'apercevoir une table libre accolée à la baie vitrée. Elle pressa le pas de peur de laisser échapper le précieux emplacement. Elle n'était qu'à trois mètres de son but lorsque son téléphone vibra dans son sac.

C'est pas le moment !

Elle décida d'abord de ne pas répondre puis se ravisa : c'était sans doute Raphaël qui la cherchait. Maladroitement, elle prit son plateau dans une main – *Bon sang, que cette théière est lourde !* – tandis qu'elle fouillait dans son sac pour en extraire son portable noyé entre son volumineux trousseau de clés, son agenda et le roman qu'elle avait en cours. Elle se contorsionna pour décrocher l'appareil et le porter à son oreille lorsque...

*

Madeline et Jonathan se percutèrent de plein fouet. Théière, pomme, sandwich, bouteille de Coca, verre de vin : tout vola dans les airs avant de se retrouver sur le sol.

Surpris par le choc, Charly lui-même laissa tomber son plateau et se mit à pleurer.

Quelle conne ! s'agaça Jonathan en se relevant avec difficulté.

– Pouvez pas regarder où vous foutez les pieds ! cria-t-il.

Quel abruti ! s'irrita Madeline en reprenant ses esprits.

– Ah ! parce que c'est ma faute en plus ? Faut pas inverser les rôles, mon vieux ! lui tint-elle tête avant de récupérer sur le sol son téléphone, son sac et ses clés.

Jonathan se pencha vers son fils pour le rassurer, ramassant le sandwich protégé par un emballage en plastique ainsi que la bouteille d'eau et son portable.

– J'avais vu cette table en premier ! s'indigna-t-il. Nous étions pratiquement assis lorsque vous avez déboulé comme une avalanche sans même...

– Vous plaisantez ? J'ai repéré cette table bien avant vous !

La colère de la jeune femme soulignait un accent anglais jusqu'alors imperceptible.

Madeline nem teve tempo de se desestabilizar com essa agressão. Ela acabara de perceber uma mesa livre perto da janela de vidro. Apressou o passo com medo de deixar escapar o precioso lugar. Estava somente a 3 metros do seu objetivo quando de repente seu telefone vibrou na bolsa.

Logo agora!?

Ela decidiu então não atender, em seguida, mudou de ideia: sem dúvida era Rafael que a procurava. Desajeitadamente, ela segurou a bandeja com uma mão – *Meu deus, esse negócio é pesado!* – enquanto vasculhava sua bolsa para então encontrar seu celular preso entre seu grande chaveiro, sua agenda e o romance que está lendo. Se contorceu para atender o aparelho e colocá-lo no ouvido quando...

*

Madeline e Jonathan se chocaram com toda a força. Chá, maça, sanduiche, lata de Coca-cola, taça de vinho: tudo voou pelos ares antes de cair no chão.

Surpreso pelo choque, Charly deixou cair sua bandeja e começou a chorar.

Que imbecil! Aborreceu-se Jonathan levantando-se com dificuldade.

- Você não olha por onde anda? Gritou ele.

Que estúpido! Madeline irritou-se retomando suas forças.

- Ah! Além disso tudo a culpa é minha? Não inverta os papéis, meu caro! Ela o enfrentou antes de catar do chão seu telefone, sua bolsa e suas chaves.

Jonathan inclinou-se em direção ao seu filho para tranquilizá-lo, pegando o sanduiche protegido por uma embalagem plástica, assim como a garrafa d'água e seu celular.

- Eu vi essa mesa primeiro! Indignou-se. Nós estávamos praticamente sentados quando você surgiu como uma avalanche sem nem mesmo...

- Você tá brincando?! Eu vi essa mesa bem antes de você!

A raiva da moça destacava um sotaque inglês até então imperceptível.

- Quoi qu’il en soit, vous êtes seule alors que je suis avec un enfant.
- La belle excuse ! Je ne vois pas en quoi le fait d’avoir un mioche vous donne le droit de me rentrer dedans et de bousiller mon chemisier ! déplora-t-elle en découvrant la tache de vin qui maculait son cache-coeur.
- Consterné, Jonathan secoua la tête et leva les yeux au ciel. Il ouvrit la bouche pour protester, mais Madeline le prit de vitesse :
- Et puis d’abord, je ne suis pas seule ! assura-t-elle en apercevant Raphaël.
- Jonathan haussa les épaules et prit la main de Charly.
- Viens, on va ailleurs. Pauvre gourde..., lança-t-il en quittant le restaurant.

*

Le vol Delta 4565 quitta New York pour San Francisco à 17 heures. Tout à la joie de retrouver son fils, Jonathan ne vit pas le temps passer. Depuis la séparation de ses parents, Charly avait une peur phobique de l’avion. Impossible pour lui de voyager tout seul ou de trouver le sommeil pendant un vol. Les sept heures que durait le trajet furent donc consacrées à échanger des anecdotes, à se raconter des histoires drôles et à visionner pour la vingtième fois l’intégralité du film *La Belle et le Clochard* sur l’écran d’un ordinateur portable tout en se délectant de petits pots de crème glacée Häagen-Dazs. Ce genre de douceurs était réservé à la classe affaires, mais une hôtesse compréhensive, qui avait craqué devant la bouille de Charly et le charme maladroit de son papa, se fit un plaisir de transgresser les règles.

Le vol Air France 29 quitta l’aéroport JFK à 17 h 30. Dans le confort ouaté de la *business class* – décidément, Raphaël avait bien fait les choses... –, Madeline alluma son appareil photo et fit défiler les clichés de leur escapade new-yorkaise. Collés l’un à l’autre, les deux amoureux revécurent avec jubilation les meilleurs moments d’un voyage aux avant-goûts de lune de miel. Puis Raphaël s’assoupit, tandis qu’avec enchantement Madeline regardait pour la énième fois *The Shop Around the Corner*, la vieille comédie de Lubitsch proposée en vidéo à la demande.

- De qualquer forma, você está sozinha, enquanto eu estou com uma criança.
- Bela desculpa! Eu não vejo em que o fato de ter um fedelho lhe dá o direito de me dar uma bronca e estragar minha camisa! Lamentou ela enquanto descobria a mancha de vinho na sua blusa.

Consternado, Jonathan sacudiu a cabeça e olhou para o céu. Abriu a boca para protestar, mas Medeline foi mais rápida:

- E além disso, eu não estou sozinha! Assegurou ela avistando Rafael.

Jonathan encolheu os ombros e deu a mão a Charly.

- Venha, vamos para outro lugar. Pobre coitada..., Gritou ele saindo do restaurante.

*

O vôo Delta 4565 deixou Nova York com destino a São Francisco às 17 horas. Com toda a alegria de reencontrar seu filho, Jonathan não viu o tempo passar. Desde a separação dos pais, Charly adquiriu uma fobia de avião. Ficou impossível viajar sozinho ou dormir durante o vôo. As 7 horas que durava o trajeto foram então dedicadas a trocar piadas, contar histórias engraçadas e assistir pela vigésima vez todo o filme *A Dama e o Vagabundo* na tela de um computador portátil enquanto se deliciavam com pequenos potes de sorvete Häagen-Dazs. Esse tipo de doce era reservado para a classe executiva, mas uma aeromoça compreensiva, que havia se encantado por Charly e pelo charme desajeitado do seu pai fez a bondade de quebrar as regras.

O vôo Air France 29 deixou o aeroporto JFK às 17:30. No conforto acolchoado da *business class* – definitivamente, Rafael havia feito tudo direitinho... -, Madeline ligou sua câmera fotográfica e percorreu as fotos de sua escapada a Nova York. Lado a lado, os dois apaixonados reviveram alegremente os melhores momentos de uma viagem com sabor de lua-de-mel. Então Rafael adormeceu enquanto Madeline assistia, encantada, pela enésima vez *A Loja da Esquina*, a antiga comédia de Lubitsch exibida a pedido do passageiro.

Grâce au décalage horaire, il n'était même pas 21 heures lorsque l'avion de Jonathan se posa à San Francisco.

Délivré de son angoisse, Charly s'endormit dans les bras de son père à peine sorti de l'appareil.

Dans le hall des arrivées, Jonathan guettait son ami Marcus avec qui il tenait une petite brasserie française au coeur de North Beach et qui était censé venir les chercher en voiture. Il se mit sur la pointe des pieds pour dominer la foule.

– M'aurait étonné qu'il soit à l'heure celui-là ! maugréa-t-il.

De guerre lasse, il se résolut à consulter son téléphone pour vérifier s'il avait un message. Dès qu'il désactiva le mode « avion », un texto à rallonge s'afficha sur l'écran :

Bienvenue à Paris ma chérie ! J'espère que tu as pu te reposer pendant le vol et que Raphaël n'a pas trop ronflé ;-)

Excuse-moi pour tout à l'heure : je suis ravie que tu te maries et que tu aies trouvé l'homme capable de te rendre heureuse. Je te promets de faire tout mon possible pour remplir avec sérieux et solennité mon rôle de demoiselle d'honneur !

Ton amie pour la vie, Juliane.

C'est quoi cette embrouille ? pensa-t-il en relisant le SMS. Une blague loufoque de Marcus ? Il y crut pendant quelques secondes, jusqu'à ce qu'il inspecte son appareil : même modèle, même couleur, mais... ce n'était pas le sien ! Un rapide coup d'oeil à l'application de courrier électronique lui permit de découvrir l'identité de sa propriétaire : une certaine Madeline Greene, qui vivait à Paris.

Bordel ! pesta-t-il. *C'est le téléphone de la greluce de JFK !*

Por causa do fuso horário, não eram nem 21 horas quando o avião de Jonathan pousou em São Francisco.

Aliviado de sua ansiedade, Charly adormeceu nos braços do seu pai bem na hora de sair da aeronave.

No saguão de chegada, Jonathan espiou para ver se encontrava seu amigo Marcus com quem ele administrava uma pequena cervejaria francesa no centro de North Beach e que deveria buscá-los no aeroporto. Ficou na ponta dos pés para superar a multidão.

- Me surpreenderia muito ele ter chegado na hora! Resmungou.

Exausto da viagem, ele resolveu consultar seu telefone a fim de verificar se havia alguma mensagem. No momento em que ele desativou o modo “vôo”, um extenso texto apareceu na tela:

Bem vinda à Paris, minha querida! Eu espero que tenha conseguido descansar durante o vôo e que Rafael não tenha roncado muito ;-). Me desculpe por agora pouco, eu estou muito contente por você se casar e por ter encontrado o homem capaz de te fazer feliz. Eu te prometo que farei todo o meu possível para cumprir seriamente e solenemente meu papel de dama de honra!
Sua amiga pra vida toda, Juliane.

O que é essa embromação? Pensou ele enquanto relia o SMS. Uma piada de mau gosto de Marcus? Ele acreditou nisso durante alguns segundos, até que começou a inspecionar seu aparelho: mesmo modelo, mesma cor, mas... não era o seu! Uma rápida olhada no aplicativo de correio eletrônico lhe permitiu descobrir a identidade da sua proprietária: uma certa Madeline Greene, que morava em Paris.

Inferno! Espraguejou. *É o telefone daquela idiota do aeroporto JFK.*

Madeline regarda sa montre en écrasant un bâillement. Six heures et demie du matin. Le vol n'avait duré qu'un peu plus de sept heures mais, avec le décalage horaire, l'avion avait atterri samedi matin à Paris. Roissy s'éveillait à vitesse accélérée. Comme à New York, les vacanciers de Noël avaient pris possession de l'aéroport malgré l'heure matinale.

– Tu es certaine de vouloir aller travailler aujourd'hui ? demanda Raphaël devant le tapis à bagages.

– Bien sûr, chéri ! dit-elle en allumant son téléphone pour consulter son courrier. Je te parie que j'ai déjà plusieurs commandes en attente.

Elle écouta d'abord son répondeur où une voix traînante et endormie qui lui était totalement inconnue avait laissé un message :

« Salut Jon', c'est Marcus. Euh... j'ai eu un p'tit souci avec la 4L : une fuite d'huile qui... bon, je t'expliquerai plus tard. Enfin, tout ça pour te dire que je risque d'être un peu en retard. S'cuse... »

Qui est donc cet hurluberlu ? se demanda-t-elle en raccrochant. *Quelqu'un qui aurait composé un faux numéro ? Hum...*

Dubitative, elle examina son portable avec attention : c'était la même marque, le même modèle... mais ça n'était pas le sien.

– Et merde ! lâcha-t-elle tout haut. C'est le téléphone du cinglé de l'aéroport !

Madeline olhou seu relógio esmagando um bocejo. Seis e meia da manhã. O vôo só havia durado um pouco mais de 7 horas, mas com o fuso horário, o avião havia aterrissado no sábado pela manhã em Paris. Roissy se despertava em alta velocidade. Como em Nova York, os turistas do feriado de Natal tomavam conta do aeroporto apesar do horário.

- Você tem certeza que quer trabalhar hoje? Perguntou Rafael diante da esteira de bagagens.

- Claro, querido! Disse ela ligando seu telefone para consultar seu correio eletrônico. Aposto que eu já tenho várias reservas em espera.

Ela ouviu sua secretária eletrônica onde uma voz arrastada e adormecida que lhe era totalmente desconhecida deixara uma mensagem:

“Olá Jon, aqui é o Marcus. Bom... Eu estou com um probleminha com o 4L: um vazamento de óleo que... bom, eu te explico mais tarde. Então, tudo isso pra te dizer que talvez eu chegue um pouco atrasado. Desculpa...”

Quem é esse maluco? Perguntou-se ela enquanto desligava. *Alguém que discou o número errado? Hum...*

Descrente, ela examinou seu celular com atenção: era a mesma marca, o mesmo modelo... mas não era o seu.

- Que merda! Ela deixou escapar em voz alta. É o telefone do descontrolado do aeroporto!

Separate Lives

C'est épouvantable d'être seul quand on a été deux.

Paul MORAND

Jonathan envoya le premier SMS...

J'ai votre téléphone, vous avez le mien ?
Jonathan Lempereur

... auquel Madeline répondit presque instantanément :

Oui ! Où êtes-vous ?
Madeline Greene

À San Francisco. Et vous ?

À Paris :(
Comment fait-on ?

Separate Lives

É apavorante estar só quando já fomos dois.

Paul Morand

Jonathan enviou o primeiro SMS...

Estou com seu telefone, você

'tá com o meu?

Jonathan Lempereur.

... que Madeline respondeu quase que instantaneamente:

Sim! Onde você está?

Madeline Greene.

Em São Francisco. E você?

Em Paris :(

Como a gente faz?

Ben, la poste, ça existe, en France, non ?

Je vous renvoie le vôtre dès demain par Fed Ex.

Trop aimable... Je fais de même dès que possible.

Quelle est votre adresse ?

Restaurant French Touch, 1606

Stockton Street, San Francisco,

CA.

Voici la mienne : Le Jardin Extraordinaire, 3

bis rue Delambre à Paris, dans le XIVe.

Vous êtes fleuriste, n'est-ce pas ? Si oui, vous avez une commande urgente d'un certain Oleg Mordhorov : 200 roses rouges à livrer au Théâtre du Châtelet pour l'actrice qui se déshabille dans le troisième acte. Entre nous, je doute que ce soit sa femme...

Bom, o correio, ele existe na França, não?
Eu te envio o seu até amanhã pelo FedEx.

Muito gentil da sua parte... Farei o mesmo assim
que possível.
Qual é o seu endereço?

Restaurant French Touch, 1606
Stockton Street, São Francisco,
California.

O meu é esse: Le Jardin
Extraordinaire, 3 bis rue Delambre,
Paris, XIVe.

Você é florista, não é? Se sim,
você tem uma encomenda urgente
de um tal Oleg Mordhorov: 200
rosas vermelhas para serem
entregues no Théâtre du Châtelet
para a atriz que se despe no
terceiro ato. Cá entre nós, eu
duvido que seja a mulher dele...

De quel droit avez-vous écouté
mon répondeur ?

Mais pour vous rendre service, espèce
d'andouille !

Je vois que vous êtes aussi rustre
dans vos messages que dans vos
paroles !
Alors vous êtes restaurateur,
Jonathan ?

Oui.

Com a permissão de
quem você escutou meu
correio de voz?

Fiz isso pra te ajudar, estúpida!

Estou vendo que você é
tão rude em suas
mensagens quanto ao
vivo!
Você é dono de um
restaurante, Jonathan?

Sou.

Dans ce cas, votre boui-boui compte une nouvelle réservation : une table pour deux personnes demain soir au nom de M. et Mme Strzechowski. Enfin, c'est ce que j'ai compris dans leur message, mais la réception était mauvaise...

Très bien. Bonne nuit.

À Paris, il est 7 heures du matin...

Jonathan secoua la tête avec agacement et glissa le téléphone dans la poche intérieure de sa veste. Cette femme l'horripilait.

*

San Francisco

21 h 30

Une antique 4L Renault rouge vif quitta la nationale 101 pour prendre la sortie qui menait à *downtown*. La vieille guimbarde se traînait comme un veau sur l'Embarcadero, donnant l'impression de rouler au ralenti. Le chauffage avait beau être poussé à son maximum, les vitres dégoulaient de buée.

Nesse caso, seu
muquifo tem uma nova
reserva: uma mesa para
duas pessoas amanhã a
noite em nome de Sr. e
Sra. Strzechwski. Bom,
foi isso que eu entendi
na mensagem, mas o
sinal estava ruim...

Obrigado. Boa noite.

Em Paris são só 7 horas
da manhã...

Jonathan balançou a cabeça com desgosto e enfiou o telefone no bolso interno do casaco. Essa mulher o assustava.

*

São Francisco
21:30

Um antigo Renault 4L vermelho vivo deixou a rua nationale 101 para pegar a saída que levava a *downtown*. A lata velha rastejava como uma lesma no Embarcadero, dando a impressão de estar andando em câmera lenta. Por mais que o aquecimento estivesse no máximo, as janelas ficavam embaçadas.

– Tu vas nous envoyer dans le décor avec ton tas de ferraille ! se plaignit Jonathan, tassé sur le siège passager.

– Mais non, elle ronronne ma titine, se défendit Marcus. Si tu savais comme je la bichonne !

Cheveux collés et hérissés, sourcils broussailleux, barbe de dix-huit jours et paupières tombantes à la Droopy : Marcus paraissait téléporté d'une autre époque – la préhistoire – voire, certains jours, d'une autre planète. Flottant dans un pantalon *baggy* et une chemise hawaïenne ouverte jusqu'au nombril, sa silhouette rachitique semblait avoir été contorsionnée et disloquée pour tenir dans l'habitacle de la voiture. Chaussé d'une vieille paire de tongs, il conduisait avec un seul pied, le talon posé sur l'embrayage et les orteils écrasant successivement l'accélérateur et la pédale de frein.

– Moi, je l'aime bien, la voiture d'oncle Marcus ! s'enthousiasma Charly en gigotant sur le siège arrière.

– Merci p'tit mec ! répondit-il en lui adressant un clin d'oeil.

– Charly ! Boucle ta ceinture et arrête de t'agiter dans tous les sens, ordonna Jonathan.

Puis, se tournant vers son ami :

– Tu es passé au restaurant cet après-midi ?

– Euh... on est fermés aujourd'hui, non ?

– Mais tu as pris livraison des canards au moins ?

– Quels canards ?

– Les cuisses de canard et la roquette que nous livre Bob Woodmark tous les vendredis !

– Ah ! je me disais bien que j'avais oublié un truc !

– Bougre de grande bourrique ! s'énerva Jonathan. Comment peux-tu oublier la seule chose à laquelle je t'avais demandé de penser ?

- Você ainda vai causar um acidente com essa sua pilha de lixo! Queixou-se Jonathan, encolhido no banco do carona.

- Até parece, ele canta como um passarinho, Marcus defendeu-se. Se você soubesse o quanto eu o mimo.

Cabelos colados e arrepiados, sobrancelhas espessas, barba sem fazer há 18 dias e pálpebras caídas como as do personagem de desenho animado Droopy: Marcus parecia ter sido teletransportado de uma outra época – a pré-história – e até mesmo, em alguns dias, de um outro planeta. Flutuando em uma calça *baggy* e em uma camisa havaiana aberta até o umbigo, sua silhueta raquítica parecia ter sido contorcida e deslocada para caber no interior do carro. Usando um velho par de chinelos, ele dirigia com apenas um pé, o calcanhar apoiado na embreagem e os dedos do pé esmagando sucessivamente o acelerador e o freio.

- Eu adoro o carro do tio Marcus! Entusiasmou-se Charly contorcendo-se no banco de trás.

- Valeu carinha! Respondeu ele piscando um olho.

- Charly! Aperte o cinto e pare de se mexer tanto, ordenou Jonathan.

Em seguida, voltando-se para seu amigo:

- Você passou no restaurante hoje à tarde?

- Hum... mas não estávamos fechados hoje?

- Mas pelo menos você recebeu a entrega de patos?

- Que patos?

- As coxas de pato e a rúcula que Bob Woodmark entrega todas as sextas-feiras!

- Ah! Eu sabia que estava esquecendo alguma coisa!

- Seu grande idiota! Irritou-se Jonathan. Como você pode esquecer a única coisa que eu te pedi para fazer?

- Ce n'est pas dramatique non plus... maugréa Marcus.
 - Si justement ! Même si Woodmark est imbuvable, sa ferme nous fournit nos meilleurs produits. Si tu lui as posé un lapin, il va nous prendre en grippe et ne voudra plus de nous comme clients. Fais un détour par le restaurant : je te parie qu'il a laissé sa cargaison dans l'arrière-cour.
 - Je peux voir ça tout seul, assura Marcus. Je vous ramène d'abord à la mais...
 - Non ! le coupa Jonathan. Tu n'es qu'un traîne-savates sur qui on ne peut pas compter, donc je vais prendre les choses en main.
 - Mais le petit est crevé !
 - Non, non ! se réjouit Charly. Je veux aller au restaurant, moi aussi !
 - Comme ça, c'est réglé, trancha Jonathan. Prends l'embranchement au niveau de la 3e Rue, ordonna-t-il en essuyant avec sa manche la buée qui se condensait sur le pare-brise.
- Mais la vieille 4L n'aimait pas être bousculée dans son itinéraire. Ses pneus étroits manquaient d'adhérence et le changement brutal de direction faillit provoquer un accident.
- Tu vois bien que tu ne contrôles pas ce tas de boue ! cria Jonathan. Putain, tu vas nous tuer !
 - Je fais ce que je peux ! assura Marcus en redressant le volant dans un concert de klaxons exaspérés.
- Tout en remontant Kearney Street, le tacot retrouva un semblant de stabilité.
- C'est parce que tu as revu ma soeur que tu es dans cet état-là ? demanda Marcus après un long silence.
 - Francesca n'est que ta *demi-soeur*, corrigea Jonathan.
 - Comment va-t-elle ?
- Jonathan lui jeta un regard hostile.
- Si tu crois qu'on a fait la causette...

- Não seja tão dramático... Resmungou Marcus.
 - É sim! Mesmo que Woodmark seja intragável é a sua fazenda que nos fornece nossos melhores produtos! Se você deu um bolo nele ele vai tomar antipatia pela gente e não vai mais nos querer como clientes. Pegue o próximo retorno para o restaurante: eu aposto que ele deixou a carga nos fundos.
 - Eu posso ver tudo isso sozinho, assegurou Marcus. Vou levá-los primeiro pra cas...
 - Não! Cortou Jonathan. Você não passa de um molenga no qual não se pode confiar, então eu vou fazer tudo sozinho.
 - Mas o pequeno está moído!
 - Não, não! Alegrou-se Charly. Eu também quero ir ao restaurante!
 - Já está decidido, Cortou Jonathan. Pegue o entroncamento na terceira rua, ordenou ele enquanto limpava com a manga o vapor que se condensava no pára-brisa.
- Mas o antigo 4L não gostava de ser apressado em seu itinerário. Seus pneus finos não tinham aderência e a mudança brutal de direção quase provocou um acidente.
- Você tá vendo bem que não consegue controlar esse monte de lama! Gritou Jonathan. Porra, você vai nos matar!
 - Eu faço o que posso! Assegurou Marcus endireitando o volante em meio a um concerto de buzinas irritadas.
- Enquanto subia a Kearney Street, o calhambeque encontrou uma aparente estabilidade.
- Você está nesse estado só porque viu minha irmã? Perguntou Marcus após um longo silêncio.
 - Francesca é só sua *meia-irmã*, corrigiu Jonathan.
 - Como ela está?
- Jonathan lançou um olhar hostil.
- Você acha mesmo que a gente bateu um papo...

Marcus savait que le sujet était sensible et n'insista pas. Il se concentra sur sa conduite pour rejoindre Columbus Avenue et garer sa « titine » devant une brasserie portant l'enseigne *French Touch*, à l'angle d'Union Street et de Stockton Street.

Comme Jonathan l'avait deviné, Bob Woodmark avait laissé sa cargaison à l'arrière du restaurant. Les deux hommes empoignèrent les cageots pour les entreposer dans la chambre froide avant de vérifier que tout était en ordre dans la salle principale.

French Touch était un bout de l'Hexagone au coeur de North Beach, le quartier italien de San Francisco. Petit mais chaleureux, l'endroit reproduisait l'intérieur d'un bistrot français des années 1930 : boiseries, moulures, sol en mosaïque, immenses miroirs Belle Époque, vieilles affiches de Joséphine Baker, Maurice Chevalier et Mistinguett.

L'établissement proposait une cuisine française traditionnelle, sans prétention, sans chichis. Sur l'ardoise accrochée au mur, on pouvait lire : « feuilleté d'escargots au miel, magret de canard à l'orange, tarte tropézienne... ».

– Je peux avoir une glace, papa ? demanda Charly en s'installant devant le zinc rutilant qui trônait le long de la salle.

– Non, chéri. Tu en as mangé des kilos dans l'avion. Et puis, il est très tard, tu devrais déjà être au lit depuis longtemps.

– Mais c'est les vacances...

– Allez, Jon', sois cool ! demanda Marcus.

– Ah, non, tu ne vas pas t'y mettre toi aussi !

– Mais c'est Noël !

– Deux gosses ! ne put s'empêcher de sourire Jonathan.

Il prit place au bout du restaurant, derrière le comptoir de la cuisine ouverte qui permettait aux convives de suivre en partie la préparation des plats.

– Qu'est-ce qui te ferait plaisir ? demanda-t-il à son fils.

– Une Dame blanche ! s'enthousiasma le gamin.

Marcus sabia que o tema era delicado e não insistiu. Concentrou-se na direção para chegar a Columbus Avenue e estacionar seu “passarinho” diante de uma cervejaria com o letreiro *French Touch*, na esquina da Union Street e da Stockton Street.

Como Jonathan havia previsto, Bob Woodmark deixara a carga nos fundos do restaurante. Antes de verificar se estava tudo em ordem na sala principal, os dois homens agarraram os caixotes para armazená-los na câmara fria.

French Touch era uma ponta do Hexágono no coração de North Beach, o bairro italiano de São Francisco. Pequeno porém aconchegante, o local reproduzia o interior de um bistrô francês dos anos 1930: revestimentos de madeira, molduras, piso de mosaico, imensos espelhos Belle Époque, antigos cartazes de Joséphine Baker, Maurice Chevalier e Mistinguett. O estabelecimento oferecia uma cozinha francesa tradicional, simples, sem exageros. Na lousa pendurada na parede podíamos ler: “folhado de escargot ao mel, peito de pato ao molho de laranja, torta de Saint-Tropez...”

- Posso tomar um sorvete, papai? Perguntou Charly enquanto se colocava diante do balcão luminoso que tomava conta de todo o salão.

- Não, filhote. Você já tomou muito no avião. Além disso já é tarde, você já deveria estar na cama há muito tempo.

- Mas eu estou de férias...

- Anda, Jon, pega leva! Pediu Marcus.

- Ah, não, você não vai se meter nisso também!

- Mas é Natal!

- Dois bebezões! Disse Jonathan sem poder segurar o riso.

Ele se acomodou num canto do restaurante, atrás do balcão da cozinha que sendo aberta permitia aos clientes acompanhar parcialmente a preparação dos pratos.

- O que agora te deixaria feliz? Perguntou ao seu filho.

- Um sorvete de baunilha! Entusiasmou-se o garoto.

Avec dextérité, le « cuistot » cassa quelques carrés de chocolat noir dans une petite jatte pour les faire fondre au bain-marie.

– Et pour toi ? demanda-t-il à Marcus.

– On pourrait ouvrir une bouteille de vin...

– Si tu veux.

Un large sourire éclaira le visage de Marcus. Il quitta son siège avec entrain pour rejoindre son lieu de prédilection : la cave du restaurant.

Pendant ce temps, sous le regard gourmand de Charly, Jonathan disposa dans une coupe deux boules de glace à la vanille accompagnées d'une meringue. Une fois le chocolat fondu, il y incorpora une cuillerée de crème fleurette. Il versa le chocolat chaud sur la crème glacée et recouvrit le tout de chantilly et d'amandes grillées.

– *Enjoy* ! dit-il en piquant une petite ombrelle sur le dôme de crème.

Le père et le fils s'installèrent à une table, assis côte à côte sur une banquette moelleuse. Des étoiles dans les yeux, Charly s'arma d'une longue cuillère et commença sa dégustation.

– Vise un peu cette merveille ! s'enflamma Marcus en revenant de la cave.

– Un screaming eagle 1997 ! Tu délires ou quoi ? Ce genre de bouteille est réservé aux clients !

– Allez ! Ce sera mon cadeau de Noël, implora-t-il.

Après une résistance purement formelle, Jonathan accepta d'ouvrir le grand cru. À tout prendre, mieux valait que Marcus boive quelques verres au restaurant. Il pourrait au moins garder l'oeil sur lui. Dans le cas contraire, le Canadien risquait d'entamer une tournée des bars et, lorsqu'il était sous l'emprise de l'alcool, les catastrophes avaient vite fait de s'enchaîner. À plusieurs reprises, certains de ses compagnons de beuverie avaient profité de sa gentillesse et de sa crédulité pour le plumer au poker et lui faire signer des reconnaissances de dette fantaisistes que Jonathan avait eu ensuite toutes les peines du monde à récupérer.

– Admire la couleur de ce nectar ! s'extasia Marcus en versant le vin dans une carafe pour le faire décanter.

Com destreza, o “mestre cuca” quebrou alguns pedaços de chocolate em uma tigela para derreter em banho-maria.

- E para você? Perguntou a Marcus.

- A gente podia abrir uma garrafa de vinho...

- Se você quiser.

Um largo sorriso iluminou o rosto de Marcus. Ele deixou sua cadeira com entusiasmo para ir ao seu lugar favorito: a adega do restaurante.

Nesse meio tempo, sob o olhar esfomeado de Charly, Jonathan colocou em uma taça duas bolas de sorvete de baunilha acompanhadas de merengue. Incorporou ao chocolate derretido uma colher de creme de leite. Derramou o chocolate quente sobre o sorvete e cobriu com chantili e amêndoas torradas.

- *Enjoy!* Disse ele espetando um pequeno guarda-chuva no topo do sorvete.

Pai e filho se sentaram à mesa, lado a lado em um banquinho macio. Com brilho nos olhos, Charly armou-se com uma grande colher e começou sua degustação.

- Olha só essa maravilha! Exaltou-se Marcus voltando da adega.

- Um *Screaming Eagle* 1997?! Você está delirando ou o quê? Esse tipo de garrafa é reservada aos clientes!

- Vamos! Este será meu presente de Natal, implorou ele.

Após uma resistência puramente formal, Jonathan aceitou abrir o *grand cru*. Apesar de tudo, era melhor que Marcus bebesse alguns copos no restaurante. Ele poderia ao menos ficar de olho nele. Caso contrário, o canadense poderia arriscar iniciar uma turnê aos bares e, quando ele está sob o efeito do álcool, as catástrofes em cadeia não tardam a acontecer. Várias vezes, alguns dos seus amigos de bebedeira aproveitavam sua bondade e ingenuidade para depená-lo no poker e fazê-lo assinar declarações de dívidas fantasiosas que Jonathan tinha que se desdobrar para pagar.

- Admire a cor desse néctar! Extasiou-se Marcus derramando o vinho em um jarro para ser decantado.

Enfant illégitime du père de Francesca et d'une chanteuse de *country* québécoise, Marcus n'avait pas touché un centime lors du décès de son géniteur, un riche homme d'affaires new-yorkais. Sa mère était morte depuis peu et il n'entretenait que des relations très lointaines avec sa demi-soeur. Fauché comme les blés, il vivait dans une bulle d'insouciance, indifférent à son apparence physique, ignorant le B.A.-BA de la bienséance et des règles de vie en société. Il dormait douze heures par jour, donnait ponctuellement un coup de main au restaurant, mais les contraintes de l'existence et les horaires de travail semblaient ne pas avoir de prise sur lui. Gentiment foldingue, aussi simplet qu'attachant, il avait quelque chose de pathétique et de désarmant, même si les conséquences de son irresponsabilité étaient épuisantes à gérer au quotidien.

Tout le temps qu'avait duré son mariage, Jonathan n'avait vu en Marcus qu'un crétin avec qui il n'avait rien à partager. Pourtant, lorsque Francesca l'avait quitté, son beau-frère avait été le seul à le soutenir. À l'époque, malgré Charly, Jonathan s'était laissé glisser dans le trou noir de la dépression. Désœuvré et désemparé, il avait sombré dans son chagrin, fréquentant d'un peu trop près messieurs Jack Daniel et Johnnie Walker.

Heureusement, par un étrange miracle, Marcus avait mis sa flemmardise entre parenthèses et, pour la première fois de sa vie, avait pris les choses en main. Il avait repéré un restaurant italien fatigué qui venait de changer de propriétaire et s'était démené pour convaincre les repreneurs de transformer l'endroit en bistrot français et d'en confier les fourneaux à son beau-frère. Cette initiative avait permis à Jonathan de reprendre pied. À peine avait-il senti son ami sauvé que Marcus était retombé dans sa flémingite aiguë.

– À la tienne ! lança-t-il en tendant à Jonathan un verre de vin.

– Donc, c'est Noël avant l'heure, conclut le Français en allumant le poste de radio Art déco qu'il avait récupéré dans un marché aux puces de Pasadena.

Il régla l'appareil sur une station rock qui diffusait une version *live* de *Light My Fire*.

– Ah ! c'est bon ça ! s'extasia Marcus en se calant au fond de la banquette, sans que l'on sache s'il parlait du cabernet ou de la musique des Doors.

Marcus, filho ilegítimo do pai de Francesca e de uma cantora de música *country* quebequense, não tocara em nenhum tostão após a morte do seu genitor, um rico empresário nova-iorquino. Sua mãe morrera pouco tempo depois e ele mantinha apenas uma relação distante com sua meia-irmã.

Duro, ele vivia em uma bolha, sem preocupações, indiferente a sua aparência física, ignorando o abc da etiqueta e das regras da vida em sociedade. Dormia 12 horas por dia, dava uma mãozinha ocasionalmente no restaurante, mas as obrigações da existência e dos horários de trabalho pareciam não ter influência sobre ele. Levemente desequilibrado, tão tolo quanto cativante, ele tinha algo de patético e atraente, mesmo que as consequências da sua irresponsabilidade fossem duras de aguentar diariamente.

Durante o tempo em que permaneceu casado, Jonathan só via em Marcus um cretino com quem não tinha nada em comum. No entanto, quando Francesca o deixou, seu cunhado foi o único a lhe oferecer um ombro amigo. Na época, apesar de Charly, ele se deixou cair no buraco negro da depressão. Desocupado e desamparado, se afundou em tristeza, tendo a companhia frequente dos “senhores” Jack Daniel e Johnnie Walker.

Felizmente, por um estranho milagre, Marcus deixou sua preguiça de lado e, pela primeira vez na vida, tomou uma atitude. Recuperou um restaurante italiano acabado que tinha mudado há pouco de proprietário e lutava para convencer os compradores a transformar o lugar em um bistrô francês e a deixar os fornos a cargo de seu cunhado. Essa iniciativa permitiu que Jonathan se pusesse novamente de pé. Mal ele percebera seu amigo recuperado, Marcus retomou sua preguiça aguda.

- Saúde! Gritou ele estendendo a Jonathan uma taça de vinho.

- Então, estamos tendo um Natal antes da hora, concluiu o francês ligando seu rádio Art déco que ele havia comprado em um mercado de pulgas de Pasadena.

Ele regulou o aparelho em uma estação de rock que tocava uma versão *live* de *Light My Fire*.

- Ah! Como isso é bom! Admirou-se Marcus recostando-se no encosto do assento, sem transparecer se ele se referia ao *cabernet* ou a música do Doors.

Jonathan essaya à son tour de se détendre. Il déboutonna le col de sa chemise et tomba la veste, mais la vue du téléphone de Madeline posé sur la table le contraria. *Cette histoire de portable va me faire perdre des réservations !* soupira-t-il. Parmi ses clients réguliers, certains avaient en effet son numéro personnel : un privilège qui leur permettait d'obtenir une table même les soirs de rush.

Tandis que Marcus se saisissait de l'appareil, Jonathan regarda son fils qui s'endormait doucement sur la banquette. Il aurait aimé prendre une dizaine de jours de vacances pour mieux s'occuper de Charly, mais il ne pouvait pas se le permettre. Il était tout juste sorti du gouffre financier qui l'avait presque englouti quelques années plus tôt, et cette débâcle avait eu le mérite de le vacciner contre les crédits, les découverts, les impayés et autres pénalités de retard.

Lessivé, il ferma les yeux et Francesca lui apparut, telle qu'il l'avait croisée à l'aéroport. Deux ans après, la douleur était toujours aussi vive. Presque insoutenable. Il ouvrit les yeux et prit une gorgée de vin pour chasser son image. Il n'avait pas la vie qu'il avait espérée, mais c'était la sienne.

– Eh ! pas mal la nana ! s'exclama Marcus tandis que ses doigts grasseyés glissaient sur l'écran tactile pour faire défiler les photos que contenait le cellulaire.

Intrigué, Jonathan passa une tête par-dessus l'écran.

– Fais voir.

Parmi les clichés de la jeune femme, certains étaient gentiment érotiques. Des poses suggestives immortalisées en noir et blanc : dentelles fines, jarretelles en satin, main relevée cachant pudiquement un sein ou effleurant le galbe d'une hanche. Rien de bien méchant à l'heure où certains mettaient en ligne leur *sex-tape* sur le web...

– Je peux voir, papa ? demanda Charly en sortant de son sommeil.

– Non, non. Rendors-toi. Ce n'est pas pour les enfants.

Surprenant tout de même qu'avec son air pincé de pimbeche bon chic, bon genre, la peste de l'aéroport avait fait elle aussi sa petite séance de poses coquines.

Jonathan por sua vez tentou relaxar. Desabotoou o colarinho da camisa e tirou o casaco, mas a visão do telefone de Madeline colocado sobre a mesa o contrariou. *Essa história de celular ainda vai me fazer perder reservas!* Suspirou ele. Dentre os clientes regulares, alguns de fato tinham seu número pessoal: um privilégio que lhes permitia conseguir uma mesa até nas noite mais cheias.

Enquanto Marcus se apoderava do aparelho, Jonathan observou seu filho que dormia tranquilamente no assento. Ele teria adorado tirar uns 10 dias de férias para passar mais tempo com Charly, mas não podia se dar esse luxo. Ela acabara de sair de um abismo financeiro que quase o engoliu alguns anos mais cedo, e esse desastre teve o mérito de preveni-lo contra os saldos, saques, contas a pagar e outras penalidades pelo atraso.

Arruinado, ele fechou os olhos e Francesca veio a sua mente, exatamente como ele havia cruzado com ela no aeroporto. Dois anos depois, a dor ainda era presente. Quase insustentável. Ele abriu os olhos e tomou um gole de vinho para repelir essa imagem. Não tinha a vida que desejava, mas era a única que tinha.

- Nossa! A mina não é nada mal! Exclamou Marcus enquanto seus dedos gordurosos deslizavam sobre o touch screen para percorrer as fotografias contidas no celular.

Intrigado, Jonathan deu uma olhada na tela.

- Deixa eu ver.

Dentre as fotos da jovem, algumas eram levemente eróticas. Poses sugestivas imortalizadas em preto e branco: rendas finas, ligas de cetim, mão levantada escondendo timidamente um seio ou tocando a curva do quadril. Nada muito grave numa época em que alguns colocam on-line *sex-tapes* na web...

- Posso ver, papai? Perguntou Charly despertando.

- Não, não. Volte a dormir. Não é coisa pra criança.

Era surpreendente perceber que do mesmo modo que tinha um ar desdenhoso de perua metida, com bons modos, a praga do aeroporto havia feito ela mesma uma pequena sessão de fotos com poses de um sensualismo forçado.

Plus étonné qu'émoussillé, Jonathan zooma sur le visage du modèle. En apparence, elle s'amusait, se prêtant au jeu de bonne grâce, mais derrière le sourire de façade on devinait une certaine gêne. Sans doute ce genre de clichés était-il plutôt le trip de son mec qui s'était pris l'espace d'un instant pour Helmut Newton. Qui était derrière l'appareil ? Son mari ? Son amant ? Jonathan se souvenait d'avoir aperçu un homme à l'aéroport, mais il était incapable de se rappeler sa tête.

– Bon allez, ça suffit ! trancha-t-il en reposant le téléphone sous le regard déçu de Marcus.

Se sentant soudain voyeur, il se demanda de quel droit il fouillait dans la vie privée de cette femme.

– Comme si elle allait se gêner pour faire pareil ! lui fit remarquer le Canadien.

– Je m'en contrefous : il n'y a aucun risque qu'elle trouve ce genre de photos dans mon téléphone ! s'exclama-t-il en se servant un verre de screaming eagle. Si tu crois que je me suis déjà amusé à prendre Popaul en photo...

Le cabernet avait des connotations exquises de fruits rouges et de pain d'épice. Tout en dégustant le breuvage, Jonathan recensa mentalement ce que contenait son téléphone portable. À vrai dire, il ne se souvenait pas de tout.

En tout cas, rien d'intime ni de compromettant, se rassura-t-il.

Ce en quoi il se trompait totalement.

*

Paris

7 h 30

Le capot nervuré d'une Jaguar XF dernier modèle filait dans le bleu froid et métallique du périphérique parisien. Habillé de matériaux nobles – cuir blanc, loupe de noyer, aluminium brossé – l'habitacle respirait le luxe et le confort protecteur. Sur le siège arrière, des bagages en toile Monogram cohabitaient avec un sac de golf et un numéro du *Fig Mag*.

Mais surpreso do que atraído, Jonathan deu um zoom no rosto da modelo. Aparentemente, ela se divertia, entregando-se com boa vontade a esse jogo, mas atrás do sorriso de fachada, percebia-se um certo incômodo. Esse tipo de fotos era sem dúvida uma viagem de um cara que por um momento se sentiu o próprio fotógrafo Helmut Newton. Quem estava atrás do aparelho? Seu marido? Seu namorado? Jonathan se lembrava de ter visto um homem no aeroporto, mas ele era incapaz de se lembrar de sua fisionomia.

- Ok, já chega! Cortou ele guardando o telefone sob o olhar decepcionado de Marcus. Sentindo-se subitamente um voyeur, ele se indagou com qual direito vasculhava a vida privada dessa mulher.

- Como se ela não fosse se incomodar de fazer o mesmo! Observou o canadense.

- Eu realmente não me importo: não existe a mínima possibilidade de ela encontrar esse tipo de foto no meu telefone! Exclamou ele se servindo uma taça do *Screaming Eagle*. Você acha mesmo que eu já dei uma de Popaul em fotografias...

O cabernet tinha uma combinação requintada de frutas vermelhas e pão de gengibre. Enquanto apreciava a bebida, ele verificava mentalmente o que continha no telefone celular dele. Pra falar a verdade, ele não conseguia se lembrar realmente de tudo.

No fim das contas, nada de íntimo nem de comprometedor, assegurou-se.

Mal sabia ele que estava completamente enganado.

*

Paris

7h30

O capô com nervuras de um Jaguar XF último modelo deslizava no azul frio e metálico da via periférica parisiense. Feito de materiais nobres – couro branco, raiz de noqueira, alumínio escovado – o interior do carro respirava luxo e aconchegante conforto. No banco traseiro, malas de grife colocadas ao lado de um saco de golf e de uma edição de *Fig Mag*.

– Tu es certaine de vouloir ouvrir ta boutique aujourd’hui ? demanda à nouveau Raphaël.

– Chéri ! s’écria Madeline. On en a déjà parlé plusieurs fois.

– On pourrait prolonger nos vacances..., insista-t-il. Je pousse jusqu’à Deauville, on passe la nuit au *Normandy* et on déjeune demain avec mes parents.

– Tentant, mais... non. En plus, tu as rendez-vous avec un client pour une visite de chantier.

– C’est toi qui décides, capitula l’architecte en tournant boulevard Jourdan.

Denfert-Rochereau, Montparnasse, Raspail : la voiture traversa une bonne partie du XIV^e arrondissement avant de s’arrêter au 13, rue Campagne-Première devant une porte vert sombre.

– Je passe te chercher ce soir à la boutique ?

– Non, je viens te rejoindre en moto.

– Tu vas te geler !

– Peut-être, mais j’adore ma Triumph ! répondit-elle en l’embrassant.

Leur étreinte se prolongea jusqu’à ce que le klaxon d’un chauffeur de taxi pressé les sorte brutalement de leur cocon.

Madeline claqua la portière de la berline avant d’adresser un baiser d’adieu à son amoureux. Elle composa le code pour ouvrir la porte du porche qui donnait sur une cour arborée. Là, en rez-de-jardin, se trouvait l’appartement qu’elle louait depuis qu’elle habitait Paris.

– Brrr ! Il fait – 15 °C là-dedans ! grelotta-t-elle en entrant dans le petit duplex, typique des ateliers d’artiste qui s’étaient construits dans le quartier à la fin du XIX^e siècle.

Elle alluma le chauffe-eau en grattant une allumette et mit sa bouilloire en marche pour se préparer un thé.

L’atelier de peintre d’origine avait depuis longtemps fait place à un joli deux pièces disposant d’un salon, d’une petite cuisine et d’une chambre en mezzanine. Mais la hauteur de plafond, les larges verrières qui perçaient le mur principal et le parquet en bois peint rappelaient la vocation artistique initiale et contribuaient au charme et au cachet du lieu.

- Você tem certeza que quer abrir a loja hoje? Perguntou novamente Rafael.
- Querido! Exclamou Madeline. A gente já falou sobre isso várias vezes.
- A gente poderia prolongar nossas férias... ele insistiu. Eu dirijo até Deauville, passamos a noite em *Normandy* e almoçamos amanhã com meus pais.
- Tentador, mas... não. Além disso, você tem uma reunião com um cliente para mostrar o canteiro de obras.
- A decisão é sua, cedeu o arquiteto virando na Avenida Jourdan.

Denfert-Rochereau, Montparnasse, Raspail: o carro atravessou uma boa parte do distrito XIV antes de parar no 13, rua Campagne-Première diante de uma porta verde escuro.

- Passo para te buscar essa noite na loja?
- Não, eu vou te encontrar de moto.
- Você vai congelar!
- Talvez, mas eu adoro minha Triumph! Respondeu ela o beijando.

A despedida se prolongou até que a buzina de um taxista apressado os fez voltar brutalmente à realidade.

Madeline bateu a porta do sedan antes de mandar um beijo de adeus ao seu amado. Ela digitou o código que abria a porta da varanda que dava para um pátio arborizado. Ali, no jardim, ficava o apartamento que ela alugava desde que chegara a Paris.

- Brrr! Tá fazendo -15 C° lá dentro! Estremeceu ela entrando no pequeno duplex, típico ateliê de artista que fora construído no bairro no final do século 19.

Ela ligou o aquecedor riscando um fósforo e botou sua chaleira para funcionar e preparar um chá.

O ateliê de pintura original, depois de muito tempo, deu lugar a um belo dois quartos com um salão, uma pequena cozinha e um quarto em um mezanino. Mas a altura do teto, as grandes vidraças vazadas da parede principal e o assoalho de madeira pintado lembravam a vocação artística inicial e contribuía para o charme e estilo do lugar.

Madeline alluma TSF Jazz, vérifia que les radiateurs étaient poussés à fond et sirota son thé, se dandinant au rythme de la trompette de Louis Armstrong en attendant que l'appartement se réchauffe.

Elle prit une douche éclair, sortit de la salle de bains en frissonnant et attrapa dans son placard un tee-shirt Thermolactyl, un jean et un gros pull en shetland. Prête à partir, elle croqua dans un Kinder Bueno tout en enfilant un blouson de cuir et noua autour de son cou son écharpe la plus chaude.

Il était à peine plus de 8 heures lorsqu'elle enfourcha la selle de sa moto jaune flamme. Son magasin était tout près, mais elle voulait éviter d'avoir à repasser par l'atelier lorsqu'elle rejoindrait Raphaël. Cheveux au vent, elle parcourut la petite centaine de mètres de cette rue qu'elle adorait. Ici, Rimbaud et Verlaine avaient composé des vers, Aragon et Elsa s'étaient aimés et Godard avait immortalisé la fin de son premier film : cette scène si triste dans laquelle Jean-Paul Belmondo, « à bout de souffle », s'écroule, une balle dans le dos, sous les yeux de sa fiancée américaine.

Madeline tourna boulevard Raspail et prit la rue Delambre jusqu'au *Jardin Extraordinaire*, la boutique qui faisait sa fierté et qu'elle avait ouverte deux ans auparavant.

Elle remonta le rideau de fer avec appréhension. Jamais elle ne s'était absentée si longtemps. Durant ses vacances à New York, elle avait confié les rênes du magasin à Takumi, son apprenti japonais qui terminait sa formation à l'école des fleuristes de Paris.

Lorsqu'elle pénétra dans le local, elle poussa un soupir de soulagement. Takumi avait suivi ses conseils à la lettre. Le jeune Asiatique s'était approvisionné la veille à Rungis et la pièce débordait de fleurs fraîches : orchidées, tulipes blanches, lys, poinsettias, hellébores, renoncules, mimosa, jonquilles, violettes, amaryllis. Le grand arbre de Noël qu'ils avaient décoré ensemble brillait de tous ses feux et des gerbes de gui et de houx pendaient au plafond.

Rassurée, elle quitta son blouson pour enfiler son tablier, rassembla ses outils de travail – sécateur, arrosoir, binette – et s'attela avec bonheur aux tâches les plus urgentes, nettoyant les feuilles d'un ficus, repotant une orchidée, taillant un bonzaï.

Madeline sintonizou o rádio na estação TSF Jazz, verificou que os aquecedores estavam funcionando a todo vapor e tomou um gole do seu chá, dançando ao ritmo do trompete de Louis Armstrong enquanto esperava que o apartamento aquecesse.

Tomou um banho relâmpago, saiu do banheiro tremendo e apanhou no armário uma camiseta Thermolactyl, uma calça jeans e um grosso pulôver de lã. Pronta para sair, ela mordeu um pedaço de Kinder Bueno enquanto vestia uma jaqueta de couro e amarrava em volta do pescoço seu cachecol mais quente.

Eram pouco mais de 8 horas quando ela montou em sua moto amarela cor de fogo. Sua loja era bem perto, mas ela queria evitar ter que passar pelo ateliê onde ela encontraria Rafael. Cabelos ao vento, ela percorreu algumas centenas de metros dessa rua que ela tanto adorava. Aqui, Rimbaud e Verlaine compuseram versos, Aragon e Elsa se amaram e Godard imortalizara o final do seu primeiro filme: aquela cena bem triste quando Jean-Paul Belmondo, “acossado⁵”, desaba, com um tiro nas costas, sob o olhar da sua noiva americana.

Madeline virou na avenida Raspail e pegou a rua Delambre até chegar ao *Jardin Extraordinaire*, a loja que era seu orgulho e que ela abrira dois anos antes.

Ela puxou a cortina de ferro com apreensão. Nunca se ausentara por tanto tempo. Durante suas férias em Nova York, confiou as rédeas da loja a Takumi, seu aprendiz japonês que estava terminando sua formação na escola de floristas de Paris.

Quando entrou no local, ela soltou um suspiro de alívio. Takumi seguira seus conselhos à risca. O jovem asiático fora a Rungis no dia anterior para abastecer a loja. A sala transbordava de flores frescas: orquídeas, tulipas brancas, lírios, flores-do-natal, heleborinhas, botões de ouro, mimosa, narcisos, violetas, amarílis. A grande árvore de Natal que eles haviam decorado juntos brilhava com todas as suas luzes, guirlandas de visco e azevinhos pendurados no teto.

Mais calma, ela retirou sua jaqueta para colocar o avental, reuniu suas ferramentas de trabalho – tesoura de poda, regador, enxadinha – e se atrelou com satisfação às tarefas mais urgentes, fazendo a limpeza das folhas de um fícus, mudando de pote uma orquídea, podando um bonsai.

⁵ N.T.: O filme “A bout de souffle” foi lançado no Brasil como “Acossado”.

Madeline avait conçu son atelier floral comme un lieu magique et poétique, une bulle propice à la rêverie, un havre de paix sécurisant loin du tumulte et de la violence de la ville. Quelle que soit la tristesse d'une journée, elle voulait que ses clients mettent leurs soucis entre parenthèses dès qu'ils franchissaient le seuil de sa boutique. Au moment de Noël, l'atmosphère de son *Jardin Extraordinaire* était particulièrement enchanteresse, renvoyant aux parfums de l'enfance et aux traditions d'antan.

Une fois les « premiers soins » terminés, la jeune femme sortit les sapins pour les installer contre la devanture et ouvrit sa boutique à 9 heures tapantes.

Elle sourit en voyant entrer son premier client – dans la profession, un vieil adage disait que si c'était un homme, la journée serait faste –, puis se rembrunit devant sa demande : il voulait faire livrer un bouquet à sa femme sans laisser de carte de visite. C'était le nouveau stratagème à la mode chez les maris jaloux : envoyer des fleurs de façon anonyme pour guetter la réaction de leur épouse. Si, une fois rentrée à la maison, celle-ci ne leur parlait pas du bouquet, ils en concluaient qu'elle avait un amant... L'homme régla sa commande et quitta le magasin en se désintéressant de la composition du bouquet. Madeline commençait donc seule la confection florale – que Takumi irait livrer à partir de 10 heures dans une banque de la rue Boulard – lorsque le riff de *Jumpin' Jack Flash* retentit dans la boutique. La fleuriste fronça les sourcils. Le célèbre morceau des Rolling Stones provenait de la poche de son sac à dos dans laquelle se trouvait le téléphone de ce Jonathan machin-chose. Elle hésita à décrocher, mais le temps qu'elle se décide, la sonnerie s'était interrompue. Le silence se fit pendant une minute, jusqu'à ce qu'un son bref et sourd indique que le correspondant avait laissé un message.

Madeline haussa les épaules. Elle n'allait quand même pas encore écouter un appel qui ne lui était pas destiné... Elle avait autre chose à faire ! Et puis, elle s'en fichait bien de ce Jonathan machin-truc si goujat et si désagréable. Et puis...

Mue par une irrépressible curiosité, elle appuya sur l'écran tactile et colla le téléphone contre son oreille. Une voix grave et hésitante s'éleva dans l'appareil : une Américaine, avec un léger accent italien, qui peinait à réprimer des sanglots.

Madeline projetou seu ateliê como um lugar mágico e poético, um ambiente propício ao devaneio, um refúgio de paz e segurança, longe do tumulto e da violência da cidade. Apesar da tristeza de um dia, ela queria que seus clientes, assim que cruzassem a soleira da loja, deixassem do lado de fora todas as preocupações. Na época do natal, a atmosfera do seu *Jardin Extraordinaire* era particularmente encantadora, fazendo referência aos perfumes da infância e às tradições do passado.

Com os “primeiros socorros” terminados, a jovem apanhou os pinheiros para colocá-los na vitrine e abrir a loja às 9 horas em ponto.

Ela sorriu quando viu seu primeiro cliente entrar – na profissão, um velho ditado dizia que se o primeiro cliente fosse um homem, o dia seria farto –, depois estranhou o pedido: ele queria enviar um buquê de flores para sua mulher sem deixar um cartão. Era a nova estratégia dos maridos ciumentos: enviar flores de maneira anônima para ver a reação da esposa. Se, chegando em casa, ela não comentasse sobre o buquê, eles concluíam que elas tinham um amante... O homem pagou a conta e deixou a loja sem se importar com a composição do buquê. Madeline começou então a confeccionar sozinha o ramallete – que Takumi iria entregar a partir de 10 horas em um banco na rua Boulard – quando de repente o *riff* de *Jumpin’ Jack Flash* ressoou na loja. A florista franziu as sobrancelhas. O famoso trecho dos Rolling Stones vinha do interior da sua bolsa em que estava o telefone daquele bruto do Jonathan. Ela hesitou em atender, mas enquanto se decidia, o toque foi interrompido. O silêncio permaneceu durante um minuto, até que um som breve e abafado indicou que a pessoa que ligava havia deixado uma mensagem. Madeline não se importou. Ela não ia mesmo escutar uma chamada que não era para ela... Tinha outras coisas a fazer! E também, ela não estava nem aí pra esse celerado do Jonathan tão grosseirão e desagradável. E ainda...

Impulsionada por uma curiosidade irreprimível, ela apertou o touch screen e colocou o telefone no ouvido. Uma voz grave e hesitante surgiu no aparelho: uma americana, com um leve sotaque italiano, que lutava para reprimir os soluços.

Jonathan, c'est moi, c'est Francesca. Rappelle-moi s'il te plaît. Il faut qu'on se parle, il faut que... Je sais que je t'ai trahi, je sais que tu ne comprends pas pourquoi j'ai tout gâché. Reviens, s'il te plaît, fais-le pour Charly et fais-le pour nous. Je t'aime... Tu n'oublieras pas, mais tu me pardonneras. Nous n'avons qu'une vie, Jonathan, et nous sommes faits pour la passer ensemble et avoir d'autres enfants. Reprenons nos projets, continuons comme avant. Sans toi, ce n'est pas la vie...

La voix de l'Italienne s'étrangla dans une tristesse infinie et le message s'arrêta. Pendant plusieurs secondes, Madeline resta immobile, ébranlée par ce qu'elle venait d'entendre et saisie par la culpabilité. Ses bras étaient parcourus par la chair de poule. Elle frissonna puis posa sur le comptoir le téléphone encore chargé de larmes en se demandant ce qu'elle était supposée faire.

Jonathan, sou eu, Francesca. Me retorne a ligação por favor. A gente tem que conversar, a gente tem que... Eu sei que eu te traí,, eu sei que você não entende por que eu estraguei tudo. Volta pra mim, por favor, faça isso por Charly e por nós. Eu te amo... Eu sei que você não vai esquecer, mas sei que vai me perdoar. A gente só tem uma vida, Jonathan, e ela foi feita para ficarmos juntos e termos outros filhos. Vamos retomar nossos projetos, continuar como antes. Sem você não sei viver...

A voz da italiana engasgou-se em uma tristeza infinita e a mensagem terminou.

Por alguns segundos, Madeline ficou imóvel, abalada pelo que acabara de ouvir e tomada por uma culpa. Seus braços se arrepiaram. Ela estremeceu e então colocou sobre o balcão o telefone ainda cheio de lágrimas enquanto se perguntava o que deveria fazer.

Tout le monde a des secrets. Il s'agit simplement de découvrir lesquels.

Stieg LARSSON

Jonathan débraya et passa la troisième. La boîte de vitesses émit un bruit de ferraille strident comme si la voiture allait lâcher sur place. Il avait exigé le volant de la 4L : même si la maison était proche, il était impensable de laisser Marcus conduire. Affalé sur le siège passager, son ami cuvait son vin en égrenant des couplets paillards du répertoire de Georges Brassens :

♪♪♪♪ *Quand je pense à Fernande,* ♪♪♪♪
je bande, je bande...

– Un ton plus bas ! ordonna Jonathan en jetant un coup d'oeil dans le rétroviseur, s'assurant ainsi que son fils était encore au pays des rêves.

– Pardon, s'excusa Marcus en se redressant pour baisser la vitre de sa portière.

Le Canadien sortit la tête à travers la fenêtre, offrant son visage à tous les vents, comme si l'air de la nuit allait l'aider à se dégriser.

Ce type est complètement givré..., pensa Jonathan en ralentissant encore jusqu'à atteindre la vitesse d'un escargot asthmatique.

La petite voiture s'engagea sur la partie ouest de Filbert Street, l'une des rues les plus pentues de San Francisco.

Em segredo

*Todo mundo tem seus segredos.
É preciso simplesmente descobrir quais são.*
Stieg Larsson

Jonathan desengatou o carro e botou a terceira marcha. A caixa de marcha emitiu um ruído de metal estridente como se o carro fosse se desintegrar. Ele exigiu conduzir o 4L: por mais que a casa estivesse bem próxima, estava fora de cogitação deixar Marcus dirigir. Esparramado no banco do carona, seu amigo entrava em coma alcoólico debulhando estrofes insinuantes do repertório de Georges Brassens:

♪♪♪♪ *Quand je pense à Fernande,* ♪♪♪♪
je bande, je bande...

- Um tom mais abaixo ! ordenou Jonathan lançando um olhar pelo retrovisor, se assegurando que Charly ainda estivesse no mundo dos sonhos.
- Perdão, desculpou-se Marcus endireitando-se para abrir o vidro da sua porta.

O canadense botou a cabeça para fora da janela, o rosto ao vento, como se o ar da noite pudesse ajudá-lo a ficar sóbrio.

Esse cara está completamente bêbado... pensou Jonathan desacelerando até atingir a velocidade de uma lesma asmática.

O carrinho se embrenhou na parte oeste de Filbert Street, uma das ruas mais íngremes de São Francisco.

À l'amorce de l'ascension, la guimbarde toussota, menaça de caler, mais reprit finalement son souffle pour atteindre péniblement le sommet de la colline, illuminé par la lumière blanche de la Coit Tower, la tour qui dominait la ville. Jonathan exécuta une manoeuvre périlleuse pour se garer en épi, tournant ses roues vers l'intérieur du trottoir. Soulagé d'être arrivé à bon port, il prit son fils dans ses bras et s'engagea dans un passage au milieu des eucalyptus, des palmiers et des bougainvilliers.

Marcus le suivait en titubant. Il avait repris ses chansons grivoises qu'il beuglait à tue-tête.

– On essaie de dormir ! se plaignit un voisin.

Jonathan attrapa son ami par l'épaule pour l'inciter à presser le pas.

– Tu es mon seul vrai copain, mon seul vrai poteau..., marmonna l'ivrogne en s'agrippant à son cou.

Jonathan eut du mal à le remettre debout, et c'est à petits pas que les « deux hommes et demi » descendirent la volée de marches en bois qui dévalait le flanc de Telegraph Hill. L'escalier serpentait au milieu d'une végétation presque tropicale pour desservir de petites maisons colorées. Épargnées par les ravages du tremblement de terre de 1906, ces habitations en planchettes, construites à l'origine pour les marins et les dockers, étaient aujourd'hui prisées par une clientèle d'artistes et d'intellectuels fortunés.

Ils arrivèrent enfin devant le portail d'un jardin sauvage et luxuriant où les mauvaises herbes avaient définitivement gagné leur combat face aux fuchsias et aux rhododendrons.

– Bon, tout le monde dans sa chambre ! lança Jonathan avec l'autorité d'un chef de famille.

Il déshabilla Charly, le coucha et l'embrassa après l'avoir bordé. Puis il fit de même avec Marcus, le baiser en moins. Il ne fallait pas exagérer tout de même...

*

No início da subida, a lata velha reclamou, ameaçou não sair do lugar, mas finalmente retomou seu fôlego para atingir penosamente o topo da colina, iluminada pela luz branca da Coit Tower, a imponente torre da cidade. Jonathan executou uma manobra perigosa para poder estacionar, girando as rodas na direção da calçada. Aliviado por ter chegado em segurança, ele pegou o filho nos braços e seguiu por uma passagem em meio a eucaliptos, palmeiras e buganvílias.

Marcus ia atrás cambaleando. Ele não conseguia tirar da cabeça músicas picantes que ele berrava com toda a sua voz.

- Tem gente tentando dormir! Se queixou um vizinho.

Jonathan pegou seu amigo pelo braço para fazê-lo apressar o passo.

- Você é meu único amigo de verdade, meu único amigo do peito... murmurou o bêbado agarrando o pescoço de Jonathan.

Jonathan teve dificuldade em manter o amigo de pé. Foi a pequenos passos que os “dois homens e meio” desceram o lance de escadas de madeira que margeava o Telegraph Hill. A escada dava voltas em meio a uma vegetação quase tropical que rodeava pequenas casas coloridas. Poupada da devastação ocasionada pelo terremoto de 1906, essas habitações feitas em tábuas, construídas originalmente para marinheiros e doqueiros, eram hoje disputadas por uma clientela de artistas e intelectuais endinheirados.

Finalmente chegaram diante do portal de um jardim selvagem e exuberante onde as ervas daninhas ganhavam definitivamente o combate frente às fúcsias e rododendros.

- Bom, cada um pro seu quarto! Lançou Jonathan com a autoridade de um chefe de família.

Ele pôs o pijama em Charly, deitou e beijou o garoto após cobri-lo. Depois fez o mesmo com Marcus, sem o beijo. Não havia necessidade para um exagero desses...

*

Enfin au calme, Jonathan passa dans la cuisine, se servit un verre d'eau et sortit sur la terrasse avec son ordinateur portable sous le bras. Marqué par le décalage horaire, il écrasa un bâillement en se frottant les paupières et se laissa tomber sur une chaise en teck.

– Alors mon gars, t'as pas sommeil ?

Jonathan leva la tête vers la voix qui l'interpellait : celle de Boris, le perroquet tropical de la maison.

Je l'avais oublié celui-là !

L'animal appartenait à l'ancien propriétaire du lieu, un original qui avait fait figurer sur son testament l'obligation, pour tout acheteur de sa villa, de s'occuper *ad vitam aeternam* de son volatile préféré. Boris avait plus de soixante ans. Pendant des décennies, son maître lui avait consacré une heure de logopédie quotidienne, lui apprenant un bon millier de mots et plusieurs centaines d'expressions qu'il ressortait avec un à-propos surprenant.

Flegmatique, il s'était bien intégré à son nouveau foyer et faisait la joie de Charly. Surtout, il s'entendait à merveille avec Marcus qui lui avait appris toute la collection de jurons du capitaine Haddock. Mais l'animal était un sacré loustic et Jonathan n'appréciait que modérément son sale caractère et sa langue bien pendue.

– T'as pas sommeeeeiiil ? répéta l'oiseau.

– Si, figure-toi, mais je suis trop fatigué pour dormir.

– Moule à gaufres ! l'insulta Boris.

Jonathan s'approcha du volatile qui, avec son gros bec crochu et ses pattes aux ongles puissants, trônait avec majesté sur son perchoir. Malgré son grand âge, son plumage mi-doré, mi-turquoise avait gardé son lustre, et le duvet noir qui zébrait le contour de ses yeux lui donnait un air fier et arrogant.

L'animal secoua sa longue queue, déploya ses ailes tout en réclamant :

– J'veux des pommes, des prunes, des bananes...

Jonathan examina la volière.

Finalmente tranquilo, Jonathan foi para a cozinha, tomar um copo d'água e saiu para o terraço levando consigo o notebook. Atingido pelo fuso horário, ele esmagou um bocejo esfregando os olhos e se deixou cair em uma cadeira de madeira.

- E então meu rapaz, você não está com sono?

Jonathan levantou a cabeça em direção à voz que o desafiava: a voz de Boris, o papagaio tropical da casa.

Já tinha me esquecido desse aí!

O animal pertencia a um antigo proprietário do lugar, um nativo que havia incluído em seu testamento a obrigação para que todo aquele que comprasse sua casa de campo tivesse que cuidar *ad vitam aeternam* da sua ave doméstica preferida. Boris tinha mais de 60 anos. Durante décadas, seu dono dedicou uma hora de fonoaudiologia diária para o bicho, ensinando milhares de palavras e centenas de expressões que ele repetia com uma rapidez surpreendente.

Amigável, ele rapidamente se integrou ao seu novo lar e fazia a alegria de Charly. Acima de tudo, ele se dava super bem com Marcus, que lhe ensinou todas as suas coleções de insultos do capitão Haddock. Mas o animal era um maldito brincalhão e Jonathan só apreciava moderadamente seu temperamento ruim e sua língua solta.

- Você não tá com soooooono? Repetiu o pássaro.

- Sim, acredite ou não, mas eu estou muito cansado para dormir.

- Imbecil! insultou Boris

Jonathan se aproximou da ave doméstica que, com seu grande bico curvo e suas patas com unhas poderosas, dominava com majestade lá do seu poleiro. Apesar de sua idade avançada, sua plumagem meio dourada meio turquesa guardara seu brilho, e a penugem negra que contornava seus olhos lhe dava um ar orgulhoso e arrogante.

O animal sacudiu sua longa cauda, abriu suas asas enquanto reclamava:

- Eu queeeeeeeero maçãs, ameixas, bananas...

Jonathan examinou o aviário.

- Tu n’as pas mangé tes concombres et tes endives.
- Dégueu les endives ! J’veux des pignons, des noix et des cacahuuèèètes.
- C’est ça, et moi, je veux Miss Univers dans mon lit.

Jonathan secoua la tête et ouvrit son ordinateur. Il récupéra son courrier électronique, répondit à deux fournisseurs, valida quelques réservations et alluma une cigarette en regardant les milliers de lumières qui brillaient sur l’océan. D’ici, la vue sur la baie était magnifique. Les gratte-ciel du quartier des affaires se découpaient devant l’immense silhouette du Bay Bridge qui filait vers Oakland. Ce moment de quiétude fut troublé par une sonnerie de téléphone inhabituelle : un morceau de violon, le début d’un *Caprice* de Paganini d’après ses lointaines connaissances musicales.

Le téléphone de Madeline Greene.

S’il voulait dormir, il avait intérêt à ne pas oublier de l’éteindre, car avec le décalage horaire, les coups de fil risquaient de se multiplier. Il décida néanmoins de prendre ce dernier appel.

- Oui ?
- C’est toi, ma belle ?
- Euh...
- Pas trop épuisée ? Tu as fait bon voyage, j’espère.
- Excellent. C’est gentil de vous en soucier.
- Mais vous n’êtes pas Madeline ?
- Bien vu !
- C’est toi, Raphaël ?
- Non, moi c’est Jonathan, de San Francisco.
- Juliane Wood, enchantée. Peut-on savoir pourquoi vous répondez au téléphone de ma meilleure amie ?

- Você ainda não comeu seus pepinos nem suas endívias.
- Endívias nojentas! Eu quero pinhões, nozes e amendoiiiiiiiiins.
- É isso mesmo, e eu, eu quero a Miss Universo na minha cama.

Jonathan balançou a cabeça e abriu seu computador. Acessou seu correio eletrônico, respondeu a dois fornecedores, validou algumas reservas e acendeu um cigarro enquanto olhava milhares de luzes que brilhavam no oceano. Daquele lugar, a vista da baía era magnífica. Os arranha-céus do centro financeiro se destacavam diante da imensa silhueta da Bay Bridge que seguia até Oakland. Esse momento de calma foi interrompido por um toque de telefone desconhecido: uma mistura de violino com o início de um *Caprice* de Paganini. Foi o que conseguiu perceber de acordo com seus poucos conhecimentos musicais.

O telefone de Madeline Greene.

Já que queria dormir, ele não podia esquecer-se de desligar o aparelho, pois com o fuso horário, as ligações poderiam se multiplicar. No entanto, ele decidiu atender esse último telefonema.

- Alô?
- É você, amiga?
- Hum...
- Está muito cansada? Espero que tenha feito uma boa viagem.
- Ótima. Gentil da sua parte se preocupar.
- Ué, não é a Madeline que está falando?
- Bem notado!
- Rafael, é você?
- Não, eu sou Jonathan, de São Francisco.
- Juliane Wood, muito prazer. Posso saber o que você está fazendo com o telefone da minha melhor amiga?

- Parce que nous avons échangé nos portables par inadvertance.
 - À San Francisco ?
 - À New York, à l’aéroport. Enfin bref, c’est trop long à expliquer.
 - Ah ? C’est drôle...
 - Oui, surtout quand ça arrive aux autres. Donc vous...
 - Et comment est-ce arrivé ?
 - Bon, écoutez, il est tard et ce n’est pas très intéressant.
 - Ah si ! Au contraire, racontez-moi !
 - Vous appelez d’Europe ?
 - J’appelle de Londres. Je demanderai à Madeline de me raconter. Quel est votre numéro ?
 - Pardon ?
 - Votre numéro de téléphone.
 - ...
 - Pour que j’appelle Madeline...
 - Mais je ne vais pas vous donner mon numéro, je ne vous connais pas !
 - Mais puisque c’est Madeline qui a votre téléphone !
 - Oh, zut ! Vous avez bien un autre moyen de la joindre ! Vous n’avez qu’à appeler Raphaël, tiens !
- Quelle commère !* pensa-t-il en s’empressant de mettre fin à la conversation.
- Allô, allô, répéta Juliane au bout du fil.
- Oh, le goujat !* s’énerva-t-elle en comprenant qu’il lui avait raccroché au nez.

*

- É que nós trocamos por engano nossos celulares.
- Em São Francisco?
- Em Nova York, no aeroporto. Enfim, longa história.
- Ah é? Que engraçado...
- Pois é, ainda mais quando acontece com os outros. E você...
- E como isso aconteceu?
- Bom, escuta, já está tarde e isso não é tão interessante.
- Que nada! Pelo contrário, me conte!
- Você está ligando da Europa?
- Eu estou em Londres. Vou pedir então pra Madeline me contar depois. Qual é o seu número?
- O que?
- Seu número de telefone.
- ...
- Pra eu poder ligar pra Madeline.
- Mas eu não vou te dar meu número, eu nem te conheço!
- Mas é pra eu ligar pra Madeline, já que ela está com seu celular!
- Ah, dane-se! Você tem outro jeito de falar com ela! Você só tem que ligar pro Rafael!

Que fofoqueira! Pensou ele apressando-se para dar fim à conversa.

- Alô, alô, repetiu Juliane no fim da ligação.

Credo, mal educado! Irritou-se a moça percebendo que ele havia desligado o telefone na sua cara.

*

Jonathan était résolu à éteindre l'appareil lorsqu'une pointe de curiosité l'incita à regarder à nouveau les photos stockées dans le téléphone. Au-delà des deux ou trois poses sensuelles, l'essentiel des fichiers était constitué de clichés touristiques, véritable album de souvenirs des escapades romantiques du couple. Madeline et Raphaël affichaient ainsi leur amour sur la place Navone à Rome, dans une gondole à Venise, devant les édifices de Gaudí à Barcelone, accrochés aux tramways lisboètes ou chaussés de skis dans les Alpes. Autant de lieux que Jonathan lui-même avait visités avec Francesca du temps de leur amour. Mais le bonheur des autres lui étant encore douloureux, il ne fit que survoler cette galerie.

Il continua néanmoins son exploration du téléphone, parcourant la bibliothèque musicale de Madeline avec intérêt. Alors qu'il s'attendait au pire – des compils de variété, de pop et de R'n'B –, il fronça les yeux en découvrant... toute la musique qu'il aimait : Tom Waits, Lou Reed, David Bowie, Bob Dylan, Neil Young...

Des morceaux mélancoliques et bohèmes qui chantaient la loose, le blues des matins blêmes et les destins brisés.

C'était surprenant. Certes l'habit ne faisait pas le moine, mais il avait du mal à imaginer la jeune femme sophistiquée, manucurée et Louis Vuittonisée de l'aéroport s'enfoncer dans ces mondes tourmentés.

Poussant plus loin ses investigations, il consulta les titres de films que Madeline avait téléchargés. Nouvelle surprise : pas de comédies romantiques, d'épisodes de *Sex and the City* ou de *Desperate Housewives*, mais des longs métrages moins lisses et plus controversés : *Le Dernier Tango à Paris*, *Crash*, *La Pianiste*, *Macadam Cowboy* et *Leaving Las Vegas*.

Jonathan bloqua sur le dernier titre : cette histoire d'amour impossible entre un alcoolique suicidaire et une prostituée paumée était son film préféré. Lorsqu'il l'avait découvert, il était au sommet de sa réussite professionnelle et familiale. Pourtant, la longue dérive éthylique de Nicolas Cage, noyant dans l'alcool l'échec de sa vie, lui avait paru presque familière. C'était le genre de film qui ravivait vos blessures, réveillait vos vieux démons et vos instincts d'autodestruction.

Jonathan resolvera desligar o aparelho até que uma pontinha de curiosidade o incitou a olhar novamente as fotos armazenadas no telefone. Apesar de 2 ou 3 poses sensuais, a maior parte dos arquivos continham fotos turísticas, um verdadeiro álbum de lembranças de fugas românticas do casal. Madeline e Rafael ostentavam seu amor na praça Navone, em Roma, em uma gôndola em Veneza, diante das construções de Gaudí em Barcelona, pendurados nos bondes de Lisboa ou esquiando nos Alpes. Todos os lugares que Jonathan também havia visitado com Francesca no tempo em que se amavam. Mas ver a felicidade dos outros ainda era doloroso, então ele resolveu pular esse arquivo.

Contudo, ele continuou a explorar o telefone, percorrendo com interesse a biblioteca de músicas de Madeline. Apesar de esperar o pior – seleções bregas, pop e R&B –, ele franziu os olhos enquanto descobria... todo tipo de música que ele adorava: Tom Waits, Lou Reed, David Bowie, Bob Dylan, Neil Young...

Composições melancólicas e boêmias que cantavam a fossa, a tristeza das manhãs nubladas e dos corações partidos.

Era surpreendente. Nem sempre o hábito faz o monge, mas ele não conseguia imaginar aquela mulher sofisticada, bem cuidada e patricinha do aeroporto se afundar nesses mundos conturbados.

Entrando cada vez mais em suas investigações, ele consultou os títulos de filmes que Madeline havia baixado. Nova surpresa: nada de comédias românticas, de episódios de *Sex and the City* nem de *Desperate Housewives*, mas sim longas metragens menos polidos e mais polêmicos: *Último Tango em Paris*, *Crash*, *A Professora de Piano*, *Perdidos na noite*, *Despedida em Las Vegas*.

Jonathan ficou paralisado diante do último título: essa história de amor impossível entre um alcoólatra suicida e uma prostituta perdida na vida era seu filme preferido. Quando ele o descobriu, estava no auge do seu sucesso profissional e familiar. Porém, o longo envolvimento de Nicolas Cage com a bebida, afogando-se no álcool, o grande fracasso de sua vida, lhe pareceu quase familiar. Esse é o tipo de filme que reaviva as nossas feridas, que desperta nossos antigos demônios e nossos instintos de auto-destruição.

Le genre d'histoire qui vous renvoyait à vos peurs les plus secrètes, à votre solitude, et vous rappelait que personne n'est à l'abri d'une descente aux enfers. Selon votre état d'esprit du moment, l'oeuvre pouvait vous donner la nausée ou vous faire voir plus clair en vous. En tout cas, elle touchait juste.

Décidément, Madeline Greene avait des goûts inattendus.

De plus en plus perplexe, il se laissa aller à parcourir ses mails et ses SMS. À part ses messages professionnels, l'essentiel de sa correspondance se composait d'échanges avec Raphaël – son compagnon, visiblement très amoureux et attentionné – ainsi qu'avec sa meilleure copine – la fameuse Juliane, grande gueule, pipelette et cancanière, mais amie fidèle et pleine d'humour. Des dizaines de mails d'un entrepreneur parisien laissaient deviner l'imminence d'un déménagement dans une maison de Saint- Germain-en-Laye que Madeline et Raphaël avaient agencée avec le soin et la ferveur que l'on met dans un premier nid d'amour. Visiblement, le couple était sur son nuage, sauf que...

... en continuant ce qu'il fallait bien qualifier de « fouille », Jonathan tomba sur l'agenda électronique de Madeline et repéra des rendez-vous réguliers avec un certain Esteban. Il se figura immédiatement un play-boy argentin amant de la jeune Anglaise. Deux fois par semaine, le lundi et le jeudi entre 18 et 19 heures, Madeline allait rejoindre son Casanova sud-américain ! Le gentil Raphaël était-il au courant des incartades de sa jolie fiancée ? Non, bien sûr. Jonathan avait lui aussi subi la même déveine et n'avait rien vu arriver lorsqu'il avait découvert la tromperie de Francesca, alors qu'il pensait son couple à l'abri des tornades.

Toutes les mêmes..., pensa-t-il, complètement désabusé.

Sur les photos, Raphaël lui avait semblé un peu fade avec son pull sur les épaules et sa chemise bleue de gendre idéal. Mais face au torpilleur de bonheur conjugal qu'était sans doute Esteban, Jonathan ne pouvait s'empêcher de ressentir pour lui l'empathie et la solidarité propres aux maris trompés.

*

O tipo de história que nos remete aos nossos medos mais secretos, nossa solidão, e nos lembra que ninguém está a salvo de uma descida ao inferno. Dependendo do nosso estado de espírito no momento, a obra poderia nos dar náuseas ou fazer com que víssemos a nós mesmos de maneira mais clara. De qualquer jeito, essa história tocava fundo.

Decididamente, Madeline Greene tinha gostos inusitados.

Cada vez mais perplexo, ele começou a percorrer os e-mails e as mensagens. Além das mensagens profissionais, sua correspondência era composta basicamente de trocas de e-mails com Rafael – seu companheiro, visivelmente apaixonado e atencioso – e com sua melhor amiga – a famosa Juliane, escandalosa, tagarela, fofqueira, porém amiga fiel e cheia de humor. Dezenas de e-mails de um empresário parisiense insinuavam a aproximação de uma mudança para uma casa em Saint-Germain-en-Laye que Madeline e Rafael tinham comprado com o cuidado e o fervor que botamos em nosso primeiro ninho de amor. Visivelmente, o casal estava nas nuvens, mas...

... ao continuar o que podia ser qualificado como uma “pesquisa”, Jonathan caiu na agenda eletrônica de Madeline e descobriu encontros regulares com um certo Esteban. Ele imaginou imediatamente um playboy argentino namorado de uma jovem inglesa. Duas vezes por semana, na segunda e quinta-feira, entre as 18 e 19 horas, Madeline se encontrava com seu Casanova sul-americano! Estaria o gentil Rafael a par das travessuras de sua bela noiva? Não, claro que não. Jonathan havia passado pela mesma situação e não vira nada acontecer até descobrir a mentira de Francesca, embora pensasse que seu relacionamento estivesse livre das tormentas.

São todas iguais... pensou ele, completamente desencantado.

Nas fotos, Rafael lhe parecia um pouco aborrecido com seu casaco nos ombros e sua camisa azul de gênero dos sonhos. Mas de frente ao parasita de felicidade conjugal que era sem dúvidas Esteban, Jonathan não podia evitar sentir por ele a antipatia e a solidariedade próprias dos maridos enganados.

*

Parmi les autres rendez-vous, le terme « gynéco » revenait régulièrement : le docteur Sylvie Andrieu, que Madeline consultait apparemment depuis six mois pour un problème d'infertilité. Du moins, c'est ce que laissaient supposer les courriers électroniques envoyés par un laboratoire d'analyses médicales dont Madeline avait fait des sauvegardes.

Devant l'écran de son portable, Jonathan se sentait un peu voyeur et mal à l'aise, mais quelque chose chez cette femme commençait à le captiver.

Ces dernières semaines, Madeline avait passé les examens les plus courants pour détecter une stérilité éventuelle : courbes de température, prélèvements, échographies et radios. Jonathan était ici en terrain connu : Francesca et lui avaient connu des problèmes similaires et s'étaient soumis au même parcours avant de concevoir Charly.

Il prit le temps de lire les résultats avec attention. Pour ce qu'il en comprenait, ils étaient plutôt bons. Madeline avait des cycles réguliers, des dosages hormonaux rassurants et une ovulation qui n'avait pas besoin d'être stimulée. Même son cher et tendre s'était prêté à l'analyse de sa semence et Raphaël avait dû constater avec soulagement que ses spermatozoïdes étaient suffisamment nombreux et mobiles pour lui permettre de procréer.

Il ne manquait qu'un seul examen, dit « test de Hühner », pour compléter le tableau. En examinant les notes contenues dans l'agenda électronique, Jonathan constata que, depuis trois mois, la date avait été chaque fois reportée.

Étrange...

Il se souvenait très bien de son état d'esprit à l'époque, lorsqu'il avait lui-même effectué cet examen avec Francesca. Certes, le test, destiné à vérifier la compatibilité du couple, avait des contraintes – l'analyse devait être effectuée dans les deux jours précédant la date d'ovulation et moins de douze heures après un rapport sexuel non protégé –, mais une fois que vous aviez pris la décision de vous livrer à cette batterie d'analyses, vous n'aviez qu'une seule envie : les terminer au plus vite pour être rassurée.

Pourquoi Madeline a-t-elle repoussé trois fois la date du test ?

Entre outras anotações na agenda, o termo “gineco” aparecia regularmente: a doutora Sylvie Andrieu, que Madeline consultava aparentemente havia 6 meses em razão de um problema de infertilidade. Pelo menos, é o que deixavam supor os correios eletrônicos enviados por um laboratório de análises clínicas no qual Madeline tinha feito exames preventivos.

Diante da tela do celular, Jonathan se sentia um pouco *voyeur* e constrangido, mas alguma coisa naquela mulher começava a cativá-lo.

Nessas últimas semanas, Madeline passara por exames mais usuais para detectar uma eventual esterilidade: curvas de temperatura, amostragem, ecografias e radiografias. Jonathan estava então em um terreno conhecido: ele e Francesca passaram por problemas similares e se submeteram aos mesmos percursos antes de conceber Charly.

Ele levou um tempo para ler os resultados com atenção. Pelo que podia compreender, eles pareciam bons. Madeline tinha ciclos regulares, dosagens hormonais seguras e uma ovulação que não necessitava de estímulos. Até seu querido e amoroso Rafael se submeteu à análise do seu sêmen e pôde constatar com alívio que seus espermatozoides eram suficientemente numerosos e móveis para permitir que ele procriasse.

Só faltava um exame, chamado “teste de Sims-Huhner”, para completar o quadro. Examinando as notas contidas na agenda eletrônica, Jonathan constatou que, por 3 meses, a data fora adiada.

Estranho...

Ele se lembrava muito bem do seu estado de espírito na época, quando ele mesmo efetuara esse exame com Francesca. No entanto, o teste, destinado a verificar a compatibilidade do casal, tinha limitações – a análise devia ser feita nos 2 dias anteriores da data de ovulação e menos de 12 horas após uma relação sexual desprotegida –, mas uma vez tomada a decisão de se submeter a essa bateria de análises, você só tem uma vontade: terminá-los o mais rápido possível para ficar tranquila.

Por que será que Madeline postergou 3 vezes a data desse teste?

Il se creusa la tête tout en sachant qu'il ne trouverait pas de réponse à la question. Après tout, les rendez-vous manqués venaient peut-être de la gynéco ou de Raphaël.

– Va te coucher, Coco ! l'interpella Boris.

Pour une fois, le volatile avait raison. À quoi jouait-il, debout à 2 heures du matin, à scruter désespérément l'écran de téléphone d'une femme qu'il n'avait croisée que deux minutes dans sa vie ?

*

Jonathan se leva de sa chaise, bien décidé à aller dormir, mais le téléphone continuait d'exercer son pouvoir d'attraction. Incapable de le poser, il le connecta sur le réseau wi-fi de la maison avant de consulter une nouvelle fois la collection de photos. Il fit défiler les poses de Madeline jusqu'à retrouver celle qu'il cherchait. Il en lança l'impression en rejoignant le salon.

L'imprimante crépita avant de cracher un portrait en plan américain représentant la jeune femme devant le Grand Canal à Venise. Jonathan se saisit de l'image et plongea son regard dans celui de Madeline.

Il y avait un mystère dans ce visage. Derrière la lumière et le sourire, il sentait une fêlure, quelque chose d'irréremédiablement cassé, comme si le cliché portait un message subliminal qu'il ne parvenait pas à décoder.

Jonathan regagna la terrasse. Hypnotisé par ce téléphone, il recensait à présent les différentes applications téléchargées par Madeline – journaux d'information, plan du métro parisien, météo...

– Quel est ton secret, Madeline Greene ? chuchota-t-il en effleurant l'écran.

– Madeline Greeeeeeene, répéta le perroquet en hurlant.

La lumière s'alluma dans la maison d'en face.

– On voudrait dormir ! se lamenta un voisin.

Ele fundiu os miolos sabendo que não encontraria a resposta para essa pergunta. Afinal, todos os encontros desmarcados vinham talvez da gineco ou de Rafael.

- Vai dormir, peste! Interrompeu Bóris.

Dessa vez, a ave tinha razão. O que ele estava fazendo, às 2 horas da manhã, examinando desesperadamente a tela do telefone de uma mulher que ele cruzara por apenas 2 minutos em sua vida?

*

Jonathan se levantou da cadeira, decidido que iria dormir, mas o telefone continuava a exercer seu poder de atração. Incapaz de guardá-lo, ele conectou o aparelho na rede wi-fi da casa antes de consultar mais uma vez a coleção de fotos. Ele percorreu as poses de Madeline até encontrar aquela que ele procurava. Imprimiu enquanto entrava na sala.

A impressora estalou antes de cuspir um retrato em modo fotografia com a imagem de uma mulher em frente ao Grande Canal de Veneza. Jonathan aproveitou a imagem e lançou seu olhar em direção ao de Madeline.

Existia um mistério naquele rosto. Por trás da luz e do sorriso, ele sentia uma rachadura, algo irremediavelmente quebrado, como se a foto carregasse uma mensagem subliminar que ele não conseguia decodificar.

Jonathan voltou ao terraço. Hipnotizado pelo telefone, ele agora verificava um a um os vários aplicativos baixados por Madeline – boletins de informação, mapa do metrô de Paris, previsão do tempo...

- Qual é o seu segredo, Madeline Greene? Sussurrou ele tocando na tela.

- Madeline Greeeeeeeeeeene, repetiu o papagaio gritando.

A luz da casa em frente se acendeu.

- Tem gente querendo dormir! Reclamou um vizinho.

Jonathan ouvrit la bouche pour gronder Boris lorsqu'un programme attira son attention : un « calendrier féminin » dans lequel Madeline consignait une bonne partie de sa vie intime. Organisée comme un agenda, l'application gardait en mémoire les dates des règles, précisait les jours d'ovulation, les dates de fertilité et calculait la moyenne des cycles menstruels. Un « journal » suivait l'évolution du poids, de la température et des humeurs tandis que de discrètes icônes en forme de coeur permettaient à l'utilisatrice de repérer les jours où elle avait eu un rapport sexuel.

C'est en regardant la disposition des coeurs sur le calendrier que l'évidence sauta aux yeux de Jonathan : Madeline prétendait vouloir un enfant, mais prenait garde à ne faire l'amour qu'en dehors de ses périodes de fertilité...

Jonathan abriu a boca para repreender Boris até que um programa chamou sua atenção: um “calendário feminino” no qual Madeline registrava uma boa parte de sua vida íntima. Organizado como uma agenda, o aplicativo guardava na memória as datas das menstruações, detalhava os dias de ovulação, os dias férteis e calculava a média dos ciclos menstruais. Um “diário” acompanhava a evolução do peso, da temperatura e dos humores enquanto discretos ícones em formato de coração permitiam à usuária determinar os dias em que tivera um relacionamento sexual. Foi observando a disposição dos corações no calendário que a evidência saltou aos olhos de Jonathan: Madeline pretendia ter um filho, mas tomava cuidado para somente fazer amor fora dos seus períodos de fertilidade.

Décalage horaire

Le coeur de la femme est un labyrinthe de subtilités qui défie l'esprit grossier du mâle à l'affût. Si vous voulez vraiment posséder une femme, il faut d'abord penser comme elle et la première chose à faire est de conquérir son âme.

Carlos RUIZ ZAFON

Pendant ce temps, à Paris...

– Takumi, il faut que tu me rendes un service.

La pendule murale du magasin venait de sonner 11 heures. Perchée sur un escabeau, le chignon retenu par un pique-fleur, les mains écorchées, Madeline terminait de suspendre un énorme bouquet de houx.

– Bien sûr, madame, répondit le jeune apprenti.

– Arrête de m'appeler « madame » ! s'exaspéra-t-elle en descendant quelques marches.

– D'accord, Madeline, se reprit l'Asiatique en s'empourprant.

Appeler sa patronne par son prénom créait une intimité qui le mettait mal à l'aise.

– Je voudrais que tu ailles poster un colis pour moi, expliqua-t-elle en lui tendant une petite enveloppe à bulles dans laquelle elle avait glissé le téléphone de Jonathan.

– Bien sûr, mada... euh, Madeline.

– C'est une adresse aux États-Unis, précisa-t-elle en lui donnant un billet de 20 euros.

Takumi examina l'adresse :

Jonathan LEMPEREUR
French Touch
1606 Stockton Street
San Francisco, CA 94133
USA

Fuso Horário

O coração da mulher é um labirinto de sutilezas que desafia a mente grosseira do macho trapaceiro. Para realmente possuir uma mulher, é preciso pensar como ela, e a primeira coisa a fazer é conquistar a sua alma.

Carlos Ruiz Zafon

Enquanto isso, em Paris...

- Takumi, eu preciso que você faça uma coisa pra mim.

O relógio de parede da loja acabara de soar 11 horas. Em pé em uma escada portátil, com um coque preso por uma presilha, as mãos esfoladas, Madeline terminava de suspender um enorme buquê de azevinho.

- Claro, senhora, respondeu o jovem aprendiz.

- Pare de me chamar de “senhora” ! Irritou-se ela descendo alguns degraus.

- Está bem, Madeline, continuou o asiático ficando corado.

Chamar sua chefe pelo primeiro nome criava uma intimidade que o deixava envergonhado.

- Eu gostaria que você fosse enviar pelo correio um pacote pra mim, explicou ela entregando-lhe um pequeno envelope bolha no qual ela colocara o telefone de Jonathan.

- Claro, senho... é..., Madeline.

- Esse endereço é dos Estados Unidos, esclareceu ela dando-lhe uma nota de 20 euros.

Takumi examinou o endereço:

Jonathan LEMPEREUR
French Touch
1606 Stockton Street
San Francisco, CA 94133
USA

– Jonathan Lempereur... Comme le chef ? demanda-t-il en enfourchant le vélo électrique qui lui servait à faire ses livraisons.

– Tu le connais ? s'étonna la fleuriste sortie avec lui sur le trottoir.

– Tout le monde le connaît, répliqua-t-il sans se rendre compte de sa maladresse.

– Ça veut dire que je suis la reine des connes ? le reprit Madeline.

– Non, euh... pas du tout, je..., bredouilla-t-il.

À présent, Takumi était écarlate. De petites gouttes de sueur perlaient sur son front et ses yeux ne quittaient pas le sol.

– Bon, tu te feras hara-kiri un autre jour, le chambra-t-elle. En attendant, explique-moi qui est ce type.

Le Japonais avala sa salive.

– Il y a quelques années, Jonathan Lempereur tenait le meilleur restaurant de New York. Mes parents m'y avaient invité pour fêter mon diplôme universitaire. C'était un endroit mythique : un an de liste d'attente et des saveurs originales qu'on ne trouvait nulle part ailleurs.

– Je ne pense pas qu'il s'agisse du même type, dit-elle en désignant l'enveloppe. L'adresse qu'il m'a fournie est bien celle d'un restaurant, mais plus celle d'une gargote que d'un cinq-étoiles.

Takumi rangea le paquet dans son sac à dos et donna un coup de pédale sans chercher à en savoir davantage.

– À tout à l'heure.

Madeline lui fit un petit signe de la main en rentrant dans la boutique.

Les paroles de son apprenti avaient excité sa curiosité, mais elle essaya de reprendre son travail comme si de rien n'était. Depuis l'ouverture, la boutique n'avait pas désempli. Au même titre que la Saint-Valentin, Noël réveillait les émotions : l'amour, la haine, la solitude, la mélancolie. Rien que ce matin, elle avait vu défiler dans son magasin une brochette de personnages plus originaux les uns que les autres : un vieux séducteur avait envoyé douze bouquets à douze conquêtes dans douze villes différentes ; une femme entre deux âges s'était expédié des orchidées à elle-même pour faire bonne figure devant ses collègues de bureau ; une jeune Américaine avait débarqué en pleurs pour faire parvenir à son amant parisien un assemblage fané lui signifiant leur rupture. Quant au boulanger du quartier, il avait commandé comme cadeau à sa belle-mère adorée un énorme cactus mexicain aux épines longues et acérées...

- Jonathan Lempereur... igual ao *chef*? Perguntou ele montando na motocicleta com a qual ele fazia as entregas.
- Você conhece ele? Se surpreendeu a florista com ele na calçada.
- Todo mundo conhece ele, respondeu sem perceber sua falta de jeito.
- Isso significa que eu sou a rainha das idiotas? Retomou Madeline.
- Não, é... de forma alguma... eu..., gaguejou ele.

Agora, Takumi estava tão vermelho quanto um pimentão. Gotículas de suor pingavam na sua testa e seu olhar não saía do chão.

- Bom, você pode fazer seu hara-kiri um outro dia, zombou ela. Enquanto espera, me explique quem é esse sujeito.

O japonês engoliu seco.

- Há alguns anos, Jonathan Lempereur era dono do melhor restaurante de Nova York. Meus pais me convidaram para festejar minha graduação lá. Era um lugar mítico: um ano de lista de espera e sabores originais que não se encontram facilmente por aí.

- Não acho que seja a mesma pessoa, disse ela apontando o envelope. O endereço que ele me forneceu é mesmo de um restaurante, mas parece mais um boteco do que um cinco estrelas.

Takumi guardou o pacote em sua mochila e deu um impulso com a motocicleta sem procurar saber mais sobre o assunto.

- Até mais!

Madeline fez um pequeno aceno e entrou na loja.

As palavras do seu aprendiz estimularam sua curiosidade, mas ela tentou retomar seu trabalho como se nada tivesse acontecido. Desde a abertura, a loja sempre esteve cheia. Como no dia dos namorados, o Natal despertava as emoções: o amor, o ódio, a solidão, a melancolia. Somente essa manhã, ela vira desfilar em sua loja um elenco de personagens, cada um mais original que o outro: um velho sedutor enviara 12 buquês para 12 conquistas em 12 cidades diferentes; uma mulher de meia-idade despachara orquídeas para ela mesma para dar uma boa impressão diante dos seus colegas de trabalho; uma jovem americana debulhara-se em lágrimas para enviar ao seu namorado parisiense um arranjo murcho que significava o término do namoro. Quanto ao padeiro do bairro, ele encomendara como presente para sua madrastra adorada um enorme cactus mexicano com espinhos longos e afiados.

Madeline tenait de son père sa passion pour l'art floral. Guidée par son enthousiasme, elle s'était d'abord formée en autodidacte avant de suivre les cours de la Piverdière, la prestigieuse école de fleuristes d'Angers. Elle était fière de pratiquer une activité marquant chacun des grands événements de la vie. Naissance, baptême, premier rendez-vous, mariage, réconciliation, promotion professionnelle, départ en retraite, enterrement : les fleurs accompagnaient les gens du berceau à la tombe.

La jeune femme s'attela à une nouvelle composition, mais l'abandonna au bout de cinq minutes. Elle n'arrivait pas à se sortir de la tête l'histoire que lui avait racontée Takumi. Elle passa derrière son comptoir et lança le navigateur de l'ordinateur du magasin. En tapant « Jonathan Lempereur » sur Google, on obtenait plus de six cent mille résultats ! Elle se connecta à Wikipédia. L'encyclopédie en ligne contenait une longue contribution sur le chef agrémentée d'une photo qui était, sans aucun doute possible, celle de l'homme qu'elle avait croisé la veille à l'aéroport, même si sur le cliché Jonathan faisait plus jeune et plus sexy. Perplexe, Madeline chaussa ses minces lunettes de vue et, tout en mâchonnant un crayon à papier, s'attela à la lecture de son écran :

Jonathan Lempereur, né le 4 septembre 1970, est un chef cuisinier et homme d'affaires français ayant fait l'essentiel de sa carrière aux États-Unis.

Apprentissage

D'origine gasconne, il est issu d'une famille de modestes restaurateurs et commence à travailler très jeune dans l'établissement de son père, La Chevalière, place de la Libération à Auch. Dès seize ans, il entre en apprentissage et multiplie les expériences : commis de cuisine chez Ducasse, Robuchon et Lenôtre, avant de devenir le second du célèbre chef provençal Jacques Laroux dans les murs de La Bastide à Saint-Paul-de-Vence.

Révélation

Le suicide brutal de son mentor propulse Lempereur à la tête de La Bastide. Contre toute attente, il parvient à conserver le rang de l'établissement, devenant, à vingt-cinq ans, le plus jeune chef français à la tête d'un trois-étoiles au Guide Michelin.

Madeline herdara do pai a paixão pela arte floral. Conduzida por seu entusiasmo, ela se tornou autodidata antes mesmo de estudar na Piverdière, a prestigiada escola de floristas de Angers. Ela tinha orgulho de exercer uma atividade que fazia parte dos grandes acontecimentos da vida de uma pessoa. Nascimento, batismo, primeiro encontro, casamento, reconciliação, promoção profissional, aposentadoria, enterro: as flores acompanhavam as pessoas do berço ao túmulo. A jovem dedicou-se a um novo arranjo, mas logo o abandonou depois de 5 minutos. Ela não conseguia tirar da cabeça a história que Takumi lhe contara.

Passou para trás do balcão e acionou o navegador do computador da loja. Digitando “Jonathan Lempereur” no Google, obtinha-se mais de 600 mil resultados! Ela abriu a página da Wikipédia. A enciclopédia on-line continha um grande artigo sobre o chef, enriquecido com uma foto que, sem dúvida nenhuma, era do homem que ela cruzara no dia anterior no aeroporto, mesmo que na foto Jonathan parecesse mais jovem e sexy. Perplexa, Madeline colocou seus finos óculos de grau e, enquanto mordida um lápis, dedicava-se à leitura da tela:

Jonathan Lempereur (Gasconha, 4 de setembro de 1970) é um cozinheiro e empresário francês, tendo alcançado maior notoriedade nos Estados Unidos.

Biografia

De origem da província da Gasconha, vem de uma família de humildes donos de restaurantes e começa a trabalhar ainda muito jovem no restaurante do seu pai, La Chevalière, na Place de la Libération em Auch. Desde os 16 anos de idade, ele estuda e multiplica suas experiências: assistente de cozinha no Ducasse, Robuchon e Lenôtre, antes de se tornar o mão-direita do famoso chef provençal Jacques Laroux no hotel La Bastide em Saint-Paul-de-Vence.

Revelação

O suicídio brutal do seu mentor faz com que Lempereur assuma o cargo de Chef de La Bastide. Indo contra todas as expectativas, ele consegue manter o prestígio do estabelecimento, se tornando, aos 25 anos, o mais jovem chef francês à frente de um restaurante 3 estrelas no Guia Michelin.

Le prestigieux Hôtel du Cap-d'Antibes fait alors appel à ses services pour relancer son restaurant, La Trattoria. Moins d'un an après son ouverture, l'établissement du palace obtient lui aussi trois étoiles, faisant de Jonathan Lempereur l'un des quatre seuls chefs à cumuler six étoiles dans le célèbre guide.

Consécration

En 2001, il rencontre Francesca, la fille de l'homme d'affaires américain Frank DeLillo, venue passer à l'Hôtel du Cap sa lune de miel avec le banquier Mark Chadwick. L'héritière et le jeune chef ont un coup de foudre et Francesca engage une procédure de divorce moins d'une semaine après son mariage, se brouillant ainsi avec sa famille pendant que l'hôtel azuréen licencie son chef pour préserver sa réputation.

Le nouveau couple part s'installer à New York et se marie. Avec l'aide de son épouse, Jonathan Lempereur ouvre son propre restaurant, L'Imperator, qu'il installe au sommet du Rockefeller Center.

Pour Lempereur, c'est le début d'une période particulièrement créative. Expérimentant de nouvelles technologies tout en conservant les saveurs de la cuisine méditerranéenne, il devient l'un des apôtres de la « cuisine moléculaire ». Son succès est immédiat. En quelques mois, il devient le chouchou des stars, des hommes politiques et des critiques gastronomiques. À tout juste trente-cinq ans, il est élu meilleur cuisinier du monde par un jury international de quatre cents chroniqueurs qui louent sa « cuisine flamboyante » et sa capacité à offrir à ses convives « un voyage gustatif extraordinaire ». À cette époque, son restaurant reçoit chaque année des dizaines de milliers de demandes venues des quatre coins du monde et il faut souvent attendre plus d'un an pour obtenir une réservation.

L'icône médiatique

Parallèlement à sa carrière de chef, Jonathan Lempereur devient célèbre pour ses nombreuses prestations télévisées, notamment An Hour with Jonathan sur BBC America puis Chef's Secrets sur Fox qui réunissent chaque semaine des millions de téléspectateurs et se déclinent en livres et en DVD.

O prestigiado Hotel du Cap d'Antibes recorre então a seus serviços para reinaugurar seu restaurante, La Trattoria. Menos de um ano após sua abertura, o estabelecimento obtém também 3 estrelas, fazendo de Jonathan Lempereur um dos 4 únicos chefs a acumular 6 estrelas no famoso guia.

Consagração

Em 2001 ele conhece Francesca, a filha do empresário americano Frank DeLillo, a qual fora passar no Hotel du Cap sua lua de mel com o banqueiro Mark Chadwick. A herdeira e o jovem chef se apaixonaram à primeira vista e Francesca iniciou um processo de divórcio menos de uma semana após seu casamento, desentendendo-se assim com sua família enquanto o hotel da riviera francesa demite o chef para preservar sua reputação.

O novo casal se muda para Nova York e se casa. Com a ajuda de sua esposa, Jonathan Lempereur abre seu próprio restaurante, L'Imperator, na cobertura do Rockefeller Center. Para Lempereur, é o início de um período particularmente criativo. Experimentando novas tecnologias ao mesmo tempo que conserva os sabores da cozinha mediterrânea torna-se um dos adeptos da “cozinha molecular”. Seu sucesso é imediato. Em alguns meses, ele se torna o queridinho das estrelas, dos políticos e dos críticos de gastronomia. Com somente 35 anos, foi eleito o melhor cozinheiro do mundo por um júri internacional de 400 colunistas que elogiaram sua “cozinha flamejante” e sua capacidade de oferecer aos seus clientes “uma viagem gustativa extraordinária”. Nessa época, seu restaurante recebia por ano dezenas de milhares de pedidos vindos dos quatro cantos do mundo e era preciso esperar mais de um ano para conseguir uma reserva.

O ícone da mídia

Paralelamente a sua carreira de chef, Jonathan Lempereur se torna famoso por suas várias aparições na televisão, especialmente no An Hour with Jonathan na BBC América e depois o Chef's Secrets na Fox que atraíam a cada semana milhões de telespectadores e estão disponíveis em livro e em DVD.

En 2006, soutenu par Hillary Clinton, sénatrice de New York, Lempereur entame une croisade contre les menus des cantines de Big Apple. Ses rencontres avec les élèves, les parents et les enseignants finissent par aboutir à l'adoption dans les établissements de menus plus équilibrés.

Avec son sourire charmeur, son blouson de cuir et son irrésistible accent français, le jeune chef s'impose comme une icône de la cuisine moderne et intègre la liste de Time Magazine des personnalités les plus influentes. L'hebdomadaire lui donnant même à cette occasion le surnom de « Tom Cruise des fourneaux ».

– Vous vendez vos décorations ?

– Pardon ?

Madeline leva la tête de son écran. Absorbée par la vie de Lempereur, elle ne s'était pas rendu compte qu'une cliente venait d'entrer dans le magasin.

– Vos décorations, vous les vendez ? répéta la femme en désignant les étagères pastel en bois cerné qui accueillait des accessoires : thermomètres centenaires, vieux coucous, cages à oiseaux, miroirs piqués, lampes-tempête et bougies parfumées.

– Euh... non, désolée, elles font partie du magasin, mentit Madeline, pressée de la voir déguerpir pour mieux replonger dans la biographie de Jonathan.

L'homme d'affaires : la construction du groupe Imperator

S'appuyant sur cette nouvelle notoriété, Lempereur crée avec sa femme le groupe Imperator chargé de décliner sa marque sous forme de produits dérivés. Le couple ouvre alors établissement sur établissement : bistrot, brasseries, bars à vin, hôtels de luxe... Leur empire de restauration s'étend aux quatre coins du monde, de Las Vegas à Miami en passant par Pékin, Londres et Dubaï. En 2008, le groupe Imperator compte plus de deux mille salariés dans plus de quinze pays et génère un chiffre d'affaires de plusieurs dizaines de millions de dollars.

Em 2006, apoiado por Hillary Clinton, senadora por Nova York, Lempereur inicia uma cruzada contra os cardápios das cantinas das escolas da Big Apple. Suas reuniões com os alunos, os pais e os professores levam à adoção de cardápios mais equilibrados nos estabelecimentos. Com seu charmoso sorriso, sua jaqueta de couro e seu irresistível sotaque francês, o jovem chef se estabelece como um ícone da cozinha moderna e integra a lista do Time Magazine das personalidades mais influentes. A revista ainda lhe deu o apelido de “Tom Cruise do fogão”.

- Os itens da decoração estão à venda?
- O que?

Madeline tirou os olhos da tela. Absorvida pela vida de Lempereur, ela não percebeu que uma cliente acabara de entrar na loja.

- Os itens da decoração... eu gostaria de saber se eles estão à venda. Repetiu a mulher apontando para as prateleiras de cor pastel em madeira encerada que guardavam os mais diversos acessórios: termômetros centenários, antigos relógios, gaiolas, espelhos estilizados, lamparinas e velas perfumadas.

- É... não, desculpe, eles fazem parte da decoração loja, mentiu Madeline, ansiosa para vê-la se mandar e mergulhar novamente na biografia de Jonathan.

O empresário: a construção do grupo Emperor

Apoiando-se nessa nova notoriedade, Lempereur cria com sua mulher o grupo Emperor responsável por divulgar sua marca através de produtos variados. O casal abre então um estabelecimento atrás do outro: bistrôs, cervejarias, adegas, hotéis de luxo... Seu império de restaurantes se estende pelos quatros cantos do mundo, de Las Vegas a Miami, passando por Pequim, Londres e Dubai. Em 2008, o grupo Emperor conta com mais de 2 mil empregados em mais de 15 países e gera um volume de negócios de várias dezenas de milhões de dólares.

Difficultés financières et retrait du monde de la gastronomie

Alors que les clients continuent d'affluer dans son restaurant new-yorkais, le chef français est la cible d'attaques de plus en plus violentes. Les mêmes critiques qui quelques années plus tôt louaient sa créativité et son talent lui reprochent à présent de se disperser et d'être devenu « une simple machine à fric ».

Pourtant, les multiples activités de son conglomérat sont loin d'atteindre leur seuil de rentabilité. Le groupe Imperator croule sous les dettes et se retrouve au bord de la faillite en décembre 2009. Quelques semaines plus tard, après la séparation d'avec sa femme, Jonathan Lempereur jette l'éponge, se déclarant « fatigué par les critiques », « à bout d'inspiration » et « désabusé par le monde de la gastronomie ». À l'âge de trente-neuf ans, contraint de céder la licence d'exploitation de son nom, Lempereur se retire définitivement des affaires après avoir marqué la cuisine contemporaine de son empreinte.

La lecture de la fin de la notice apprit à Madeline que le chef avait publié un livre en 2005, *Confessions d'un cuisinier amoureux*. Une nouvelle recherche suivie de deux ou trois clics l'emmena sur le site de la brasserie *French Touch* que tenait actuellement Jonathan à San Francisco. Le site n'était visiblement pas à jour. On y trouvait quelques exemples de menus à 24 dollars : soupe à l'oignon, boudin noir aux pommes, tarte aux figues. Rien de bien folichon pour quelqu'un qui, quelques années auparavant, était à la tête de la meilleure table du monde.

Comment en est-il arrivé là ? se demanda-t-elle en déambulant au milieu des sapins et des orchidées. Elle gagna le fond du magasin, aménagé comme un jardin, et, les yeux dans le vide, s'assit sur la balançoire suspendue à une énorme branche scellée au plafond.

La sonnerie du téléphone de la boutique la tira de sa réflexion.

Elle se leva d'un bond de la planchette et décrocha le combiné. C'était Takumi.

– Tu es toujours à la poste ?

– Non mada..., euh Madeline. À cause de la grève, tous les bureaux sont fermés.

– Bon, avant de rentrer, fais un détour par une librairie et achète-moi un livre. Tu as de quoi noter ? Voici la référence : *Confessions d'un cuisinier amoureux de...*

Dificuldades financeiras e saída do mundo da gastronomia.

Embora os clientes continuassem a frequentar seu restaurante nova-iorquino, o chef francês se torna o alvo de ataques cada vez mais violentos. Os mesmos críticos que, alguns anos antes, elogiavam sua criatividade e seu talento, agora o acusavam de dispersar-se e de ter se tornado “uma mera máquina de dinheiro”.

No entanto, as várias atividades do seu conglomerado se distanciaram da sua capacidade de rentabilidade. O grupo Imperator se afoga em dívidas e se encontra à beira da falência em dezembro de 2009. Algumas semanas depois, após se separar de sua mulher, Jonathan Lempereur joga a toalha, revelando-se “cansado das críticas”, “sem inspiração” e “desiludido pelo mundo da gastronomia”. Aos 39 anos, forçado a vender a licença de exploração de seu nome, Lempereur retira-se definitivamente do mundo dos negócios após marcar a cozinha contemporânea da sua época.

A leitura do fim da nota informou a Madeline que o chef publicara um livro em 2005, *Confessions d'un cuisinier amoureux*. Uma nova pesquisa seguida de dois ou três cliques a encaminhou para o site da cervejaria *French Touch* que Jonathan administrava atualmente em São Francisco. O site não estava atualizado. Lá podia-se encontrar alguns exemplos de pedidos por 24 dólares: sopa de cebola, chouriço ao molho de maçãs, torta de figo. Nada de muito emocionante para alguém que, alguns anos antes, era o cabeça do melhor restaurante do mundo.

Como ele conseguiu chegar lá? Perguntou-se ela perambulando em meio aos pinheiros e às orquídeas. Dirigiu-se para o fundo da loja, arrumada como um jardim e, com o olhar perdido, sentou-se no balanço suspenso em uma enorme haste presa no teto.

O toque do telefone da loja a tirou de sua reflexão.

Ela se levantou sobressaltada do assento e atendeu o receptor. Era Takumi.

- Você ainda tá no correio?
- Não senh...é, Madeline. Por causa da greve todas as agências estão fechadas.
- Bom, antes de voltar, dê uma passada numa livraria e compre um livro pra mim. Você tem como anotar aí? Aqui está a referência: *Confessions d'un cuisinier amoureux*⁶ de...

⁶ N.T: Confissões de um cozinheiro apaixonado.

ANEXO II – TABELAS

Tabela 1

Ao alcance do ouvido	À portée de voix
Torpedos SMS	Sms
Touch screen	Tactile
Agilmente	À tour de bras
Viciada	Accro
Ado	Aborrecente
Parano	Paranoïca
Cobertorzinho	Doudou
Ele estava tão bêbado que quase não se aguentava em pé.	Il était bourré comme une rame de métro à l'heure de pointe.
Com jeito de Gioconda	À l'allure de madone
Irritado	À cran
Fome de leão	Faim de loup
Carinha	P'tit mec
Seu grande idiota	Bougre de grande bourrique
Duro	Fauché comme les blés
ABC da etiqueta	B.A, BA de la bienséance
Oferecer um ombro amigo	Soutenir
Mas não podia se dar esse luxo se dar esse luxo	Il ne pouvait pas se le permettre
Não tinha a vida que desejava, mas era a única que tinha	Il n'avait pas la vie qu'il avait espérée, mais c'était la sienne
Mina	Nana
Viagem	Trip
Enjoy	Enjoy
Voyeur	Voyeur
Mal sabia ele que estava completamente enganado	Ce en quoi Il se trompait totalement
Acossado	À bout de souffle

Jardin Extraordinaire	Jardin Extraordinaire
French touch	French touch
Durante suas férias em Nova York, confiou as rédeas da loja a Takumi	Durant ses vacances à New York, elle avait confié les rênes du magasin à Takumi
Apesar da tristeza de um dia, ela queria que seus clientes, assim que cruzassem a soleira da loja, deixassem de lado de fora todas as preocupações.	Quelle que soit la tristesse d'une journée, elle voulait que ses clients mettent leurs soucis entre parenthèses dès qu'ils franchissaient le seuil de sa boutique.
Bruto	Machin-chose
Celerado	Machin-truc
Sem você não sei viver	Sans toi, ce n'est pas la vie.
Imbecil	Moule à gaufres
Corações partidos	Destins brisés
Sex and the City, Desperate Housewives	Sex and the City, Desperate Housewives
Último Tango em Paris, Crash, A Professora de Piano, Perdidos na noite, Despedida em Las Vegas	Le Dernier Tango à Paris, Crash, La Pianiste, Macadam Cowboy et Leaving Las Vegas.
Vida íntima/ Vida pessoal	Vie intime
Agora, Takume estava tão vermelho quanto um pimentão	À présent, Takumi était écarlate
Jonathan Lempereur (Gasconha, 4 de setembro de 1970) é um cozinheiro e empresário francês, tendo alcançado maior notoriedade nos Estados Unidos.	Jonathan Lempereur, né le 4 septembre 1970, est un chef cuisinier et homme d'affaires français ayant fait l'essentiel de sa carrière aux États-Unis
Esse é o tipo de filme que reaviva as nossas feridas, que desperta nossos antigos demônios e nossos instintos de auto-destruição. O tipo de história que nos remete aos nossos medos mais secretos, nossa solidão, e nos lembra que ninguém	C'était le genre de film qui ravivait vos blessures, réveillait vos vieux démons et vos instincts d'autodestruction. Le genre d'histoire qui vous renvoyait à vos peurs les plus secrètes, à votre solitude, et vous rappelait que personne n'est à l'abri d'une

<p>está a salvo de uma descida ao inferno. Dependendo do nosso estado de espírito no momento, a obra poderia nos dar náuseas ou fazer com que víssemos a nós mesmos de maneira mais clara.</p>	<p>descente aux enfers. Selon votre état d'esprit du moment, l'oeuvre pouvait vous donner la nausée ou vous faire voir plus clair en vous.</p>
--	--

Tabela 2

Zut	Droga
Merde	Merda
Sale petite peste	Nojentinha
Quelle conne	Que imbecil
Quel abruti	Que estúpido
Mioche	Fedelho
Pauvre gourde	Pobre coitada
Bordel	Inferno
Greluche	Idiota
Hurluberlu	Maluco
Et merde	Que merda
Cinglé	Descontrolado
Espèce d'andouille	Estúpida
Boui-boui	Muquifo
Vieille guimbarde	Lata velha
Tas de ferraille	Pilha de lixo
Bougre de grande bourrique	Seu grande idiota
Tas de boue	Monte de lama
Putain	Porra
Chéri	Filhote
Gosses	Bebezões
Nana	Mina
Machin-chose	Bruto
Machin-truc	Celerado
Gars	Rapaz
Moule à gaufres	Imbecil
Dégueu les endives	Endívias nojentas
Commère	Foqueira
Oh, le goujat	Credo, mal educado
Coco	Peste
Gargote	Boteco

Tabela 3

<p>Le rivage est plus sûr, mais j'aime me battre avec les flots.</p> <p>Emily Dickinson</p>	<p>A praia é mais segura, mas eu amo confrontar o mar.</p> <p>Emily Dickinson</p>
<p>Il est des êtres dont c'est le destin de se croiser. Où qu'ils soient. Où qu'ils aillent. Un jour ils se rencontrent.</p> <p>Claudie Gally</p>	<p>Existem seres cujo destino tem que se cruzar. Onde quer que eles estejam. Aonde quer que eles vão. Um dia eles se encontrarão.</p> <p>Claudie Gally</p>
<p>C'est épouvantable d'être seul quand on a été deux.</p> <p>Paul Morand</p>	<p>É apavorante estar só quando já fomos dois.</p> <p>Paul Morand</p>
<p>Tout le monde a des secrets. Il s'agit simplement de découvrir lesquels.</p> <p>Stieg Larsson</p>	<p>Todo mundo tem seus segredos. É preciso simplesmente descobrir quais são.</p> <p>Stieg Larsson</p>
<p>Le coeur de la femme est un labyrinthe de subtilités qui défie l'esprit grossier du mâle à l'affût. Si vous voulez vraiment posséder une femme, il faut d'abord penser comme elle et la première chose à faire est de conquérir son âme.</p> <p>Carlos Ruiz Zafon</p>	<p>O coração da mulher é um labirinto de sutilezas que desafia a mente grosseira do macho trapaceiro. Para realmente possuir uma mulher, é preciso pensar como ela, e a primeira coisa a fazer é conquistar a sua alma.</p> <p>Carlos Ruiz Zafon</p>
<p>Le désir de connaître totalement quelqu'un est une façon de se l'approprier, de l'exploiter. C'est un souhait honteux auquel il faut renoncer.</p> <p>Joyce Carol Oates</p>	<p>O desejo de conhecer alguém a fundo é um modo de apropriação, de exploração. É um desejo vergonhoso ao qual devemos renunciar.</p> <p>Joyce Carol Oates</p>

<p>Car (ils) étaient unis par un fil [...] qui ne pouvait exister qu'entre deux individus de leur espèce, deux individus qui avaient reconnu leur solitude dans celle de l'autre.</p> <p>Paolo Giordano</p>	<p>Pois eles eram unidos por um fio [...] que só podia existir entre dois indivíduos da sua espécie, dois indivíduos que reconheceram a sua solidão na do outro.</p> <p>Paolo Giordano</p>
<p>Nous avons besoin d'oubli, tous les deux, de gête d'étape, avant d'aller porter plus loin nos bagages de néant. [...] Deux êtres en déroute qui s'épaulent de leur solitude.</p> <p>Romain Gary</p>	<p>Ambos precisávamos do esquecimento, um descanso para seguir viagem, antes de levar mais longe nossas bagagens de Nada. [...] Dois seres à deriva que se esbarram em sua solidão.</p> <p>Romain Gary</p>
<p>Parfois, c'est ça aussi, l'amour : laisser partir ceux qu'on aime.</p> <p>Joseph O'Connor</p>	<p>Às vezes, o amor é assim mesmo: deixar partir aqueles que amamos.</p> <p>Joseph O'Connor</p>
<p>Il y avait entre eux l'intimité d'un secret bien gardé.</p> <p>Marguerite Yourcenar</p>	<p>Havia entre eles a intimidade de um segredo bem guardado.</p> <p>Marguerite Yourcenar</p>
<p>Notre grand tourment dans l'existence vient de ce que nous sommes éternellement seuls, et tous nos efforts, tous nos actes ne tendent qu'à fuir cette solitude.</p> <p>Guy de Maupassant</p>	<p>Nosso maior tormento na existência acontece porque somos eternamente sozinhos, e todos os nossos esforços, todos os nossos atos visam apenas fugir dessa solidão.</p> <p>Guy de Maupassant</p>
<p>Pour l'essentiel, l'homme est ce qu'il cache : un misérable petit tas de secrets.</p> <p>André Malraux</p>	<p>Essencialmente, o homem é aquilo que ele esconde: um miserável amontoado de segredos.</p> <p>André Malraux</p>
<p>C'est arrivé au cours de cet été vert et fou. Frankie avait douze ans. Elle ne faisait partie d'aucun club, ni de quoi que ce soit au monde. Elle était devenue un être sans attache, qui</p>	<p>Aconteceu durante aquele verão verde e louco. Frankie tinha 12 anos. Ela não fazia parte de nenhum clube, nem de nada no mundo. Ela se tornara um ser sem apego, que se arrastava de porta em porta; e tinha medo.</p>

<p>traînait autour des portes, et elle avait peur.</p> <p>Carson McCullers</p>	<p>Carson McCullers</p>
<p>Everybody counts or nobody counts.</p> <p>Michael Connelly</p>	<p>Everybody counts or nobody counts.</p> <p>Michael Connelly</p>
<p>On a toujours le choix. On est même la somme de ses choix.</p> <p>Joseph O’Conner</p>	<p>Sempre temos escolhas. Somos inclusive a soma dessas escolhas.</p> <p>Joseph O’Conner</p>
<p>Elle ne savait pas que l’Enfer, c’est l’absence.</p> <p>Paul Verlaine</p>	<p>Mal sabia ela que o Inferno é a ausência.</p> <p>Paul Verlaine</p>
<p>Qui baigne ses mains dans le sang les lavera dans les larmes.</p> <p>Proverbe Allemand</p>	<p>Quem banha as mãos no sangue, as lavará nas lágrimas.</p> <p>Provérbio Alemão</p>
<p>Seule [...]. Je suis toujours seule / quoi qu’il arrive.</p> <p>Marilyn Monroe</p>	<p>Sozinha [...] estou sempre sozinha/ não importa o que aconteça.</p> <p>Marilyn Monroe</p>
<p>De tous les maux, les plus douloureux sont ceux que l’on s’est infligés à soi-même.</p> <p>Sophocle</p>	<p>De todos os males, os mais dolorosos são aqueles que causamos a nós mesmos.</p> <p>Sófocles</p>
<p>La réussite n’est pas toujours une preuve d’épanouissement, elle est souvent même le bénéfice secondaire d’une souffrance cachée.</p> <p>Boris Cyrulnik</p>	<p>O sucesso nem sempre é uma prova de evolução, é na maioria das vezes o benefício secundário de um sofrimento escondido.</p> <p>Boris Cyrulnik</p>
<p>Mon mal vient de plus loin.</p> <p>Flannery O’Connor</p>	<p>Meu mal vem de mais longe.</p> <p>Flannery O’Connor</p>
<p>Le vertige, c’est autre chose que la peur de tomber. C’est la voix du vide au-dessous de nous qui nous attire et nous</p>	<p>A vertigem é uma coisa totalmente diferente do medo de cair. É a voz do vazio abaixo de nós que nos atrai e nos seduz, o desejo de</p>

<p>envoûte, le désir de chute dont nous nous défendons ensuite avec effroi.</p> <p>Milan Kundera</p>	<p>queda do qual nós nos defendemos em seguida com pavor.</p> <p>Milan Kundera</p>
<p>Un secret que l'on garde est comme un péché que l'on ne confesse point : il germe, se corrompt en nous, et ne peut se nourrir que d'autres secrets.</p> <p>Juan Manuel de Prada</p>	<p>Um segredo que guardamos é como um pecado que não confessamos por nada: ele cresce, se corrompe dentro de nós, e se alimenta apenas de outros segredos.</p> <p>Juan Manuel de Prada</p>
<p>Je ne sais où va mon chemin, mais je marche mieux quand ma main serre la tienne.</p> <p>Alfred de Musset</p>	<p>Eu não sei onde vai o meu caminho, mas caminho melhor quando nos damos as mãos.</p> <p>Alfred de Musset</p>
<p>Ce que les morts laissent aux vivants [...], c'est certes un chagrin inconsolable, mais aussi un surcroît de devoir de vivre, d'accomplir la part de vie dont les morts ont dû apparemment se séparer, mais qui reste intacte.</p> <p>François Cheng</p>	<p>O que os mortos deixam para os vivos [...] é uma tristeza inconsolável, mas também um intenso dever de viver, de cumprir a parte de vida da qual os mortos tiveram aparentemente que se separar, mas que permanece intacta.</p> <p>François Cheng</p>
<p>Les hommes parlent aux femmes pour pouvoir coucher avec elles ; les femmes couchent avec les hommes pour pouvoir leur parler.</p> <p>Jay McInerney</p>	<p>Os homens conversam com as mulheres para poder dormir com elas; as mulheres dormem com os homens para poder conversar com eles.</p> <p>Jay McInerney</p>
<p>Non sum qualis eram Je ne suis plus ce que j' étais.</p> <p>Horace</p>	<p>Não sou mais quem eu era.</p> <p>Horácio</p>
<p>Personne ne peut porter longtemps le masque.</p> <p>Sénèque</p>	<p>Ninguém consegue carregar uma máscara por muito tempo.</p> <p>Sêneca</p>
<p>Quand tu aimes quelqu'un, tu le prends en entier, avec toutes ses attaches, toutes ses obligations. Tu prends son</p>	<p>Quando você ama alguém, você o recebe por inteiro, com todos os seus vínculos, suas obrigações. Você o ama com sua história, seu</p>

histoire, son passé et son présent. Tu prends tout, ou rien du tout. R.J. Ellory	passado, seu presente. Ou você ama tudo, ou nada. R.J. Ellory
Luctor et emergo Je lutte pour ne pas me noyer. Devise de la province hollandaise de Zeeland.	Luctor et emergo Eu luto para não me afogar. Lema da província holandesa de Zeelan.
Chacun de nous est une lune, avec une face cachée que personne ne voit. Mark Twain	Cada um de nós é como uma lua, com uma face oculta que ninguém vê. Mark Twain
Dans les ténèbres, à chacun son destin. Gao XingJian	Em meio às trevas, cada um tem seu destino Gao XingJian
Les épines que j'ai recueillies viennent de l'arbre que j'ai planté. Lord Byron	Os espinhos que colhi vêm da árvore que plantei. Lord Byron
Le procureur général des États-Unis peut accorder des mesures de protection à un témoin dans un procès relatif à une activité criminelle organisée, s'il estime que le témoin risque d'être victime de violences ou de mesures d'intimidation. Article 3521 du Titre 18 du Code des États-Unis.	O procurador geral dos Estados Unidos pode autorizar medidas de proteção a uma testemunha em um processo relativo a uma atividade criminosa organizada, se ele julgar que a testemunha corre o risco de ser vítima de violências ou de atos de intimidação. Artigo 3521 do Título 18 do Código Penal dos Estados-Unidos
L'esprit cherche et c'est le coeur qui trouve. George Sand	A alma busca, mas é o coração que encontra. George Sand
Il y a un instant où la mort a toutes les cartes et où elle abat d'un seul coup les quatre as sur la table. Christian Bobin	Há um momento em que a morte tem todas as cartas, e ela bate de uma só vez as 4 sobre a mesa. Christian Bobin
Le seul élément qui puisse remplacer la dépendance à l'égard du passé est la dépendance à l'égard de l'avenir.	O único elemento que pode substituir a dependência em relação ao passado é a dependência em relação ao futuro.

John dos Passos	John dos Passos
Tandis qu'un animal se tapit dans le noir pour mourir, un homme cherche la lumière. Il veut mourir chez lui, dans son élément, et les ténèbres ne sont pas son élément. Graham Greene	Enquanto um animal se refugia na escuridão para morrer, o homem procura a luz. Ele quer morrer em casa, no seu habitat, mas as trevas não são o seu habitat. Graham Greene
– C'est dur d'avoir envie de protéger quelqu'un et d'en être incapable, fit observer Ange. – On ne peut pas protéger les gens, petit, répondit Wally. Tout ce qu'on peut faire, c'est les aimer. John Irving	–É duro querer proteger alguém e ser incapaz de fazê-lo, observou Ange. Não podemos proteger as pessoas, pequeno, respondeu Wally, tudo que podemos fazer é amá-las. John Irving